

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

DISSERTAÇÃO

**A VOZ DOS MUROS EM UMA ANÁLISE DISCURSIVA:
A PICHANÇA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA**

Cristina Lúcia de Oliveira

2020



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

**A VOZ DOS MUROS EM UMA ANÁLISE DISCURSIVA:
A PICAÇÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA**

CRISTINA LÚCIA DE OLIVEIRA

Sob a orientação da Professora Doutora
Rívia Silveira Fonseca

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestra em Letras**, no Curso de Mestrado Profissional em LETRAS, área de concentração em Linguagens e Letramentos.

Seropédica, RJ
Agosto de 2020

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada com
os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

048v Oliveira, Cristina Lúcia de, 1986-
A voz dos muros em uma análise discursiva: a
pichação como ferramenta pedagógica para o
desenvolvimento da leitura. / Cristina Lúcia de
Oliveira. - Volta Redonda, 2020.
194 f.

Orientadora: Rívia Silveira Fonseca.
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Mestrado Profissional em Letras,
2020.

1. Leitura. 2. Interpretação. 3. Efeitos de
sentido. 4. Pichação. I. Fonseca, Rívia Silveira, 1975
, orient. II Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro. Mestrado Profissional em Letras III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

CRISTINA LÚCIA DE OLIVEIRA

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestra em Letras**, no Programa de Mestrado Profissional em Letras, área de concentração em Linguagens e Letramentos.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 27/08/2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dra. Rívia Silveira Fonseca (UFRRJ)
Orientadora

Prof^a Dra. Andréa Rodrigues (UERJ)
Avaliador externo

Prof. Dr. Wagner Alexandre dos Santos Costa (UFRRJ)
Avaliador interno



Emitido em 2020

TERMO Nº 373/2020 - PROFLET (12.28.01.00.00.00.78)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 26/10/2020 13:24)

RIVIA SILVEIRA FONSECA
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
CHEFE DE UNIDADE
DeptLCS (12.28.01.00.00.00.87)
Matricula: 1309144

(Assinado digitalmente em 26/10/2020 13:16)

WAGNER ALEXANDRE DOS SANTOS COSTA
COORDENADOR CURS/POS-GRADUACAO - TITULAR
CHEFE DE UNIDADE
CoordCGLpi (12.28.01.00.00.00.75)
Matricula: 1456413

(Assinado digitalmente em 26/10/2020 13:14)

ANDRÉA RODRIGUES
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 814.007.727-53

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrrj.br/documentos/> informando seu número:
373, ano: 2020, tipo: TERMO, data de emissão: 26/10/2020 e o código de verificação: b302f9be91

Aos meus alunos, com quem tanto tenho aprendido em minha trajetória de vida, e a cada dia têm alimentado minha força na luta por um mundo mais justo, dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me sustentado nessa jornada e concedido a luz do conhecimento e a esperança da transformação.

A minha mãe, Cirlene, por acreditar em meus sonhos, pelo incentivo permanente e todos os sacrifícios vividos para priorizar a minha educação.

A minha irmã, Cristiane, por ter me iniciado no mundo das letras e ter sido o meu amparo nos tempos difíceis.

Ao meu companheiro, Wellington, pela paciência e lucidez nos momentos de confusão, e pelo apoio amoroso.

A minha orientadora, professora Dra. Rívia Fonseca, por ter me apresentado à Análise do Discurso e ter me conduzido com seus ensinamentos.

Aos professores Dra. Andréa Rodrigues e Dr. Wagner Costa, por aceitarem fazer parte da Banca Examinadora e por suas contribuições indispensáveis para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores do curso do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, por suas aulas carregadas de ensinamentos valiosos.

Aos alunos da turma de mestrado PROFLETRAS, pela troca de experiências, pelo estímulo e companhia tão agradáveis.

Aos meus amigos e familiares pela compreensão nas minhas ausências.

Aos parceiros de trabalho da Escola Municipal Dr. Jiulio Caruso, local da pesquisa, pela prontidão, espírito de equipe e cooperação no decorrer do ano letivo.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de financiamento 001.

E uma das condições necessárias a pensar certo
é não estarmos demasiado certos de nossas
certezas.

(Paulo Freire)

RESUMO

OLIVEIRA, Cristina Lúcia de. **A voz dos muros em uma análise discursiva: a pichação como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da leitura.** 2020. 194 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2020.

O presente trabalho partiu da busca por práticas que auxiliem de maneira efetiva a formação do sujeito-leitor. Apresenta o desenvolvimento, aplicação e análise de uma proposta de intervenção pedagógica para a reflexão em ensino-aprendizagem de leitura e escrita no ano final do Ensino Fundamental na Educação de Jovens e Adultos. Fundamentada no aporte teórico da Análise do Discurso de linha francesa, a proposta desenvolve um conjunto de atividades voltadas a práticas de leitura vivenciadas no espaço urbano de Volta Redonda/RJ, local da pesquisa, do gênero discursivo pichação, e, como forma de registro dessas leituras, a escrita de comentários para a publicação em um *blog* coletivo da turma. A seleção do gênero pichação visa contribuir para a ampliação das possibilidades de leitura em sala de aula, frequentemente, limitadas aos manuais didáticos e distanciadas do cotidiano do aluno, assim como a temática abordada acerca das problemáticas locais pretende estimular o exercício da cidadania em uma prática social crítica e efetiva. Para tanto, o trabalho se apoia em uma metodologia de natureza qualitativa referida por Bortoni-Ricardo (2008), nos moldes da pesquisa-ação, de acordo com Barbier (2002). O suporte teórico é alicerçado na Análise do Discurso com as contribuições de Pêcheux (1995), Orlandi (2001, 2009, 2012, 2015, 2017), Brandão (2004), Indursky (2007, 2010, 2017) e Lagazzi-Rodrigues (2017). E ainda nos estudos acerca dos gêneros do discurso de Bakhtin (2016), e estudos de Freire (1982), com sua proposta político-pedagógica. Para a análise de resultados, foram observados os gestos interpretativos no registro de cinco etapas de atividades realizadas, a fim de compreender os modos de produção de sentido e ampliar as habilidades discursivas no estudo do texto.

Palavras-chave: Leitura. Interpretação. Efeitos de sentido. Pichação.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Cristina Lúcia de. **The voice of the walls in a discursive analysis: graffiti as pedagogical tool for the development of the reading.** 2020. 194 f. Dissertation (Professional Master Thesis in Languages). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2020.

This work aims to search for actions that provide support in effective way to the formation of the subject-reader. It presents the development, application and analysis of a pedagogical intervention proposal for the reflection in teaching and learning of reading and writing in the final year of basic education in Youth and Adult Education course. Based on the theoretical contribution of the studies of French Speech Discourse Analysis, the proposal develops a set of activities linked to the reading actions experienced in the Volta Redonda/RJ urban area, where the research on discursive genre graffiti took place, and, to register these readings, were reported commentaries to publication in the group collective *blog*. The selected genre aims to contribute to the growth of the classroom reading possibilities, frequently, limited to didactic guides and distanced from student's everyday life, as the discussed local set of problems theme intends to encourage the exercise of citizenship in a critical and effective social practice. Therefore, the work is based on a qualitative nature methodology referred by Bortoni-Ricardo (2008), along the lines of action research, according to Barbier (2002). The theoretical support is based on Discourse Analysis with Pêcheux (1995), Orlandi (2001, 2009, 2012, 2015, 2017), Brandão (2004), Indursky (2007, 2010, 2017) and Lagazzi-Rodrigues (2017) contributions. Added to Bakhtin (2016) and the political pedagogical analysis of FREIRE (1982), concerning to the discourse gender study. To results analysis, the interpretative gestures found at the report of the five stages of the realized activities were observed, to understand the ways of sense producing and to increase the discursive skills at the text study.

Keywords: Reading. Interpretation. Sense effects. Graffiti.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Plano de Atividade Interdisciplinar	52
Tabela 2 - Etapas do projeto de intervenção	63

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
1.1 Fundamentos da Análise de Discurso pecheutiana	21
1.2 Leitura e escrita na perspectiva da Análise do Discurso	28
1.3 A pichação: um gênero discursivo	33
2 METODOLOGIA	41
2.1 Natureza da pesquisa	41
2.2 A situação-problema: a motivação para a pesquisa	43
2.3 O local da pesquisa	44
2.4 Os sujeitos envolvidos	45
2.4.1 Educação de jovens e adultos	46
3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	49
3.1 A organização curricular por Projetos	49
3.2 Projeto EJA da Secretaria Municipal de Educação de Volta Redonda	49
3.3 Elaboração do projeto de intervenção	50
3.3.1 Atividade de Diagnose	51
3.3.2 Planejamento das etapas de atividades	60
3.4 Delimitação do <i>corpus</i> de análise	66
3.5 Procedimentos para a análise de dados	66
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	68
4.1 Etapa 1: Atividade de leitura sobre textos argumentativos	68
4.2 Etapa 2: Atividade de leitura sobre e com pichações	75
4.3 Etapa 3: Atividade de leitura com notícias e comentários sobre Volta Redonda/RJ	84
4.4 Etapa 4: Atividade de leitura com a pichação	91
4.5 Etapa 5: Circulação das produções escritas	97
CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
REFERÊNCIAS	103
ANEXOS	107
A – Termo de assentimento da direção escolar	107
B – Termo de assentimento para uso de produções	109
C – Atividade de Diagnose	111
D – Atividade 1	138
E – Atividade 2	147
F – Atividade 3	156
G – Atividade 4	174
H – Atividade 5	193

INTRODUÇÃO

O crescente avanço nos estudos da linguagem aponta novas perspectivas no que se refere à leitura e escrita como práticas sociais que se constituem mutuamente com a sociedade, sendo possível concebê-las de maneira intrínseca aos processos histórico-sociais que as produzem (ORLANDI, 2012). No enfoque da Análise do Discurso, a leitura é encarada como produção de sentidos, em que o leitor é um sujeito ideologicamente constituído, podendo assumir distintas posições e, conseqüentemente, a autoria. Nesse sentido, leitura e escrita são alicerces não apenas para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, visto que, por meio dessas práticas discursivas, o sujeito é capaz de compreender o mundo em que vive, posicionar-se como ser pensante e crítico, atuando efetivamente como um sujeito consciente. Dessa forma, o exercício da leitura e escrita vai além da superfície linguística, impossível de ser contemplado como simples decodificação de palavras.

Fundamentado no aporte teórico da Análise do Discurso de linha francesa (doravante AD), no que afirma sobre a heterogeneidade discursiva e concepção do discurso como prática social, a proposta deste trabalho é promover a prática de leitura, considerando, além da materialidade verbal, os aspectos históricos e sociais, condições de produção e forma de recepção dos textos, observando de que modo são construídos os sentidos, e ainda, a partir disso, promover a prática de escrita sobre as análises desenvolvidas nos gestos de leitura. Com isso, pretendemos colaborar para a formação de sujeitos conscientes e críticos do processo de construção de sentidos na leitura e escrita de textos.

Para tanto, desenvolvemos e aplicamos um conjunto de atividades interventivas em uma turma de ensino fundamental da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) envolvendo práticas de leitura vivenciadas no espaço urbano com o gênero discursivo pichação, registradas na escrita de comentários e, ainda, promovemos a análise da aplicação de atividades num processo de reflexão da prática docente.

A pesquisa, apoiada no aporte teórico da AD, conta com a colaboração dos estudos defendidos nacionalmente por Eni Orlandi e Freda Indursky, além de seu maior expoente e originário Michel Pêcheux. Consideramos de crucial importância os fundamentos defendidos pela AD para a tomada da leitura e escrita de maneira efetivamente crítica e reflexiva, uma vez que o texto não compreende uma única possibilidade de sentido ou interpretação. “A noção de texto, enquanto unidade da análise de discurso, requer que se ultrapasse a noção de informação, assim como coloca a necessidade de se ir além do nível segmental. O texto não é soma de frases

e não é fechado em si mesmo” (ORLANDI, 2012, p. 28). Assim, numa leitura tomada discursivamente, a construção de sentidos compreende um contexto e uma ideologia.

Além da perspectiva adotada pela AD, Mikhail Bakhtin, em *Os gêneros do discurso* (2016), os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem (p. 11) e, assim como os campos da atividade humana são multiformes, o uso da linguagem efetua-se em diversas formas de enunciados que refletem condições e finalidades específicas de cada campo, sendo assim particulares, mas elaborados por cada campo de utilização da língua em tipos relativamente estáveis, denominados gêneros do discurso.

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade. Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos). (BAKHTIN, 2016, p. 12).

Os gêneros discursivos permeiam as práticas sociais, e um sujeito capacitado para interpretar as mais diversas possibilidades de leitura precisa acionar saberes sócio-históricos e ideológicos a fim de produzir significados. E na AD, a leitura, então concebida como processo ideológico, deveria ser desenvolvida nas práticas cotidianas da educação básica, que ainda a prioriza como sendo homogênea e, muitas vezes, desconsidera o conhecimento prévio do aluno. Acerca disso, ainda afirma Orlandi (2012) que, devido à necessária relação da língua com a exterioridade, a ideia de todo não implica a de completude, já que a linguagem não é uma só coisa e nem é completa, sendo qualquer discurso caracterizado pela multiplicidade de sentidos possíveis (p.29). Ainda assim, enquanto exercício de compreensão na sala de aula, a leitura nem sempre permite outros processos de interpretação ou considera a relação de um discurso com outros existentes.

A respeito dessa preocupação relacionada à prática de leitura, Indursky (2011) reitera que a interpretação não deve ser vista como tarefa de apropriação de sentidos, visto que a significação presente na materialidade do texto deve ser considerada, contudo, além disso o leitor constrói sentidos alicerçados por uma visão histórico-ideológica.

A restrita consideração da superfície linguística impossibilita perceber os processos de significação que são produzidos por aquela materialidade. Assim procedendo, o resultado é puramente sintático e formal. Para alcançar os processos semânticos, é preciso ultrapassar/atravessar a superfície linguística e, neste movimento, alcançar o funcionamento material da língua que já não é mais puramente linguístico. Assim, o sintático associa-o ao semântico para produzir sentidos (INDURSKY, 2011, p. 170).

Nessa perspectiva, a produção de sentidos acontece num processo que conjuga o texto a seus contextos de produção e de recepção, colaborando para o desenvolvimento de uma postura ativa por parte do leitor, que aciona seu conhecimento de mundo para associar saberes prévios à interpretação. Assim, falar de leitura, como ressalta Orlandi (2012) pode significar “concepção” e é nesse sentido que é usada quando se diz “leitura de mundo”, o que reflete a relação com a noção de ideologia.

Dentre as inquietações no meio pedagógico, é imperiosa a necessidade de formar leitores capazes de interpretar informações não apenas explícitas e materialmente expressas e, por conseguinte, capazes de materializar sua ideologia através da língua. Contudo, avaliações de desempenho do Ensino Fundamental, promovidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) apontam uma deficiência em relação à inferência de sentidos e identificação de significados na Prova Brasil realizada por alunos de 9º ano.

No espaço escolar, muitas vezes, a educação formal é privilegiada em detrimento das inúmeras outras possibilidades de aquisição do conhecimento que existem na sociedade, de maneira popular. Diante disso, é possível observar que as peculiaridades da EJA – modalidade de ensino voltada para aqueles que não tiveram acesso em idade apropriada, ou que, de alguma forma, são considerados fracassados no ensino regular – exigem um olhar especial aos desafios do processo de ensino-aprendizagem vivenciados no cotidiano da sala de aula, sobretudo, no que tange à inerente busca da EJA pela correção de algumas problemáticas tais como a marginalização social decorrente da baixa escolaridade em idade avançada.

Além da AD, partindo da premissa concebida por Paulo Freire, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (2011, p. 19), assim, conjectura-se que através da cultura popular – saber do povo, muitas vezes, desvalorizado e excluído – é possível desenvolver práticas educativas mais aproximadas da vida dos educandos ao provocar gestos discursivos pautados na realidade e perspectiva do aluno, o que extrapola o mero exercício de decodificação dos símbolos gráficos, estabelecendo conexão com as relações sociais e históricas, espaços legítimos de desenvolvimento de uma educação crítica e emancipadora.

Assim, a educação popular valoriza os saberes prévios do povo e a sua realidade na construção de novos saberes, contribui para o desenvolvimento de um olhar crítico e participativo, o que acarreta uma melhoria no processo de aprendizagem, visto que se desenvolve a partir do conhecimento do sujeito a possibilidade de transformação social, adquirindo, assim, cunho político. “A educação popular não pode estar alheia a essas estórias que não refletem apenas a ideologia dominante, mas, mesclados com ela, aspectos da visão de mundo das massas populares” (FREIRE 2011, p.67).

Nesse sentido, compreende-se que, no momento em que se percebe que o homem, ao se expressar através da língua, manifesta o seu ponto de vista, acredita-se na necessidade de a escola possibilitar ao educando o reconhecimento dos valores veiculados pelas falas de outrem (incluindo-se as esferas comunicativas populares) bem como capacitá-lo a compreender e desenvolver os seus próprios enunciados, levando-o a assumir efetivamente o seu papel como ser social, como sujeito.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2008, p.18) apresentam a existência de uma crítica ao ensino de Língua Portuguesa, sistematizada no início dos anos 80, momento em que pesquisas pautadas em uma linguística independente da tradição normativa permitiram o desenvolvimento de reflexões acerca da finalidade e conteúdo do ensino da língua. Entre as críticas mais frequentes ao ensino tradicional, apontam a desconsideração da realidade e dos interesses dos alunos, seguida da excessiva escolarização das atividades de leitura e de produção de texto. Tais práticas foram impulsionadoras do fracasso escolar, por criarem distanciamento entre o cotidiano dos alunos e o estudo da língua portuguesa em sala de aula, e estimularam o pensar em um trabalho centrado nas habilidades de leitura e escrita a partir dos gêneros discursivos. Desse modo, através das inquietações referentes às deficiências na leitura e produção escrita do alunado, emerge a presente pesquisa.

No exercício da prática pedagógica, é possível, por vezes, observar a tendência a um sentimento de não pertencimento dos alunos de periferia ao universo cultural academicamente valorizado - uma vez que o estudo da língua não condiz com o seu uso cotidiano - como um dos maiores atrancadores no processo de desenvolvimento da produção escrita, o que tornou crucial evidenciar a existência e proximidade de textos, práticas comunicativas e manifestações culturais locais que compõem a rotina e permeiam o cotidiano desse público no espaço urbano e que, por muitas vezes, não são observados como manifestações textuais legítimas. Nesse sentido, um olhar diferenciado é lançado à pichação – representação da voz dos marginalizados, silenciados pela sociedade – que, contudo, evidencia uma prática discursiva e a multiculturalidade iminente no cotidiano. Segundo Paulo Freire (2011, p. 89), “todos os povos têm cultura porque trabalham, porque transformam o mundo e, ao transformá-lo, se transformam”.

Assim, é perceptível que os textos refletidos nos muros da cidade, ainda que não tão presentes nos estudos em sala de aula, podem se tratar da utilização da língua em um campo ideológico e discursivo no qual é possível se materializar uma reflexão, um posicionamento, um argumento, isto é, por meio do qual se podem construir sentidos. Contudo, não se trata de

um gênero preferido para o estudo da leitura no espaço escolar, não aparecendo no currículo da rede municipal de ensino de Volta Redonda, o que demonstra um silenciamento desse gênero.

Apesar disso, nos textos observados nos muros, interagem diferentes sujeitos sociais, sendo assim, considerados manifestações de um processo discursivo (Orlandi, 2012). Portanto, a escolha das pichações da cidade como objeto de estudo, como *corpus*, para a construção de atividades de leitura, ocorre pelo fato de fazerem parte do universo do aluno, por materializarem a cultura popular, além de apresentar em forte caráter crítico, social e ideológico. A proposta desenvolvida parte da leitura das pichações, num primeiro momento, para que, num segundo momento, os gestos interpretativos oriundos da interação com as pichações sejam registrados na escrita de comentários que serão posteriormente divulgados em *posts* em um *blog* coletivo da turma.

Concepções educacionais, tanto sobre a leitura e seus efeitos de sentido como sobre a escrita, foram incorporadas à nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que institui os parâmetros a serem seguidos na elaboração de currículos e práticas pedagógicas dentro da escola. Dentre os conhecimentos, competências e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da escolaridade básica, orienta para o componente Língua Portuguesa:

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem (BRASIL, 2018: 85).

Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e ao contexto sócio-histórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc. (BRASIL, 2018, p. 75).

Assim, é possível conceber o estudo da língua como prática que vai além do nível gramatical, considerando a situação comunicativa, condições de produção e os seus interlocutores. Segundo Orlandi (2009, p. 15), “a Análise do Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social”, fazendo necessário, assim, que a leitura tenha na escola a função de trabalho intelectual, sem permitir a desvinculação do caráter histórico-social e preocupação com técnicas, visto que a leitura é compreensão, não mera decodificação.

Sobre a prática de escrita, ainda ressalta a BNCC:

Da mesma forma que na leitura, não se deve conceber que as habilidades de produção sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio de

situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana (BRASIL, 2018, p. 76).

Diante disso, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos com o objetivo de promover estratégias de leitura e escrita a fim de formar sujeitos proficientes discursivamente, uma vez que, para a AD, “tomar a palavra é um ato social” (ORLANDI, 2012, p. 22). Assim, através da linguagem, os sujeitos se inscrevem na sociedade, e a sua realidade histórica se revela espaço de reflexão e construção de saberes.

Dessa forma, o presente trabalho visa aos seguintes objetivos:

- Objetivo geral: Desenvolver, aplicar e analisar uma proposta de intervenção pedagógica para a reflexão em ensino-aprendizagem de leitura e escrita no ano final do ensino fundamental na Educação de Jovens e Adultos, com foco nos gêneros pichação e comentário.
- Objetivos específicos:
 1. Analisar os gestos de leitura dos alunos utilizando pichações selecionadas da cidade;
 2. Apresentar relações entre os sentidos produzidos nos textos e suas condições de produção e recepção;
 3. Propor atividades de escrita de comentários sobre as pichações, baseados nos sentidos discursivamente produzidos.

A fim de desenvolver tais objetivos, as atividades serão propostas com base da fundamentação teórica da AD, buscando aprimorar a capacidade de interpretação, análise sócio-histórica a partir do estudo das pichações de Volta Redonda que apresentam caráter crítico e reivindicatório, e, com isso, possibilitar o desenvolvimento do registro das leituras com atividades de escrita de comentários, apoiados nos temas das pichações, desenvolvidos em sala e, posteriormente, veiculados em um *blog* sobre a cidade. Assim, através da análise de pichações, serão promovidas ações a fim de desenvolver habilidades essenciais para a identificação dos modos de produção de sentidos no discurso, ressaltando as leituras possíveis na compreensão dos textos fotografados nos muros de Volta Redonda/RJ.

Apesar da extensa possibilidade de variação do gênero pichação, os muros da cidade de Volta Redonda apresentam muitas dessas manifestações em forma de protesto e reclamação social, bem posicionadas em tempo e espaço, gerando sentido especial ao se considerar o contexto sócio-histórico. Por esse motivo, a Análise do Discurso de linha francesa foi escolhida como teoria base deste estudo, uma vez que os sentidos produzidos pelos discursos estudados

extrapolam a superfície textual, sendo desenvolvidos a partir de relações entre os enunciados e as condições sócio-históricas de sua produção.

A criação de novos espaços para a comunicação, informação e interação tem demonstrado a possibilidade de novas formas de representação da linguagem. Nesse contexto, a formação do leitor para interagir e interpretar ascende como uma necessidade social e linguística. Considerando as manifestações discursivas, sobretudo no que concerne ao cotidiano urbano, observa-se a possibilidade de propiciar ao alunado um ambiente de aprendizagem mais aproximado de seu convívio para que seja facilitado o desenvolvimento da capacidade crítica, informativa e argumentativa em variadas produções textuais.

Freire (1982) revela como fundamentos da ação pedagógica em relação à leitura a consideração do mundo prévio ao escolar do qual os sujeitos fazem parte e que, por isso, influenciam diretamente na constituição da sua formação leitora, e a valorização da participação ativa desses sujeitos na constituição de seus conhecimentos. Tais considerações são, segundo o autor, determinantes para o desenvolvimento de uma ação pedagógica que viabilize o posicionamento autônomo do educando em diversos contextos sociais. Dessa forma, a educação estará respondendo e interagindo com as questões sociais mais imediatas

Os paradigmas educacionais que se iniciaram no Brasil nos últimos anos, e agora, instituídos nas diretrizes da nova BNCC, oferecem redirecionamento aos professores de língua materna, pois estabelecem mudanças significativas para desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem em sala de aula. Como competências específicas para o ensino de Língua Portuguesa para o ensino fundamental apresenta:

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social (BRASIL, 2018, p. 85).

Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (BRASIL, 2018, p. 175).

Novos paradigmas educacionais que devem ser incorporados ao cotidiano escolar, precisam ser aprofundados. Na contemporaneidade, a preocupação acerca da compreensão/produção escrita como fatores determinantes para o exercício da cidadania e usufruto da liberdade é eminente, uma vez que o não desenvolvimento de tais habilidades é capaz de suscitar a exclusão. Segundo Orlandi (2012), “a escrita é uma forma de relação social”,

e dominar a funcionalidade da escrita em seus múltiplos usos é algo complexo diante dos desafios diários. Os gêneros discursivos permeiam as relações sociais, seu domínio está intimamente ligado à capacidade de realizar-se linguisticamente nas multiplicidades das situações sociais, ou seja, define a autonomia e inserção social de cada individualidade.

O número crescente de evasões na EJA deixa claro a urgência de busca por soluções e a necessidade de uma educação em que se priorize o ensino da língua de maneira mais ativa e inserida na pragmática das relações sociais. Há, dessa maneira, que se desenvolver práticas pedagógicas em que a leitura e escrita do aluno se afaste da abstração e se aproxime de seu contexto. Portanto, pesquisas dentro dessa nova concepção de práxis docente precisam ser realizadas, a fim de não só oferecerem caminhos para a articulação do conhecimento entre aluno e professor, mas também para desenvolverem um processo contínuo em que os resultados de uma investigação dentro da escola norteiam uma nova produção de conhecimento.

Dessa forma, a valorização do espaço urbano, priorizando o ambiente de circulação diária dos alunos pode contribuir para uma ressignificação do saber escolarizado, principalmente, ao considerar a pichação – símbolo de cultura marginalizada – como objeto de análise discursiva, a fim de que sejam desconstruídas crenças limitantes acerca do texto e do sujeito-leitor, para dar voz a grupos frequentemente desprezados socialmente e observar a importância desses gestos interpretativos como atos políticos. Sob essa ótica, reitera Freire:

Pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária –, mas também (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (2015, p. 31).

Um dos méritos do trabalho que tem como foco o texto argumentativo é o fato de proporcionar ao aluno o desenvolvimento da sua autonomia no processo de leitura e produção textual, como uma consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação, já que a atividade argumentativa inicia-se na vida do indivíduo antes mesmo da idade escolar e permeia as situações comunicativas em diferentes contextos sociais. No entanto, no decorrer da prática pedagógica, fato notório é esse tipo de escrita ser vista pelo sujeito-aluno como momento de insegurança, o que acaba, por vezes, paralisando-o como enunciador. A diferença significativa entre o dizer na interação entre falantes em ambiente informal e o da sala de aula está na necessidade de domínio da escrita e de técnicas para a produção de um texto claro, articulado e persuasivo, além da mobilização de alguns conhecimentos prévios acerca do tema.

A prática da escrita é uma forma de ocupação da posição de sujeito. Nesse sentido, o processo de homogeneização característico das práticas escolares, guiado pela voz de autoridade do livro didático, pode configurar-se como causa de resistência já que costuma ser imposta como única possibilidade, o que pode inibir o processo de leitura e escrita.

Tendo em vista a proposta mencionada, o atual trabalho foi estruturado em quatro capítulos. No primeiro, apresentamos a fundamentação teórica na Análise do Discurso de linha francesa, com contribuições de Orlandi (2009, 2012, 2015, 2017), Brandão (2004), Indursky (2007, 2010, 2017) e Pêcheux (1995), ressaltamos, ainda, a leitura e a escrita na perspectiva discursiva retomando Lagazzi-Rodrigues (2017). Nesse mesmo capítulo, apresentamos a definição de gêneros do discurso, fundamentados por Bakhtin (2016) e discorremos sobre pichação como o gênero escolhido para análise, além de destacar a sua relação com a cidade como espaço simbólico, endossados em Orlandi (2001).

No segundo capítulo, inicialmente a metodologia de pesquisa é apresentada, onde esclarecemos a abordagem da pesquisa-ação de acordo com Barbier (2002) e Bortoni-Ricardo (2008) assim como as peculiaridades acerca de sua fundamentação na AD, baseando-nos em Mittmann (2007). Posteriormente, apresentamos o contexto metodológico da pesquisa e aplicação da proposta de intervenção, incluindo o local e os sujeitos envolvidos e a situação-problema que é a motivação para a pesquisa.

O terceiro capítulo descreve a proposta de intervenção pedagógica, desde a descrição e análise da atividade de pré-elaboração, até seu planejamento com a elaboração de etapas; a organização curricular por projetos adotada pela rede de ensino do local de pesquisa; delimitação do *corpus* de análise e procedimentos para a análise de dados.

O último capítulo é voltado à análise do *corpus* da pesquisa, no qual todas as atividades desenvolvidas são relatadas e, posteriormente, inserimos as considerações finais do trabalho, seguidas das referências bibliográficas.

Finalizamos com a inclusão dos anexos, compostos pelas atividades propostas durante todo o processo de intervenção pedagógica e documentação referente à realização do projeto, e dos apêndices, com as atividades realizadas pelos sujeitos envolvidos na pesquisa.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Fundamentos da Análise de Discurso pecheutiana

Este trabalho, conforme menção introdutória, apoia-se nos fundamentos da AD de linha francesa, no que tange, principalmente, aos conceitos de ideologia, sujeito e sentido, inclusivamente as reflexões sobre o discurso e a leitura.

A AD, cujos pressupostos teóricos se desenvolveram por Michel Pêcheux, no fim da década de 60 na França, surgiu como uma teoria do sentido que buscava criar um modelo de análise das produções efetivas da linguagem inspirada na contribuição de três grandes áreas: a Linguística, com a visão da organização da língua, o Marxismo, a partir do conceito de ideologia, e a Psicanálise, com a noção de sujeito e, considerando a historicidade, trabalha a ideologia como materialmente relacionada ao inconsciente.

Fundamentalmente, a AD propõe o estudo do sentido a partir da linguagem em uso, observando a posição do sujeito em seu contexto sócio-histórico e sua vinculação ideológica. Defende que são pelas práticas sociais e discursos que circulam no grupo social em que vive que o sujeito produz sentidos. Então, sujeito e discurso são constituídos pela ideologia, ou seja, o sujeito se insere em uma determinada formação ideológica conforme a posição social ocupada. Por ser assim, o sujeito, por vezes, possui a ilusão de que a ele pertencem o controle dos sentidos e a origem do seu dizer, isto é, um equívoco, já que nos discursos estão embutidos outros sentidos que são produzidos a partir da posição-sujeito dentro do discurso. Dessa forma, a construção dos sentidos não depende apenas da vontade do sujeito, mas da relação que a língua estabelece com a história, a divisão de classes e a ideologia.

Na Linguística Textual, a língua é encarada como atividade interacional, logo sua análise vai além dos elementos linguísticos, para considerar o contexto sociocognitivo a fim de identificar os sentidos do texto. Já na perspectiva da AD, os estudos excedem o interior linguístico e incorpora o sujeito, a ideologia e o sócio-histórico.

Por esse prisma, é importante ressaltar a distinção entre texto e discurso. Freda Indurky (2007) define *texto* como objeto tomado em sua continuidade e linearidade, enquanto o *discurso* apresenta a sua dispersão no espaço e no tempo como característica mais marcante. Dessa forma, um discurso não se encontra todo reunido no mesmo texto, e sim disperso por muitos textos, oriundos de diferentes “autores”, escritos em distintos espaços e épocas.

Acerca disso, ainda afirma Indurky (2010) que “língua, nesse domínio de saber, vem, desde sempre, entrelaçada à exterioridade e é concebida como uma materialidade através da qual o ideológico se manifesta”. Nas inúmeras práticas discursivas, produções de efeitos de

sentido, em diferentes níveis de formalidade, o interlocutor capta mais que o puro conteúdo de uma mensagem, visto que será afetado por outros sentidos intrínsecos às práticas discursivas. A língua não é fechada em si mesma, à luz da AD, constitui-se ao mesmo tempo que o sujeito, estabelecendo uma relação de composição essencial, na qual o sujeito compreende as relações sociais pela língua, pelo simbólico. Dessa forma, é estabelecida nessa relação com o sujeito, que passa necessariamente pela ideologia e história. Ao falar, o sujeito constitui um sentido e constitui a si próprio, em um processo de formação da identidade na relação com a língua.

Assim, ao passo que a língua é estudada na Linguística Textual como uma estrutura abstrata, e na Gramática Normativa como um sistema fechado de regras formais, o diferencial presente no dispositivo teórico da AD é o trabalho com a categoria *discurso*, que Orlandi define da seguinte forma: “o discurso é o lugar em que se pode observar a relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos por/para os sujeitos” (2015, p.15).

A partir dessa perspectiva de estudo, concebe-se a linguagem como mediação fundamental entre o homem e o contexto sócio-histórico em que está inserido, sendo possível perceber, então, “a língua no mundo”, relacionando a linguagem à sua exterioridade. Os sentidos não são produzidos pelos sujeitos, e o texto não é uma unidade fechada, já que se conecta com um contexto discursivo. E o texto é, então, objeto de interpretação, sendo responsabilidade da AD o estudo da produção de sentidos, abrangendo não só os sentidos que estão materializados linguisticamente no texto, como também daqueles que podem ser lidos considerando que é o processo discursivo o que traz significado ao texto. De acordo com BRANDÃO (2004):

O ponto de articulação dos processos ideológicos e dos fenômenos linguísticos é, portanto, o discurso. A linguagem enquanto discurso não constitui um universo de signos que serve apenas como instrumento de comunicação ou suporte de pensamento; a linguagem enquanto discurso é interação, e um modo de produção social; ela não é neutra, inocente e nem natural, por isso o lugar privilegiado de manifestação da ideologia. (BRANDÃO, 2004, p.8)

O discurso é uma das dimensões da história, sendo constitutivo dos embates que acontecem na sociedade entre agentes históricos situados em diferentes lugares econômicos, sociais, políticos e ideológicos. Assim, uma das possibilidades de relação entre o discurso e a configuração histórica na qual ele é produzido se dá ao considerar o sujeito como elemento de mediação entre as diferentes dimensões da realidade histórico-social em que se inclui a dimensão discursiva. O estudo de questões que envolvem fatores como lugar e modo de circulação do discurso, os objetivos e memórias a ele relacionadas pressupõe um tratamento heterogêneo e flexível do ponto de vista teórico e metodológico, visando traçar a trajetória entre

a palavra, o homem e a história. Dessa forma, a relativa materialidade da língua cede espaço a sua materialidade.

Consideramos, ainda, o conceito de “cidade”, do ponto de vista discursivo, compreendendo-o como espaço simbólico particular, que possui materialidade e dá forma aos sentidos construídos nesse espaço. Orlandi (2001) revela a relação do indivíduo (sujeito individualizado) com a sociedade, e toma a cidade como espaço de interpretação particular a fim de compreender o discurso urbano.

A AD adota a noção de *efeito de sentido*, observada a partir de um deslocamento no qual não considera a transmissão de informação entre os interlocutores, uma vez que não há um sentido prévio caracterizado como único e verdadeiro, isento do mal entendido. Ao invés disso, reconhece que outros sentidos são possíveis, de acordo com as distinções de tempo e lugar em que foram produzidos e, até mesmo, distintas posições ideológicas entre os interlocutores.

O conceito de ideologia passou por mudanças no decorrer da história e, ainda hoje, é ocasionador de controvérsias. Nos estudos desenvolvidos pela Análise do Discurso, não há absolutismo no que se refere à ideologia, uma vez que a incompletude é sua característica inerente.

O termo ideologia, segundo Chauí (2008) apareceu pela primeira vez na França, em um livro publicado após a Revolução Francesa, *Elementos de Ideologia*, de Destutt de Tracy, que apresenta a pretensão de construir ciências morais dotadas de tanta exatidão quanto as naturais, despidas, assim, dos resquícios metafísicos e teológicos. A ideologia assumiu conotações pejorativas em uma declaração de Napoleão, em 1812, que a condenava como a causadora das desgraças que afligiam o país, já que, segundo ele “buscando com sutilezas as causas primeiras, quer afundar sobre suas bases a legislação dos povos, em vez de adaptar as leis ao conhecimento do coração humano e às lições da história”.

Com Karl Marx, o significado pejorativo foi conservado ao se dirigir aos ideólogos alemães, que, segundo ele, invertiam as relações entre as ideias e a realidade, formando um sistema de concepções que não possuem relação com o mundo real. Conforme Brandão (2004), Marx e Engels identificam “ideologia” com a separação que se faz entre a produção de ideias e as condições sociais e históricas em que são produzidas. Para elucidarmos, vale retomar a conceituação dada por eles em uma reflexão da autora:

Dessa forma, se em Marx o termo “ideologia” parece estar reduzido a uma simples categoria filosófica de ilusão ou mascaramento da realidade social, isso decorre do fato de se tomar, como ponto de partida para a elaboração de sua teoria, a crítica ao sistema capitalista e o respectivo desnudamento da ideologia burguesa. A ideologia a

que ele se refere é, portanto, especificamente a ideologia da classe dominante. (BRANDÃO, 2004, p.22)

Acerca dessa visão, Chauí (2008) analisa que, para Marx, a consciência se baseia em condições históricas e sociais, sendo necessário o estabelecimento das divisões sociais a fim de garantir a impressão de naturalidade, determinando uma atividade para cada indivíduo. Assim, a alienação social é gerada por essa naturalização, que concebe as coisas tais como são e não como efeito de interferência humana, criando o senso comum da sociedade. A ideologia é, portanto, ferramenta para construção e reprodução de ideias livres de questionamentos.

Chauí apresenta, então a definição de ideologia como o ideário histórico, social e político que oculta a realidade para manter e legitimar a exploração e a dominação que pratica, tornando-as lícitas, uma vez que transfere suas ideias para todas as classes.

Além de procurar fixar seu modo de sociabilidade através de instituições determinadas, os homens produzem ideias ou representações pelas quais procuram explicar e compreender sua própria vida social, suas relações com a natureza e com o sobrenatural. Em sociedades divididas em classes (e também castas), nas quais uma das classes explora e domina as outras, essas explicações ou essas ideias e representações serão produzidas e difundidas pela classe dominante para legitimar e assegurar seu poder econômico, social e político. Por esse motivo, essas ideias ou representações tenderão a esconder dos homens o modo real como suas relações sociais foram produzidas e a origem das formas sociais de exploração econômica e de dominação política. Esse ocultamento da realidade social chama-se ideologia. Por seu intermédio, os dominantes legitimam as condições sociais de exploração e de dominação, fazendo com que pareçam verdadeiras e justas. (CHAUÍ, 2008, p. 23).

Por conseguinte, a consciência social é moldada, e a aceitação das condições impostas, a naturalização, é produto ideológico. Ou seja, a ideologia uniformiza uma sociedade dividida em classes para que nela o sujeito se identifique. Assim, numa visão marxista, a classe dominante mantém a sua dominação, oculta, por meio da alienação, geradora do apagamento da percepção sobre a possibilidade de transformação da realidade.

A ideologia consiste precisamente na transformação das ideias da classe dominante em ideias dominantes para a sociedade como um todo, de modo que a classe que domina no plano material (econômico, social e político) também domina no plano espiritual (das ideias). (CHAUÍ, 2008, p. 85).

A definição de ideologia inicialmente contemplada pela AD deriva do estudo de Althusser (1980) sobre os Aparelhos Ideológicos do Estado. Este, porém, se apropria de tal conceito instituído por Karl Marx e Engels. Para Althusser existe a Ideologia geral e as ideologias particulares (religiosa, moral política) que, em suas particularidades, exprimem

posições de classe. Em sua primeira tese, afirma que “a ideologia representa a relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência”.

De uma maneira geral, diz-se da ideologia religiosa, da ideologia moral, da ideologia jurídica, da ideologia política, etc., que são “concepções do mundo”. E é claro que se admite, a menos que se viva uma destas ideologias como a verdade (por exemplo, se se “acreditar” em Deus, no Dever ou na Justiça, etc.), que a ideologia de que se fala então de um ponto de vista crítico, ao examiná-la como um etnólogo examina os mitos de uma “sociedade primitiva”, que estas “concepções do mundo” são na sua grande parte imaginárias, isto é, não “correspondentes” à realidade. (ALTHUSSER, 1980, p. 77)

Elas são, assim, ilusão, contudo fazem também referência à realidade, ou seja, fazem alusão à realidade, de maneira que basta interpretá-las para conseguir chegar até a própria realidade que a concepção de mundo engana. Desta forma, ideologia é ilusão e alusão.

A segunda tese de Althusser afirma que a ideologia tem uma existência material, expressa em vários sentidos, como práticas e rituais vividos com certa frequência em condições determinadas, e só há prática através da ideologia. Por sua vez, só existe ideologia através e para sujeitos, o que assevera a declaração de que o homem “é, por natureza, um animal ideológico” (1980, p. 94). Assim como, é de indispensável importância a reprodução das condições de produção das formações sociais asseguradas ideologicamente, ou seja, a ideologia dominante deve produzir-se e reproduzir-se para assegurar seus efeitos de verdade e ocultar as contradições sociais.

As evidências tonazes (evidências ideológicas de tipo empirista) do ponto de vista da produção, isto é, do ponto de vista da simples prática produtiva (ela própria abstracta em relação ao processo de produção), estão de tal maneira embutidas na nossa consciência quotidiana, que é extremamente difícil, para não dizer quase impossível, elevamo-nos *ao ponto de vista a reprodução*. (ALTHUSSER, 1980, p. 10).

Quanto a isso, sustenta Pêcheux, que é a ideologia que fornece as evidências pelas quais “todo mundo sabe” o que é um soldado, um operário, um patrão, uma fábrica, evidências que fazem com que uma palavra ou um enunciado “queiram dizer o que realmente dizem” (1997, p. 160). Assim, a noção de ideologia apresentada por Pêcheux diz respeito a uma determinada materialidade que se articula com outras a fim de se reproduzir.

Althusser relaciona a ideologia à realidade e à imaginação, definindo-a como “sistema das ideias, das representações, que domina o espírito de um homem ou de um grupo social” (ALTHUSSER, 1980, p. 69). Analogamente, Chauí (2008) afirma que o ideólogo inverte as

relações entre as ideias e o real, possibilitando que a ideologia passe a designar um “sistema de ideias condenadas a desconhecer sua relação real com a realidade” (2008, p. 28).

Brandão (2004) reitera a Althusser que toda ideologia tem por função constituir indivíduos concretos em sujeitos, exercendo papel importante no funcionamento de toda ideologia. É através dos rituais materiais da vida cotidiana que a ideologia opera a transformação dos indivíduos em sujeitos, inseridos em práticas reguladas pelos aparelhos ideológicos. “Como categoria constitutiva da ideologia, será somente através do sujeito e no sujeito que a existência da ideologia será possível” (BRANDÃO, 2004, p. 26).

Assim, há a formação ideológica em que o indivíduo é assujeitado, ou seja, dominado pela ideologia formada pelas práticas sociais, pré-determinado pela sua formação ideológica, o que se materializa no discurso, na formação discursiva. Sobre essa relação, esclarece Orlandi:

O sentido é história. O sujeito do discurso se faz (se significa) na/pela história. Assim, podemos compreender também que as palavras não estão ligadas às coisas diretamente, nem são reflexo de uma evidência. A ideologia que torna possível a relação palavra/coisa. Para isso têm-se as condições de base, que é a língua, e o processo, que é discursivo, onde a ideologia torna possível a relação entre o pensamento, a linguagem e o mundo. (ORLANDI, 2015, p. 93)

Compreendemos aqui, então, a ideologia além de um conjunto de ideias, hábitos ou pensamentos, mas como forças materiais que constituem indivíduos em sujeitos, como uma prática significativa. Ela é efeito da relação do sujeito com a língua e com a história para que se signifique.

As formações discursivas (FD) estão presentes nas formações sociais materializando a ideologia, constituindo-se como lugar de evidência do interdiscurso, revelando a constituição de um discurso em relação a outros existentes, e, por isso, tornando-as heterogêneas e possibilitando a intervenção nos conflitos ideológicos. Dessa forma, a relação da AD com o político está na busca em elucidar tanto as “verdades” evidentes como as veladas.

A noção de sujeito na Análise do Discurso de matriz francesa não equivale à noção de indivíduo, e sim a uma posição ocupada no discurso, historicamente determinado e constituído pela ideologia. Nessa linha de estudo, o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia para que produza o dizer, construindo sua identidade na interação com o outro. Não há discurso sem sujeito, da mesma forma que não há sujeito sem ideologia (ORLANDI, 2015). Há, então, uma diferença fundamental entre o indivíduo físico e o sujeito, afetado pelas condições de produção do discurso e seu lugar social, já que o mesmo indivíduo pode construir discursos diversos em lugares sociais distintos. “Na análise do discurso é mobilizado um sujeito social que se inscreve

em um lugar ideológico e, a partir dele, exerce a função-autor” (INDURSKY, 2017, p. 79). Então, o discurso do sujeito depende da posição social por ele ocupada.

O sujeito na análise do discurso não é o sujeito empírico, mas a posição sujeito projetada no discurso. Isto significa dizer que há em toda a língua mecanismos de projeção que nos permitem passar da situação sujeito para a posição sujeito no discurso. Portanto, não é o sujeito físico, empírico que funciona no discurso, mas a posição sujeito discursiva. (ORLANDI, 2017, p. 17)

Dessa forma, os sujeitos do discurso são intercambiáveis. Enunciador e destinatário indicam diferentes posições sujeito ao se constituírem com pontos de relação de interlocução em um jogo de formações imaginárias que regem todo o discurso. A produção e gestos interpretativos do discurso são influenciados por um jogo de imagens que representa o imaginário que se faz de si (emissor), do outro (receptor) e do referente. A partir das imagens que locutor e interlocutor têm de si e um do outro, cria-se a possibilidade de “antecipação” ao se colocarem no lugar do outro a fim de antecipar uma resposta. E é esse jogo de antecipação o maior responsável pela argumentação, visto que todo processo discursivo acredita que, por parte do emissor, há uma antecipação das representações do receptor, sobre a qual se funda a estratégia do discurso.

Em Althusser (1980), a noção de “forma-sujeito” é definida como forma de existência histórica de um indivíduo agente das práticas sociais. O indivíduo humano apenas poderá ser agente de uma prática se estiver revestido da forma-sujeito (ORLANDI, 2017, p.21). O sujeito não é, por si só, senhor do seu discurso, visto que o que se diz está sempre embasado em algo. Uma formação discursiva vem de outras formações discursivas, portanto, nada é original, antes provém de outros discursos.

De acordo com Pêcheux (1995, p. 162), a posição-sujeito constitui-se simultaneamente e transmite ao sujeito a sua “realidade”, enquanto sistema de evidências. Assim, ele se constitui pelo esquecimento daquilo que o determina, isto é, da ideologia que, através do interdiscurso, interpela indivíduo em sujeito, logo, este não é a origem de si.

Sobre a interpelação do sujeito, Brandão (2004) observa:

Na reprodução das relações de produção, uma das formas pela qual a instância ideológica funciona é a da “interpelação ou assujeitamento do sujeito como sujeito ideológico”. Essa interpelação ideológica consiste em fazer com que cada indivíduo (sem que ele tome consciência disso, mas, ao contrário, tenha a impressão de que é senhor de sua própria vontade) seja levado a ocupar seu lugar em um dos grupos ou classes de uma determinada formação social. (BRANDÃO, 2004, p. 46)

Desse assujeitamento, resulta, então, a chamada forma-sujeito histórica. Para compreender a subjetividade é necessário considerar a sua historicidade. O sujeito, uma vez interpelado, ocupa um lugar social, produz um discurso resultante de um determinado lugar histórico-social-ideológico.

Ele é sujeito de e é sujeito à. Ele é sujeito à língua e à história, pois para se constituir, para (se) produzir sentidos, ele é afetado por elas. Ele é assim determinado, pois se não sofrer os efeitos do simbólico, ou seja, se ele não se submeter à língua e à história, ele não se constitui, ele não fala, não produz sentidos. (ORLANDI, 2007, p. 49)

Sob esse viés, sentido e sujeito só podem existir mediante o assujeitamento à língua. A esse processo, Orlandi (2015) define como uma contradição, dado que o sujeito é livre para que tudo possa dizer e, ao mesmo tempo, submisso, visto que só poderá dizer caso se submeta à língua. Assim, o assujeitamento acontece proporcionando a ilusão de um discurso oriundo unicamente de seu pensar e capaz de refletir fielmente a realidade, como dotado de uma determinada autonomia.

No entanto, assim como os sentidos não são completos, os sujeitos também não. Formam-se pela relação, movimento e, até mesmo, pela incompletude.

Ao dizer, o sujeito significa em condições determinadas, impelindo, de um lado, pela língua e, do outro, pelo mundo, pela sua experiência, por fatos que reclamam sentidos, e também por sua memória discursiva, por um saber/poder/dever/dizer, em que os fatos fazem sentido por se inscreverem em formações discursivas que representam no discurso as injunções ideológicas. Sujeito à falha, ao jogo, ao acaso, e também à regra, ao saber, à necessidade. Assim o homem (se) significa. (ORLANDI, 2015, p. 51)

E é nesse processo de significação mútua que é possível revelar todos os agentes presentes nas relações discursivas, ampliando as possibilidades de um texto.

1.2 Leitura e escrita na perspectiva da Análise do Discurso

A leitura tomada discursivamente não pode ser concebida de maneira automática. No momento da produção textual, o autor tenta imaginar o seu público-alvo, contudo, após gerado, o texto é exposto a uma variedade de atos de interpretação, uma vez que o sujeito leitor interfere atribuindo-lhe sua visão pessoal, cultural, histórica e ideológica. Desse modo, todo texto é polissêmico do ponto de vista de cada sujeito, pois cada um irá interpretar de acordo com suas experiências. É necessário que o leitor compreenda o que o autor falou e o que ele poderia ter falado, e quanto maior for sua história de leituras mais facilidade haverá nesse processo. O gesto de leitura é, portanto, uma tomada de palavra, um gesto de interpretação que se dá na história em uma relação inerente à ideologia.

Considerando a linguagem como prática – isto é, como mediação necessária entre o homem e a sua realidade natural e/ou social – a Análise do Discurso vai articular o linguístico ao sócio-histórico e ao ideológico, colocando a linguagem na relação com os modos de produção social: não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia. Há entre os diferentes modos de produção social, um modo específico que é o simbólico. Há pois práticas simbólicas significando (produzindo) o social. A materialidade do simbólico assim concebido é o discurso. (ORLANDI, 2012, p. 63)

A pequena apreciação, no ambiente escolar de formação de alunos-leitores, de que o eu como sujeito-leitor já possui interpretações e relações prévias de textos e que essas podem se transformar de acordo com as condições da produção da leitura, torna o processo de leitura improdutivo. Aplica-se, desse modo, o “pedagogismo” que se limita a proposições de técnicas, desvinculadas sócio-historicamente. E, embora existam leituras previstas para um texto, não há absolutismo, visto que, consideradas as exterioridades, novas leituras serão possíveis. Ainda assim, existe a legitimação: “algumas leituras são mais legítimas do que outras” (ORLANDI, 2012, p. 114). E, é nesse processo de legitimação, que ocorre a adoção de um modelo ideal para a leitura, definido por um crítico, e provido na prática pedagógica pelo livro didático.

A inclusão da história nas condições de produção da leitura aparece, assim, caracterizando um dos seus aspectos: as leituras já feitas de um texto e as leituras já feitas por um leitor compõem a história de leitura quanto ao seu aspecto previsível. Mas também a imprevisibilidade resulta da história. Dessa forma, é ainda do contexto histórico-social que deriva a pluralidade possível – e desejável – das leituras. (ORLANDI, 2012, p. 115)

A partir das afirmações da autora, observa-se que se deve considerar a história de leitura do leitor e dos textos, sua linguagem, meio sociocultural, além de levar em consideração as condições de produção dos textos, para compreender as plurais possibilidades de leitura de um mesmo texto. Dessa forma, afasta-se do engessamento de leituras previsíveis, possibilitando a construção de novas leituras livres da obrigatoriedade de se equiparar às leituras impostas nos livros didáticos ou, até mesmo, pelo professor. “O sentido não existe em si mesmo. Ele é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo histórico no qual as palavras são produzidas” (PÊCHEUX, 2006, p.27).

Na perspectiva da AD, não se pressupõe que a língua seja transparente, negando-lhe, assim, a tarefa de decodificação, ao passo que igualmente não a considera como prática de desocultação, sendo antes a linguagem opaca. É uma relação que concebe a língua como dotada de possíveis significações, contudo não qualquer significação, já que a história e o funcionamento da ideologia constituem o próprio funcionamento da língua e sujeito, ou seja, a ideologia se forma pelas práticas sociais e o discurso materializa a ideologia.

Além disso, as condições de produção não se relacionam apenas ao contexto imediato da enunciação, incluindo o contexto histórico-social e ideológico, mas também ao imaginário produzido pelas instituições sobre o já-dito. É essa memória do dizer, chamada por Orlandi (2009, p.31) de “interdiscurso” o exterior constitutivo do discurso, responsável pelos sentidos que vieram de outro lugar ou momento, não sendo, portanto, possível a criação de um sentido completamente novo, pois seria incompreensível, visto que o novo surge a partir de deslocamentos do já-dito. Acerca disso, conceitua Freda Indursky:

Pode-se pensar o texto como um espaço discursivo, não fechado em si mesmo, pois ele estabelece relações não só com o contexto, mas também com outros textos e com outros discursos, o que nos permite afirmar que o fechamento de um texto, considerado nessa perspectiva teórica, é a um só tempo simbólico e indispensável. Nessa concepção, o texto não se fecha em si mesmo, pois faz parte de sua constituição uma série de outros fatores, tais como relações contextuais, relações textuais, relações intertextuais, e relações interdiscursivas. (INDURSKY, 2017, P. 77)

Nessa relação, é importante refletir que o sujeito é social e historicamente construído e seus elementos de construção estão nas relações sociais, isto é, a partir delas eles se reconhecem como sujeitos. “Uma palavra recebe seu sentido na relação com as outras da mesma formação discursiva e o sujeito-falante aí se reconhece” (2017, p. 77). Diferencia-se, assim, o lugar dos sujeitos – lugares ocupados pelos sujeitos empíricos em uma sociedade de relações hierarquizadas – da posição dos sujeitos que acontece em momentos de projeções feitas por eles em situações discursivas, que os possibilitam transitar das situações empíricas para as posições de sujeito do discurso. “O que significa no discurso são essas posições. E elas significam em relação ao contexto sócio-histórico e à memória (o saber discursivo já dito)” (ORLANDI, 2009, p. 40).

Da mesma maneira, para conceber a escrita, através da AD, é preciso pensar além de uma constituição de dizeres, mas considerar que textos são carregados de uma historicidade na qual o sujeito, tomado por uma ideologia, tenta dar-lhe sentido. Os gestos de autoria de escrita não se podem separar dos gestos de leitura dos textos. A escrita funciona, então, como espaço de articulação entre língua e história, discurso e sujeito.

A escrita da Análise do Discurso liga o texto ao discurso, este às formações discursivas e estas à ideologia, permitindo ao analista em primeira instância e, ao seu leitor, em decorrência, acompanhar o trajeto em que se estabelecem os sentidos e os sujeitos pela inscrição da língua na história. (ORLANDI, 2012, p. 51)

Partindo da concepção da autora de que a escrita é uma forma de relação social, e a letra é o traço de entrada do simbólico (2012, p. 204), assim esse é o traço que marca o sujeito

enquanto sujeito, em sua possibilidade de autoria, frente à escrita. Ou seja, é pelo processo da escrita que o sujeito se subjetiva, sendo capaz de ocupar determinadas posições-sujeito, dentre elas a de autor. Na escrita, o sujeito busca a construção da própria identidade, através da memória e das mais diversas relações de identificação com o outro. Dessa forma, a escrita é produtora de um lugar de sujeito-autor.

A textualização, na linha discursiva, é uma formulação produzida em meio de outras possíveis, considerando os possíveis que habitam a margem do texto, sendo este uma porta de entrada para o discurso. Sobre isso, afirma Indursky:

A língua com que trabalha a AD não é transparente, não pressupõe o sentido único nem o sentido literal. Sendo a exterioridade constitutiva desta concepção de língua, não há um sentido prévio que se cole sobre o modo como os fatos são discursivizados. Face a processos discursivos que promovem a co-existência de sentidos contraditórios e mesmo antagônicos entre si, devemos reconhecer que é próprio da língua, tal como entendida pela AD, produzir sentidos duplos, contraditórios, ambivalentes. E é da natureza discursiva da língua abrigá-los. Isto só pode ocorrer em uma concepção de língua que leva em conta a existência de sujeitos históricos nela inscritos, os quais historicizam diferentemente seus dizeres e lhes imprimem sentidos e direções de sentido nem sempre coincidentes. Sentidos estes que não se excluem, que co-existem. (INDURSKY, 2010, p. 5)

Dessa forma, a leitura, não no seu conteúdo, ou concebida a partir da interpretação de um texto superficialmente, será objeto da Análise do Discurso, mas nas possibilidades de tornar possível o deslocamento da posição-leitor pelo espaço significante, o que será garantido por sua escrita.

Em AD, se o sujeito é resultado da interpelação do indivíduo pela ideologia, é na função discursiva do sujeito que surge a autoria. Ao produzir um texto, o autor não se limita a mero locutor, uma vez que produz lugar de interpretação entre os outros. O autor está para o texto, assim como o sujeito está para o discurso.

Quando o sujeito produz um dizer interpretável, assume a posição de autor. Há, então, na base do discurso um projeto totalizante, responsável por converter sujeito em autor. O autor é o lugar em que se realiza esse processo totalizante, o lugar em que se constrói a unidade do sujeito. Como o lugar da unidade é o texto, o sujeito se constitui como autor ao construir o texto como unidade, com sua coerência e completude. Dessa forma, adotaremos a noção de “função autor”, que, segundo Orlandi (2017, p. 27), “a função autor se realiza toda vez que o produtor de linguagem se representa na origem, produzindo um texto com unidade, coerência, progressão, não contradição e fim”.

Para que o sujeito se coloque como autor, ele tem de estabelecer uma relação com a exterioridade, ao mesmo tempo em que ele se submete à sua própria interioridade: ele constrói assim sua identidade como autor. Isto é, ele aprende a assumir o papel de autor e aquilo que ele implica.

O autor é, pois, o sujeito que, tendo o domínio de certos mecanismos discursivos, representa, pela linguagem, esse papel na ordem social em que está inserido. (ORLANDI, 2012, p. 105)

A AD concebe o texto como uma materialização discursiva, produzida a partir de relações com a exterioridade, assim, o discurso é mobilizado por um “sujeito social que se inscreve em um lugar ideológico e, a partir dele, exerce a função-autor” (INDURSKY, 2017, p. 79). Paradoxalmente, ao passo que a autoria é uma das posições tomadas pelo sujeito dentro da atividade discursiva, é também nessa função que está a dispersão ou apagamento do sujeito, visto que é a instância mais submetida à institucionalização e controle social de um modo de dizer e onde se cria a responsabilidade do sujeito, como origem ilusória de seu discurso.

De acordo com Suzy Lagazzi-Rodrigues (2017), existe uma relação necessária entre texto e autoria, uma vez que esta não é uma qualidade, mas uma prática na configuração de um texto que, por sua vez, é delimitação em formulações significantes determinando a produção dos efeitos de desfecho, unidade, coesão, coerência e responsabilidade. O processo de textualização instaura na incompletude do discurso um contorno finito. “O autor (se) produz (n)o texto, dá ao texto seus limites e se reconhece no texto” (LAGAZZI-RODRIGUES, 2017, p. 103).

Assim, a produção de sentidos acontece na relação com as formas significantes, de maneira que a relação entre sujeito e escrita passa a significar numa delimitação mútua. Dessa forma, o autor se constitui à proporção que o texto é constituído, sendo a textualização, portanto, a relação simbólica do sujeito com a sociedade.

Tendo isso em vista, percebe-se que o “aprendizado” da autoria (como grifa Lagazzi, 2017, p. 102) é uma prática no processo de textualidade, prática de textualização. No entanto, no espaço escolar, as atividades de leitura e produção textual, na maioria das salas de aula, naturalizam o conteúdo, limitando-se a questionar aos alunos sobre a intenção do autor de um determinado texto a fim de fechar as possibilidades interpretativas. Isso faz com que não seja permitida a autoria do aluno.

Aqui, sob o prisma da AD, trabalharemos com a função autor, o que, segundo Foucault (1971), retira da figura autor seu caráter intrínseco para transportá-lo a uma relação com a exterioridade, situando-o historicamente. Sem determinar a existência daquele que escreve, a função autor delimita discursos em torno de seu nome, e com isso institui um sujeito.

Essa é a principal questão que norteia a proposta deste trabalho no que diz respeito ao estudo dos gestos interpretativos e construções discursivas na leitura e escrita em sala de aula: a tomada de palavra típica da função autor. A proposta de trabalhar com a noção de autoria na escola tem como objetivo fazer com que os alunos, no exercício da produção textual, assumam a responsabilidade conferida ao autor, ao invés de reduzir as práticas de leitura e escrita a reproduções e desvelamento.

1.3 A pichação: um gênero discursivo

O espaço urbano, caracterizado por integrar diferentes atividades sociais, econômicas e culturais da sociedade, é palco das mais diversas manifestações de pensamento; expressões de um povo que carece por comunicar-se, seja com intenções informativas, narrativas, poéticas ou argumentativas, língua e história se articulam a fim de produzir sentidos. No campo da AD, conforme afirma Rodrigues, as pesquisas sobre cidade e discurso produziram um deslocamento teórico para pensar a cidade de um modo diferente daquele como ela é concebida pelos especialistas do espaço urbano (RODRIGUES, 2017, p. 71). Assim, gestos de interpretação se materializam num espaço em que o simbólico e o político se articulam, estabelecendo a ordem do discurso urbano na qual são definidas questões e possibilidades acerca de sua significação e processamento discursivo.

A cidade tem assim seu corpo significativo. E tem nele suas formas. O rap, a poesia urbana, a música, os grafitos, pichações, inscrições, outdoors, painéis, rodas de conversa, vendedores de coisa-alguma, são formas do discurso urbano. É a cidade produzindo sentidos. Como funcionam? Como *flagrantes*. São formas de significar com sua poética, por assim dizer, incluídas na própria forma material da cidade. Não se destacam dela senão para funcionar como *lembretes* (chamadas para o exterior). E isso é que faz com que aí se inaugurem outras formas de narratividade que não têm um narrador com seu “conteúdo”, nem são textos fechados, destacados das condições de que fazem parte. (ORLANDI, 2001, p. 11)

A cidade, do ponto de vista discursivo pode ser compreendida como espaço simbólico particular, que possui materialidade e dá forma aos sentidos construídos no espaço urbano. Orlandi (2001) ressalta que a cidade põe o olhar em movimento. O que se torna como fragmentário são flagrantes, sentidos em trânsito. Assim, a materialidade da cidade desorganiza o lugar totalizador imaginado pela impressão de arredondamento da paisagem, oriunda de um olhar organizador e totalitário. Tendo isso em vista, observa-se a necessidade de um método como a AD para ir além desses efeitos de sentido e confrontar-se com o lugar em que fazem sentido, onde o simbólico e o político se articulam.

Compreender os flagrantes da cidade, seus modos de aparição, ou seja, os gestos que dão corpo à cidade implica refletir em que sentidos se materializa e a maneira com que o político determina esses sentidos em situações nas quais o sujeito urbano se narra como parte da cena, de dentro das palavras da cidade – a narratividade urbana.

Nesse contexto, há uma sobreposição do urbano sobre a cidade, delimitando-a a ponto de silenciar o seu real e o seu social, dado à generalização do discurso urbanista que integra um senso comum produtor de uma homogeneização ideológica no modo de significar da cidade. Nessa discursividade urbanista, a cidade metaforiza-se em um lugar cujos sentidos se transferem para a violência. Embora o discurso social não seja homogêneo, essa sobreposição é responsável por provocar a verticalização das relações horizontais na cidade, transformando-a em espaço social hierarquizado, o que será refletido na organização social com separações de regiões, fronteiras imaginárias, ou seja, segregação.

Nossa proposta de reflexão é ultrapassar a organização do discurso urbano para procurar entender como o conflito entre simbólico e político configura sentidos. Como afirma Orlandi (2001, p. 11) “desorganizando o imaginário do urbano e entregando (se) (a) o real da cidade. Poderemos então compreender como esse sujeito, afetado pela política do dizer, ao ‘encontrar’ palavras é afetado pela história, tornando um dizer possível”.

Aqui, adotando o ponto de vista simbólico, a organização e a desorganização estão atreladas, uma vez que as relações sociais se significam tanto em sua reprodução como ruptura, existindo tanto em lugares de sentidos ausentes como de novas significações. Assim, a cidade, como espaço real de significação, material e não abstrato, está sujeita à transformação, ou até mesmo ao silenciamento, já que o habitante da cidade, ocupante de uma posição-sujeito significativa, percebe a imagem cidadina atravessada pela discursividade urbanista, ou seja, a “quantidade” – base do processo de significação da cidade – é tratada de forma meramente administrativa, numa instância imaginária, capaz de silenciar as contradições e apagar o social e sua realidade concreta.

Neste trabalho, a noção de gênero discursivo adotada é a apresentada por Mikhail Bakhtin em *Os gêneros do discurso* (2016), no qual o autor expõe a relação da linguagem com os diversos campos da atividade humana. “O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana” (BAKHTIN, 2016, p. 11). E, embora cada enunciado seja individual, ele é elaborado por cada campo de utilização da língua em tipos relativamente estáveis, denominados gêneros do discurso.

Assim como os campos da atividade humana são multiformes, também é o uso da linguagem, por conseguinte, os gêneros do discurso.

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade. (BAKTHIN, 2016, p. 12)

As manifestações visuais em muros, fachadas e monumentos alteram a paisagem urbana à proporção que integram seu contexto. É possível a constatação da necessidade de deixar-se, de transmitir algo de si, ainda que de maneira transgressora. E, desse modo, evidencia-se na materialidade da linguagem o processo de formulação de sentidos em sua manifestação social concreta, que se dá em uma relação que vai além de forma/conteúdo.

Nesse cenário, emerge a pichação, que possui registros históricos, já nas paredes de Pompeia, cidade destruída pela erupção do vulcão Vesúvio no ano 79, manteve-se oculta por 1600, mas as cinzas e lamas protegeram as construções em que se encontram paredes com escritos sobre temas variados. Com a popularização do aerossol, após a Segunda Guerra Mundial, a pichação ganha agilidade com a utilização do spray, amplamente utilizado na revolta estudantil de 1968 em Paris, dando início à pichação política, praticada também no Brasil no período da Ditadura Militar.

Vale ressaltar a distinção entre a pichação e o grafite, este “é uma forma de intervenção urbana cujas letras e/ou elementos figurativos exigem maior complexidade na elaboração das imagens, além de ser reconhecido pela diversidade de cores e apelo estético” (LASSALA, 2017, p. 36), na maioria das vezes, de autoria assumida, enquanto a pichação não define um padrão estético e privilegia a palavra, além de ser realizada de forma não autorizada. Nesse aspecto, destaca Ramos (1994) “PICHANÇA, palavra cheia de conotações pejorativas: pichar implica em maledicência. Pichação associar-se-ia, nesse sentido à poluição visual urbana” (p. 19). Vejamos alguns exemplos de pichação e grafite:

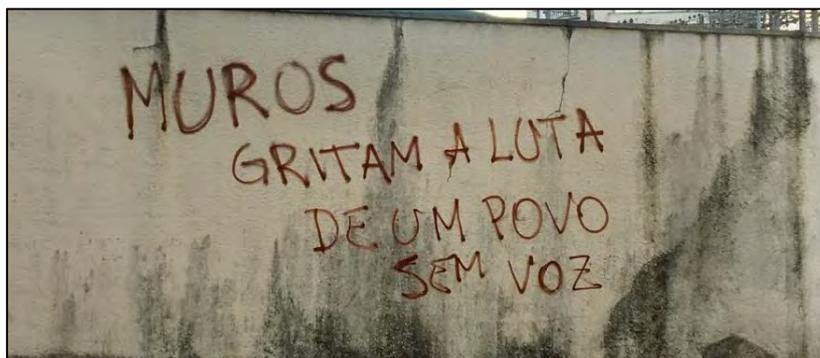


Figura 1: Pichação em Volta Redonda-RJ
Fonte: Imagem captada pela pesquisadora (2018)

Na figura 1, é possível observar um exemplo do que se classifica como Pichação, visto que se trata de uma inscrição não autorizada no espaço público, um muro. Nesse caso, é constituída de palavras, ou seja, baseada em teor linguístico, no entanto, a pichação pode se valer de rabiscos, símbolos ou escritos ilegíveis, o que será melhor definido no decorrer do trabalho. Como é feita em uma única cor, sem preocupação estética, difere-se da figura a seguir.

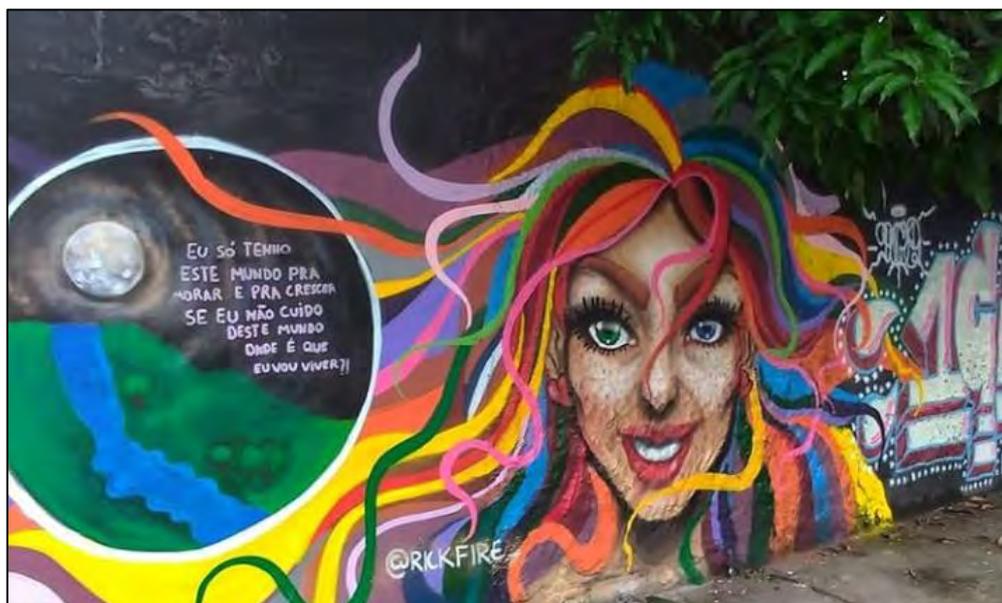


Figura 2: Grafite em Volta Redonda-RJ
Fonte: Imagem captada pela pesquisadora (2018)

Na figura 2, observa-se um exemplo de Grafite, dada a sua elaboração mais complexa, voltada à preocupação estética que, ao combinar cores, imagens e palavras, transforma o muro em uma tela de pintura, além de ser uma intervenção autorizada nesse espaço e assinada pelo autor.

A pichação pode ser dividida em quatro fases a partir da década de 1980: a primeira corresponde a carimbar exaustivamente o próprio nome em grande escala pela cidade, numa

intenção de chamar a atenção para si; a segunda fase se caracteriza pela competição pelo espaço, surgindo pseudônimos e identificação de grupos; a terceira fase intensifica a prática em monumentos públicos de difícil acesso e a quarta fase que visava desafiar autoridades na busca por gerar a maior polêmica. Em consequência disso, o que ocorre na atualidade é a mistura dessas quatro fases (GITAHY, 2012, p. 27-28).

Assim como o graffiti, a pichação interfere no espaço, subverte valores, é espontânea, gratuita e efêmera. Uma das diferenças entre o graffiti e a pichação é que o primeiro advém das artes plásticas e o segundo da escrita, ou seja, o graffiti privilegia a imagem; a pichação, a palavra e/ou a letra. Vários são os significados pichação: ação ou efeito de pichar; escrever em muros e paredes; aplicar piche em; sujar com piche; falar mal – de acordo com esse último conceito, não há quem não tenha pichado uma vez na vida...” (GITAHY, 2012, p.19)

No Brasil, a prática da pichação é considerada vandalismo e crime ambiental, nos termos do artigo 65 da Lei 9.605/98 (Lei dos Crimes Ambientais), que estipula pena de detenção de 03 meses a 01 ano, e multa, para quem pichar, grafitar ou por qualquer meio conspurcar edificação ou monumento urbano.

§ 1º Se o ato for realizado em monumento ou coisa tombada em virtude do seu valor artístico, arqueológico ou histórico, a pena é de 06 (seis) meses a 01 (um) ano de detenção e multa.

§ 2º Não constitui crime a prática de grafite realizada com o objetivo de valorizar o patrimônio público ou privado mediante manifestação artística, desde que consentida pelo proprietário e, quando couber, pelo locatário ou arrendatário do bem privado e, no caso de bem público, com a autorização do órgão competente e a observância das posturas municipais e das normas editadas pelos órgãos governamentais responsáveis pela preservação e conservação do patrimônio histórico e artístico nacional. (BRASIL, 1998)

Contudo, não se pode negar que a pichação é um fenômeno discursivo. Ilegal e subversiva, a prática antiga que se popularizou e traz a voz de um povo marginalizado, sendo, muitas vezes na história mundial, utilizada como forma de expressão para reivindicações populares e protestos, aparece como uma das formas de dar vazão ao descontentamento e à falta de expectativas. Muitas vezes, alvo de discriminação, principalmente, pela segregação discursiva que emerge ao considerar um enunciado como verdadeiro medido pela importância social do enunciador, geralmente figuras de poder.

De acordo com Orlandi (2004, p. 30), as pichações são *narratividades urbanas*, isto é, por ser algo fundamentalmente urbano, elas narram, nos muros e monumentos, por meio de uma escrita, às vezes até indecifrável, a maneira como a sociedade se simboliza e simboliza para o sujeito. São *narratividades* porque materializam linguístico-historicamente, nesse

espaço, dizeres daqueles que, “excluídos” do sistema, saem do “silêncio” por meio desse gesto significado politicamente como ilegal.

Despindo-se de julgamentos acerca de sua legitimidade, já que é fato sua presença e permanência nas ruas, é preciso observar que a pichação ultrapassa o vandalismo ao tornar-se um produto ideológico, expressar uma ideia. Como os sujeitos não são inertes, ao pichar um muro, sua existência é atestada através desse gesto simbólico que o liga de algum modo à sociedade. E, sobre a importância de analisar com seriedade essa manifestação discursiva, Orlandi (2012, p. 211) enfatiza: “a pichação, o grafite, as camisetas com letras e desenhos, o *piercing*, a tatuagem são manifestações de um mesmo processo discursivo que deve ser pensado em suas condições sócio históricas, produzindo efeitos de sentidos próprios a determinadas condições políticas e ideológicas”.

Nessa perspectiva, configura-se uma manifestação de contra poder, uma vez que há a proibição da lei, e para se expressar ocorre a transgressão – o sujeito picha –, com isso, a sociedade recrimina a prática, todavia, o que está sendo materializado nos muros, em muitos casos, é a voz da própria sociedade, uma tentativa de denúncia de suas mazelas. Pode ou não ser influenciada por eventos políticos e sociais, nessas situações acontece a interação com acontecimentos na história e acabam assumindo cunho denunciativo, fazendo do espaço urbano um lugar de clara opinião pública e exposição ideológica. Todavia, considerando, ainda, a chamada relação de forças, discutida por Orlandi, em uma sociedade hierarquizada, o dizer de uma pichação vale menos que um dizer transmitido de maneira não marginalizada, pois são as formações imaginárias que produzirão a imagem do sujeitos e do objeto do discurso (ORLANDI, 2015, p. 18).

O embate entre direitos e deveres permeia a linguagem, que é também lugar de poder e tensão. Acerca disso, reflete Suzy Lagazzi:

O sujeito-de-direito, marcado pela passividade e intercambialidade, inserido no cotidiano das relações interpessoais orientadas pelo senso comum, opõe-se ao sujeito que resiste, marcado pelo desejo. As relações de poder do cotidiano, o jurismo, têm seu respaldo no senso comum. É consenso geral que nós cumpramos com os nossos deveres e reivindicamos os nossos direitos. É também consenso geral que, se o desejo insurgir contra a ordem, interferindo nos direitos e deveres estabelecidos, deva se calar. (LAGAZZI, 1988, p. 35)

Sobre esse consenso geral é que emergem os questionamentos sobre o gênero discursivo pichação. Ainda que seja uma produção de sujeito anônimo, nesse processo, ele dialoga com a sociedade. “Nossa finalidade é pensar a cidade no domínio das ciências da linguagem. Do ponto de vista discursivo, a cidade é um espaço simbólico particular tendo sua materialidade que produz sua própria forma de significar” (ORLANDI, 2012, p. 186). Ou seja, a cidade é espaço em que se materializam gestos de interpretação, onde há articulação do político e do simbólico. A tomada de

palavra nessas situações é a apropriação do “seu” espaço, no espaço público “publicizando” sua presença.

Neste trabalho, um dos objetos de análise são as pichações da cidade Volta Redonda-RJ de características conceituais, como classifica Gitahy:

- Subversivo, espontâneo, gratuito, efêmero;
- Discute e denuncia valores sociais, políticos e econômicos com humor e ironia;
- Apropria-se do espaço urbano a fim de discutir, recriar e imprimir a interferência humana na arquitetura da metrópole;
- Democratiza a desburocratiza a arte, aproximando-a do homem, sem distinção de raça ou credo;
- Produz em espaço aberto sua galeria urbana, pois os espaços fechados dos museus e afins são quase sempre inacessíveis. (2012, p. 18)

Nas Figuras 3 e 4, a seguir, fica clara a posição do sujeito enunciador ao dialogar com a sociedade, num gesto em que são explicitadas críticas e denúncias, colocando o discurso sobre a cidade em confronto. Exercício da liberdade do pensar e intervir enquanto sujeito no espaço, produzindo sentidos, sendo possível ressaltar o teor argumentativo dessa escrita, funcionando até como mecanismo de antecipação que prevê o que o leitor verá.

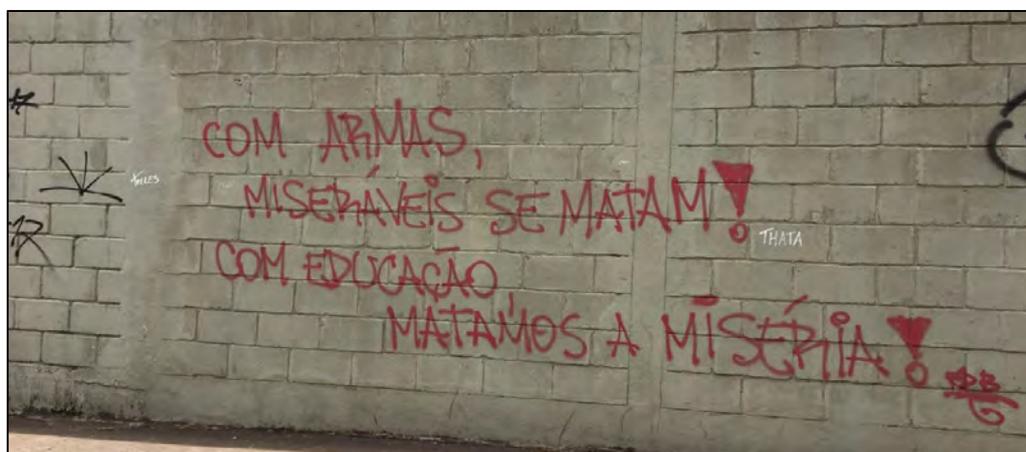


Figura 3: Pichação feita no muro de uma escola de Volta Redonda.
Fonte: Imagem captada pela pesquisadora (2019)

A Figura 3 mostra o registro que fizemos de uma pichação em Volta Redonda. Essa é uma das inúmeras pichações presentes na cidade em que se percebe um forte posicionamento social. “Com armas, miseráveis se matam! Com educação matamos a miséria!” o jogo de palavras construído através da inversão propõe um jogo de oposição bastante crítico. Além da materialidade linguística, outros fatores cooperam para a peculiaridade dessa produção: a pichação foi feita no muro de uma escola, no período de discussão acerca do decreto de posse de armas de fogo do governo do presidente Jair Bolsonaro.



Figura 4: Notícia de jornal virtual sobre uma pichação em Volta Redonda
Fonte: disponível em <<http://www.renancurycomunicador.com.br/muro-da-igreja-de-sao-sebastiao-da-sessenta-amanhece-pichado-na-vespera-do-dia-de-sao-sebastiao/>>. Acesso em 22 de jan. de 2019.

A Figura 4 é uma notícia de jornal local virtual no qual é relatada a produção de uma pichação no muro de uma igreja católica, a Igreja de São Sebastião, às vésperas do feriado de São Sebastião, em que se lê: “Deus bem que gostaria de ver no muro de sua casa a divina poesia! O amor”. Em ambas figuras, as pichações retratadas demonstram a maneira como o discurso se constrói calcado em elementos históricos, sociais e ideológicos, evidenciando um sujeito atravessado por esses fatores.

Nas palavras de Ramos (1994, p. 43), “o espaço visual da cidade se altera, ganha uma outra dimensão pela ação de grupos ou indivíduos que por ali passam e imprimem sua marca. O muro vira mural (...) suporte para manifestações de todo e qualquer cidadão”. E, para Orlandi:

Em uma sociedade como a nossa, o sujeito urbano é o corpo em que o capital está investido. Nesse espaço definido pela memória, a história se faz por um “eu” que é urbano. Esse sujeito, tomado na necessidade de produzir sentidos na cidade – pela textualização de sua relação com outro e aos objetos simbólicos no espaço público – estabelece uma realidade significativa estruturada que deixa traços. O trabalho do analista é explicitar por esses traços sua compreensão dos jogos de interpretação que aí estão materializados. (ORLANDI, 2012, p. 193)

Assim, espera-se analisar os efeitos de sentido desse gênero discursivo possibilitando atividades de leitura, considerando os fundamentos sócio-históricos e ideológicos que estão por trás da escrita dos muros e a cidade como forma de textualização do sujeito. Nessa prática, esperamos que portas sejam abertas para a identificação do fio argumentativo presente, ou não, nessas manifestações discursivas.

2 METODOLOGIA

O capítulo anterior tratou de expor a fundamentação teórica que fomentou a pesquisa, nesta etapa o foco será o aporte metodológico. Por se tratar de uma pesquisa em que a atenção recai em uma prática de intervenção pedagógica, inicialmente será apresentada a sua natureza, com a intenção de expor a abordagem técnica a qual o trabalho se adequou, em seguida, apresentados os contextos e sujeitos envolvidos na pesquisa, assim como, os instrumentos utilizados e procedimentos metodológicos de execução.

2.1 Natureza da pesquisa

Considerando a leitura como uma prática de letramento inerente à vida social, é fundamental que se pense no aprimoramento da formação de leitores no ambiente escolar em que se desenvolva cada vez mais a leitura crítica e, por conseguinte, a capacidade de escrita como a materialização de um discurso coeso e estruturado.

Para tanto, a pretensão deste trabalho foi elaborar e aplicar uma pesquisa de método qualitativo, valendo-se da prática de pesquisa-ação educacional, como estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores a fim de que se utilize as reflexões, questionamentos e resultados para aprimorar o ensino e prática docente, em decorrência, o aprendizado de seus alunos.

Para Gil (1999), o método qualitativo de pesquisa é aquele que busca pelo aprofundamento das causas que envolvem o fenômeno estudado sem se limitar à quantificação estatística, mas se atenta à compreensão dos significados do problema investigado. No caso da presente pesquisa, nossa atenção é direcionada à análise das propostas de leitura veiculadas nas aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental.

A pesquisa-ação é definida por Barbier (2002) como “uma arte de rigor clínico, desenvolvida coletivamente, com o objetivo de uma adaptação relativa de si ao mundo” (p. 67), o que implica uma mudança do sujeito com relação à sua realidade. Afirma ainda que o verdadeiro espírito da pesquisa-ação consiste em sua “abordagem em espiral”, e que “todo avanço em pesquisa-ação implica o efeito recursivo em função de uma reflexão permanente sobre a ação” (p. 117). Essa contínua reflexão sobre a ação é a essência do caráter pedagógico desse trabalho de investigação, em que, a partir do constante processo reflexivo sobre a ação, abre-se o espaço para se formar sujeitos pesquisadores.

Para Bortoni-Ricardo (2008), a pesquisa-ação do tipo investigação-ação busca “construir e aperfeiçoar teorias sobre a organização social e cognitiva da vida em sala de aula,

que é o contexto por excelência para a aprendizagem dos educandos” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 42). Assim, observando um certo problema, o professor organiza novos conhecimentos relacionados à realidade em que atua, dando novo significado a sua prática, busca ações para o êxito pretendido e acompanha os efeitos da ação e, finalmente, avalia os resultados. Relacionando essa prática à realidade escolar, afirma a autora:

O docente que consegue associar o trabalho de pesquisa a seu fazer pedagógico, tornando-se um professor pesquisador de sua própria prática ou das práticas pedagógicas com as quais convive, estará no caminho de aperfeiçoar-se profissionalmente, desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimentos e de seu processo interacional com os educandos. Vai também ter uma melhor compreensão do processo de ensino e de aprendizagem (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 32-33).

Assim, o professor pesquisador, além de conhecer o que é desenvolvido em uma pesquisa, é, essencialmente, um gerador de conhecimentos dos problemas que vivencia no cotidiano, no contexto escolar, equivalendo, portanto, a um pesquisador de sua própria ação/prática. Dessa forma, o posicionamento adotado vai além de uma descrição de dados, sendo, sobretudo, ativa ação na busca por resolução dos problemas percebidos e na avaliação das atividades desenvolvidas.

Contudo, por se tratar de uma pesquisa fundamentada na perspectiva da AD, é importante relativizar o uso da pesquisa-ação. Falar da metodologia na visão da Análise do Discurso é reconhecer que não seria possível construí-la em um caminho linear entre teoria e análise, sendo antes um movimento contínuo.

Assim, além da pesquisa-ação, Mittmann (2007) reflete sobre a metodologia da Análise do Discurso e a sua possibilidade de percorrer diversos caminhos dependendo do recorte teórico-analítico – explicado pela autora em Pêcheux e Fuchs (1975) como a união do histórico com o linguístico numa teoria do discurso atravessada pela psicanálise. Embasando-se nisso, a autora exorta que “não fazemos uma descrição do texto, mas uma teorização sobre o discurso, ou seja, tomamos o texto como unidade linguística para análise do funcionamento do discurso e de suas condições históricas de produção/leitura” (MITTMANN, 2007, p. 153).

Assim, o trabalho do analista do discurso não se limita à interpretação, mas vai além ao buscar compreender como ela se constitui, o que leva o analista ao discurso, seu objeto teórico. Definir o discurso como objeto teórico leva à consequente necessidade de determinar um procedimento metodológico e constituição do corpus, que, por sua vez, é construído pelo analista num processo que descreve a autora:

Diante do universo de discursos passíveis de análise, traçamos um primeiro recorte de um arquivo, definido por Pêcheux (1997) como ‘campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão’. Deste, delimitamos um campo discursivo de referência a partir de uma sequência de restrições. Mas, diga-se de passagem, não se trata de um gesto linear, pois as idas e vindas, as recorrências a outros discursos e, mesmo, a outros campos discursivos fazem-se necessárias em virtude dos conflitos, confrontos, sobreposições que ocorrem durante o próprio gesto de leitura e releitura do arquivo. (MITTMANN, 2007, p. 155)

Sobre a noção de “recorte discursivo” mencionado, Eni Orlandi, em *Segmentar ou recortar?* (1984), afirma que “os recortes são feitos na (e pela) situação de interlocução, aí compreendido um contexto (de interlocução) menos imediato: o da ideologia” (ORLANDI, 1984, p. 14). E, por terem como característica a incompletude, são diferentes de segmentos. Ou seja, ao recortar não nos limitamos a um conjunto de formulações linguísticas, o que distancia o analista do discurso do linguista que segmenta frases, já que o texto na AD compreende significação e efeitos de sentidos. Para a autora, “é preciso determinar, através dos recortes, como as relações textuais são representadas, e essa representação não será, certamente, uma extensão da sintaxe da frase” (ORLANDI, 1984, p. 15). Essas relações são objeto de análise de uma interpretação histórica realizada linguisticamente que vai além da consciência dos sujeitos envolvidos.

Baseando-se nesses pressupostos, a atual pesquisa busca propor práticas de natureza interventiva, através de atividades de leitura e escrita vislumbrando aprimorar essas habilidades, suscitando gestos interpretativos mais críticos, e de escrita argumentativa, como forma de materializar esses gestos e se posicionar como cidadão socialmente ativo e reflexivo.

2.2 A situação-problema: a motivação para a pesquisa

Tradicionalmente, o ensino da leitura no ambiente escolar se desenvolve, por muitas vezes, de maneira mecânica, unicamente focada na superfície textual e privilegiando o trabalho com textos canônicos. Por outro lado, diversos estudos recentes sobre a linguagem, como a AD, começam a conceber a leitura como uma prática social indissociável de contexto, situação de produção, circulação, suporte etc. Logo, esse processo deve ser estimulado considerando todas essas situações a fim de que faça sentido para o aluno. Da mesma forma, o ensino automatizado de gêneros tem causado um perpetuamento da mecanização do processo de leitura e escrita, uma vez que a preocupação centrada no estabelecimento de regras ou padrões de produção continua sendo o foco central de ensino.

Aqui, adotando um gênero discursivo constantemente observado no espaço urbano onde residem e transitam os sujeitos envolvidos na pesquisa – a pichação – e, ainda assim, ignorado

nos documentos de referência para elaboração do currículo escolar da rede municipal de ensino de Volta Redonda/RJ, entende-se que desenvolver a análise crítica de tais textos à luz da AD pode ser uma forma de se desvencilhar de interpretações automatizadas sugeridas por muitos materiais didáticos.

Com a redução da distância entre o gênero discursivo estudado e os alunos espera-se colaborar para a redução de um outro problema recorrente entre os sujeitos da pesquisa: a dificuldade de materializar seus pensamentos, opiniões e reivindicações em textos, exigência primordial no desenvolvimento de uma cidadania efetiva.

Diante do que foi exposto até aqui, formulamos nosso problema de pesquisa: de que forma os gestos interpretativos de leitura, entendida numa perspectiva discursiva, dos textos presentes no cotidiano, tais como as pichações, podem auxiliar na produção dos sentidos e mobilização dos dispositivos argumentativos da língua em estudantes da EJA?

Tomando como fundamento os princípios da Análise do Discurso, já explicitados anteriormente, consideramos que a prática da leitura numa perspectiva discursiva pode ser desenvolvida em sala de aula por meio de atividades que propiciem a de-superficialização do texto, promovendo, assim, uma prática de leitura que evidencie a não dualidade entre a língua e a exterioridade.

Nesse sentido, a hipótese que norteia esta proposta de pesquisa, e que responde ao problema formulado, é que a leitura discursiva de textos do cotidiano, presentes no espaço urbano onde circulam os sujeitos-estudantes da EJA pode auxiliá-los na produção de sentidos e na percepção e mobilização dos dispositivos argumentativos da língua, se ela for exercitada e praticada dentro da sala de aula de língua portuguesa, por meio de atividades baseadas nos fundamentos de uma disciplina de base materialista tal como a Análise do Discurso.

2.3 O local da pesquisa

A instituição escolhida para a realização da pesquisa e intervenção foi a Escola Municipal Dr. Jiulio Caruso da cidade de Volta Redonda, estado do Rio de Janeiro. Situada no Sul Fluminense, Volta Redonda também é conhecida como a "Cidade do Aço", por abrigar a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). É cortada pelo Rio Paraíba do Sul, que corre de oeste para leste, sendo a principal fonte de abastecimento de água do município e também responsável pelo seu nome, devido a uma curva do rio. Sua população estimada para 1.º de julho de 2019 era de 273 012 habitantes, distribuídos em uma área de 182,105 km², o que a torna a maior cidade do Sul Fluminense e a terceira maior do interior do estado. Uma pesquisa do IBGE,

divulgada em 2013, classificou Volta Redonda como a segunda cidade com a maior vocação poluidora do estado, ficando atrás somente da capital, Rio de Janeiro.

Volta Redonda apresenta manifestações discursivas típicas do espaço urbano abundantes e diversificadas, sendo que, muitas vezes, através das pichações, despertam a atenção da comunidade por evidenciar forte teor crítico-social, ao instigar reflexões, questionamentos ou posicionamento sobre problemas da localidade, evidenciando a intrínseca relação desses fenômenos com seu contexto histórico-social.

A Escola Municipal Dr. Jiulio Caruso atende alunos do Ensino Fundamental II regular nos turnos da manhã e tarde e Educação de Jovens e Adultos (EJA) à noite, com turmas de Ensino Fundamental I – 1º ciclo (equivalente ao 1º, 2º e 3º ano) e 2º ciclo (equivalente ao 3º e 4º ano), e turmas de Ensino Fundamental II – 3º ciclo (equivalente ao 6º e 7º ano) e 4º ciclo (equivalente ao 8º e 9º ano).

Há na escola equipe de gestão, orientadores e coordenadores educacionais. Atualmente, no período noturno, encontram-se matriculados cerca de 120 alunos. Está situada no bairro Conforto, região periférica da cidade, com boa facilidade de acesso por meio de transporte público, o que a leva a receber alunos de diversas partes de Volta Redonda.

2.4 Os sujeitos envolvidos

O presente trabalho foi desenvolvido em uma turma de modalidade EJA, do período noturno, do 4º ciclo do Ensino Fundamental, no ano de 2019. A turma 401 no início do ano letivo contava com 31 alunos matriculados, cuja faixa etária varia de 15 a 69 anos. No entanto, dado ao alto número de evasão, apenas 15 alunos concluíram o ano.

O plano municipal da educação da Secretaria Municipal de Volta Redonda ressalta a diversidade do público que constitui a EJA, no que se refere à faixa etária dos discentes e ressalta a necessidade de reintegração desses indivíduos ao processo educacional, qualificação e desenvolvimento social. (VOLTA REDONDA, 2015, p.99)

Para tanto, apresenta como uma das estratégias fundamentais o estímulo da diversificação curricular da Educação de Jovens e Adultos, articulando a formação básica e a preparação para o mundo do trabalho e estabelecendo inter-relações entre teoria e prática, nos eixos da ciência, do trabalho, da tecnologia, da cultura e cidadania, de forma a organizar o tempo e o espaço pedagógico adequado às características dessa clientela. Nesse sentido, a rede se apoia nos referenciais pedagógicos da Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho.

2.4.1 Educação de Jovens e Adultos

Criada na segunda metade do século XX, a Educação de Jovens e Adultos é promovida no Brasil a partir da necessidade de intervir na grande taxa de analfabetismo perante as intenções de industrialização e desenvolvimento econômico do país, com isso, os estudos teóricos-pedagógicos foram aprofundados e reconheceram a baixa escolarização do público maduro como problema de ordem social e política.

Durante a Ditadura Militar, surge o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) que preconizava uma alfabetização funcional, de modo a socializar e letrar o indivíduo com o mesmo material didático utilizado em todo o território nacional, não levando em conta regionalismos e necessidades do povo de cada região. E, na década de 70, surge a denominação Centro de Estudos Supletivos (CES), que consistia em escolas especializadas no público que não pode frequentar a escola na idade adequada, fundamentada numa educação tecnicista e instrucional, com a finalidade de suprir as limitações da LDB, que garantia o ensino apenas para crianças entre 7 e 14 anos.

Com a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, passa a existir garantia de igualdade de acesso e permanência na escola e ensino de qualidade, além da valorização da experiência extraescolar e, ainda, o Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que não cursaram na idade própria. Assim, o antigo ensino supletivo mudou de nomenclatura, passando a ser conhecido como Educação de Jovens e Adultos – EJA – e passou a ter como objetivo a preparação e reinserção do aluno no mercado de trabalho, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, a fim de garantir a possíveis trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola. A lei ressalta, então, que devem ser “consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho” (BRASIL, 1996, Seção V, Art. 37. §1º).

De acordo com a resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para essa modalidade de ensino, a EJA representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso ao domínio da escrita e leitura, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Dessa forma, sobretudo, há uma função reparadora que proporciona ao adulto analfabeto ou de baixa escolaridade a possibilidade de estar em igualdade numa sociedade que, muitas vezes, marginaliza-os e exclui. E sobre esse processo de exclusão, o parecer ressalta:

Muitos destes jovens e adultos dentro da pluralidade e diversidade de regiões do país, dentro dos mais diferentes estratos sociais, desenvolveram uma rica cultura baseada na oralidade da qual nos dão prova, entre muitos outros, a literatura de cordel, o teatro popular, o cancionero regional, os repentistas, as festas populares, as festas religiosas e os registros de memória das culturas afro-brasileira e indígena (BRASIL, 2000, p.5).

A proposta de uma educação socialmente engajada foi defendida por Paulo Freire e norteou, desde então, programas de alfabetização nessa modalidade. O pensamento de que a educação deveria acontecer de forma crítica e reflexiva, inserindo o indivíduo em todo o processo, onde construiria sua própria autocrítica é ainda um dos fundamentos que distinguem a EJA da educação regular. Além disso, é frisada a natureza política do processo educativo, considerando a impossibilidade de neutralidade num processo educativo a serviço da humanidade, assim como uma política esvaziada de significação educativa (Freire, 2001, 34). Assim, não é possível pensar, sequer, a educação, sem que se esteja atento à questão do poder.

Embora tenha sido criada pensando na iniciação ou retorno de adultos à vida escolar, atualmente o perfil da EJA é constituído de uma faixa-etária bastante diversificada, dado que essa modalidade acolhe, também, os adolescentes (a partir de 15 anos no ensino fundamental e 18 no ensino médio) que não alcançaram a aprovação no ensino regular.

De acordo com o Censo Escolar da Educação Básica, pesquisa realizada anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em articulação com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, feita para monitorar, avaliar e elaborar políticas públicas educacionais no país, em 2017, nos anos finais do ensino fundamental é evidente a piora nos indicadores de aprovação e também na distorção idade-série. Apenas cinco estados do Brasil possuem algum município com taxas de distorção idade-série inferiores a 5% nos anos finais. (Inep, 2018). Em consequência, a migração para a EJA é mais expressiva ao final do ensino fundamental, quando chega a 3,2% e 3,1%, no 7º e 8º ano, respectivamente. Nesse contexto, a EJA aparece como alternativa reparadora da distorção idade-série, apesar disso, no Brasil, a evasão continua acontecendo após essa migração.

Os índices de abandono na EJA, que tenta se escolarizar, ainda que com tímidas flexibilizações, refletem que nem com um estilo escolar mais flexível, eles e elas conseguem articular suas trajetórias de vida com as trajetórias escolares. Os impasses estão postos. Como equacionar o direito à educação dos jovens e adultos populares e o dever do Estado? (ARROYO, 2005 p.46)

A persistência da evasão escolar na EJA é, portanto, uma problemática que necessita de um olhar urgente em políticas públicas de qualidade, sociedade e prática docente, sobretudo quando considerados os fatores extraescolares que acarretam no abandono da vida escolar: necessidades de subsistência numa realidade de voracidade capitalista, desigualdades de oportunidades e silenciamento do desejo de ascensão. A EJA é um elemento imprescindível para fazer com que os sujeitos acreditem e permaneçam para a conclusão de seus estudos, no sentido de acolhê-los, contrariando a exclusão um dia vivida por eles e trazendo os reflexos da transformação social, na possibilidade de construção de uma sociedade mais igualitária.

3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

3.1 A organização curricular por Projetos

A partir da concepção do educador espanhol Fernando Hernández que, por sua vez, baseia-se nas ideias de John Dewey – filósofo e pedagogo norte-americano, defensor da relação da vida com a sociedade e da teoria com a prática – surge como principal proposta a reorganização do currículo por projetos. Nesse proposta, entende-se que o professor deve deixar o papel de transmissor de conteúdos para se transformar em pesquisador, e o aluno passa a ser sujeito do processo ensino-aprendizagem.

A Pedagogia de Projetos visa à ressignificação do espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. Propicia momentos de interação com os alunos, para criar oportunidades de desenvolvimento do olhar crítico, para que as informações sejam analisadas, refletidas e só depois transformadas em saberes construídos à luz da criticidade e do fazer inteligente.

A caracterização de um projeto de trabalho feita por Hernández (2000, p.183) considera o percurso por um tema-problema que favoreça a análise, a interpretação e a crítica (como contraste de pontos de vista), a predominância de uma atitude cooperativa, o questionamento à ideia de uma versão única da realidade e o trabalho com diferentes tipos de informação. Além disso, ressalta que a finalidade do ensino é promover nos alunos a compreensão dos problemas, por sua vez, compreender é ser capaz de ir além de uma informação dada e reconhecer diferentes versões de um fato, buscando informações e formulando hipóteses sobre as consequências dessa pluralidade de pontos de vista.

Compreender é uma virtude cognoscitiva e experiencial de tradução-revelação entre um original, isto é, uma informação, um problema, e o conhecimento pessoal e grupal relacionado a ela. Essa relação implica estabelecer trajetórias entre o passado e o presente, entre os significados que diferentes dão às manifestações simbólicas e às versões dos fatos que são objeto de estudo. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 184)

Essa atitude diante do conhecimento favorece, portanto, a interpretação da realidade do antidogmatismo, uma das finalidades do trabalho por projetos.

3.2 Projeto EJA da Secretaria Municipal de Educação de Volta Redonda

A presente pesquisa foi aplicada como parte de um projeto pedagógico desenvolvido anualmente pela Secretaria Municipal de Educação de Volta Redonda, no qual são participantes todas as unidades escolares que abrigam a modalidade EJA. O projeto é fundamentado em um

eixo temático comum a todas as unidades voltado às questões sociais levantadas pelos próprios alunos, assim, todo o conteúdo curricular é organizado em torno da temática escolhida, a fim de relacionar o saber escolarizado à realidade e contexto social do alunado.

No início do ano letivo de 2019, após contato inicial com as turmas, reuniões foram organizadas entre professores atuantes na EJA da rede municipal de Volta Redonda, onde debateu-se as necessidades e anseios dos alunos e definido o tema anual do projeto como “Empatia e Cooperação”, sendo assim, todas as escolas da rede foram direcionadas a desenvolver a temática em ações contínuas e progressivas englobando essa temática no primeiro semestre do ano letivo. No segundo semestre do ano, nova pesquisa e reuniões foram realizadas e o eixo temático definido para o projeto EJA foi “A importância da escola na minha vida”.

Por se tratar de um projeto que compreende todo o espaço escolar, a abordagem interdisciplinar é imprescindível, assim, a proposta de atividade aqui apresentada da disciplina de Língua Portuguesa desenvolverá relações com a disciplina de História, uma vez que será necessário fazer referências históricas para atingir o objetivo de uma leitura à luz da Análise do Discurso. Segundo Orlandi (2012, p. 58), uma leitura não é possível e/ou razoável em si, mas em relação às suas histórias. Partindo disso, pretende-se propiciar nas propostas de atividade a relação entre o linguístico e o histórico.

3.3 Elaboração do projeto de intervenção

Nessa pesquisa, a proposta que se buscou desenvolver implica na realização de procedimentos, atividades e exercícios sistemáticos que envolvem três componentes do ensino de língua: leitura, análise discursiva e produção. Concernente a isso, o trabalho foi organizado de modo a se iniciar com a leitura, à luz da análise discursiva e, posteriormente, com a medição da formulação de sentidos com atividades de interpretação e escrita para registro de suas leituras. Com isso, pretende-se, numa proposta de intervenção, observar o amadurecimento de leitura sobre o gênero pichação.

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa foram definidos em etapas:

1. Atividade de Diagnose: proposta de leitura do gênero pichação a fim promover a verificação das leituras desenvolvidas pelos alunos, sem uma mediação teórico-metodológica mais orientada do professor;
2. Mediação pedagógica: leituras e debates relacionados ao conteúdo dos textos e à pichação, assim como análise de mecanismos argumentativos;
3. Atividades de leitura: relacionadas à primeira etapa, atividades diversas organizadas a partir das limitações apresentadas pelos alunos na primeira produção. Neste

- momento, são desenvolvidas reflexões e gestos interpretativos possíveis com o gênero pichação, que será analisado por registros fotográficos feitos em Volta Redonda, e, através da escrita, os alunos registram suas leituras em comentários;
4. Circulação dos textos: publicação dos textos escritos pelos alunos em um *blog*, na intenção de gerar sentido efetivo para essa produção, além de promover maior interação entre os estudantes e a comunidade escolar.

3.3.1 Atividade de Diagnose

A primeira atividade foi desenvolvida em uma turma de quarto ciclo (oitavo/nono ano do Ensino Fundamental) da EJA, na Escola Municipal Dr. Julio Caruso, em Volta Redonda/RJ, no dia 16 de maio de 2019. A turma era composta por 31 alunos, no entanto, 20 alunos estavam presentes. Trata-se de uma atividade diagnóstica, isto é, um instrumento importante para a identificação das habilidades de leitura já consolidadas pelos alunos, assim como das habilidades que precisam ser desenvolvidas no percurso escolar. Dessa forma, as comprovações obtidas através da análise desse instrumento de investigação servem de base para a elaboração das etapas seguintes com as atividades de intervenção.

Essa atividade teve como objetivo primeiramente integrar a nossa pesquisa ao projeto da EJA da rede municipal de Volta Redonda, e, numa avaliação diagnóstica, flagrar visões de mundo a partir das leituras das pichações de Volta Redonda, em que os alunos interpretassem os enunciados e registrassem a sua leitura, sem a necessidade de formatação em um gênero. Foi desenvolvida em uma abordagem interdisciplinar com a disciplina de História, o que enriqueceu as nossas possibilidades de abordagem reflexiva, informações e conteúdos mobilizados em toda a atividade.

Na atividade (Anexo C), o ponto de partida foi a exibição do filme “Tempos Modernos”, de Charlie Chaplin, em seguida, foi promovido um debate sobre a obra, relacionando ao tema do projeto semestral *Cooperação*. Nesse momento, espera-se despertar a reflexão acerca do benefício de coletividade na construção e manutenção das mais variadas relações sociais.

No início do segundo bimestre, foram realizadas reuniões pedagógicas com os professores da EJA a fim de definir estratégias e planejar procedimentos de abordagem do projeto escolar. Nesse momento, foi firmada a parceria entre a disciplina de Língua Portuguesa e História, na qual foram definidos conteúdos (estipulados pela matriz curricular da rede de ensino), objetivos e procedimentos que se relacionariam (conforme consta na tabela a seguir) para, dessa forma, desenvolvermos uma atividade interdisciplinar.

Tabela 1: Plano de Atividade Interdisciplinar

PLANO DE ATIVIDADE			
EIXO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS
COOPERAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as transformações nos campos econômicos, político e social. - Destacar a contribuição da doutrina liberal para a sedimentação da burguesia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Revoluções burguesas; - Revolução Industrial; - Liberalismo econômico, socialismo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exibição do filme “Tempos Modernos”; - Debate sobre Revolução Industrial e movimentos sociais; - Debate sobre a possibilidade de mobilização social em prol de benefícios coletivos na contemporaneidade;
Relações de Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar o caráter reivindicativo dos movimentos sociais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura discursiva; - Gestos interpretativos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Questões escritas de compreensão do filme;
Relações de Poder	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o tipo textual argumentativo como forma de reivindicação social; 	<ul style="list-style-type: none"> - Tipo textual argumentativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Questões escritas de reflexão sobre manifestações sociais;
Reivindicação/Argumentação	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a defesa de um ponto de vista; - Reconhecer a posição-sujeito em um enunciado. 		<ul style="list-style-type: none"> - Questões escritas de leitura das fotografias de pichações de Volta Redonda.

Durante as aulas de História do segundo bimestre, a professora mobilizou informações sobre os conteúdos que seriam abordados na atividade interdisciplinar – Revoluções burguesas, Revolução Industrial, liberalismo econômico e socialismo – para que no dia de exibição do filme os alunos já pudessem ser capazes de identificar alguma dessas situações. Nas aulas de Língua Portuguesa, o conteúdo em questão seria abordado posteriormente à aplicação da atividade.

Após a exibição do filme, promovemos o debate que contou com a participação de todos os alunos presentes. Nesse momento, eles destacaram a importância da coletividade no

ambiente de trabalho, escolar, ou seja, para a vida em sociedade. Além disso, apontaram o excesso de trabalho acarretado pelos meios de produção provenientes do capitalismo exacerbado, a perda da identidade do operário e a precariedade nas condições de trabalho como um fator desfavorável proveniente da Revolução Industrial. A partir disso, pudemos dar continuidade à reflexão direcionando o debate à realidade atual e local. Então, os alunos observaram a permanência das manifestações sociais, como greves, atos públicos de reivindicação e abaixo-assinados como ações necessárias presentes na contemporaneidade.

Na sequência, foi proposta uma atividade escrita composta de questões de compreensão do filme, questões reflexivas e questões de leitura das pichações (ANEXO A). Foram selecionadas as atividades para amostragem dos alunos que acompanharam todas as etapas da proposta de intervenção, por isso, utilizamos as atividades respondidas por nove educandos. A seguir, apresentamos cada uma delas.

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

PARTE 1 - QUESTÕES ESCRITAS DE COMPREENSÃO LEITORA DO FILME:

- a. Por que o protagonista do filme queria constantemente estar na prisão?
- b. A Revolução Industrial¹ trouxe muita riqueza. Concorde ou discorde dessa afirmação se embasando em partes do filme.
- c. Como os movimentos reivindicatórios dos operários eram tratados pela polícia?
- d. Por que o protagonista ficou louco?
- e. O trabalhador em questão em algum momento desfrutou de descanso durante a jornada de trabalho? Como funciona isso hoje em dia?
- f. Movimentos sociais como os retratados no filme, são ações coletivas de setores da sociedade ou organizações sociais para defesa ou promoção de certos objetivos ou interesses – tanto de transformação como de preservação da ordem estabelecida na sociedade. Por que as pessoas do filme organizaram um manifesto? Houve uma prisão injusta do protagonista por estar apenas segurando a bandeira do manifesto?

Nessa primeira parte da atividade, o nosso objetivo foi reforçar as questões, levantadas em debate, agora em uma leitura mais atenta do filme, para que as informações destacadas fossem assimiladas e pudéssemos de maneira efetiva direcionar a turma para o próximo passo, exposto a seguir:

¹ A Revolução Industrial foi previamente abordada em aulas da disciplina de História, assim como os conceitos de sociedade, modernidade e contemporaneidade.

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

PARTE 2 - QUESTÕES ESCRITAS DE REFLEXÃO:

- a. Como estes movimentos sociais são vistos pela sociedade contemporânea?
- b. Você conhece ou já participou de algum movimento social na sua cidade? De que maneira é possível se manifestar socialmente a fim de reivindicar algo?
- c. Muitas vezes, em espaços públicos, pode-se observar a presença de reivindicações e protestos em forma de frases de autoria desconhecida, nas quais a população se expressa. Você já presenciou esse tipo de manifestação? Descreva.

Na segunda parte da atividade, os alunos foram convidados a registrarem as suas impressões pessoais acerca do assunto trabalhado. Aqui, pretendemos aproximá-los dos movimentos sociais apresentados no filme não apenas como fatos históricos, mas como uma real ação existente em diversas épocas e lugares, inclusive quando e onde nos encontramos. Abaixo analisamos as respostas dos alunos participantes².

a. Como estes movimentos sociais são vistos pela sociedade contemporânea?

Aluno 1: Depende muito de cada movimento social. No geral são ótimos.

Aluno 2: Vistos de muitas formas, umas pessoas concordam, outras discordam.

Aluno 3: São poucos que decidem ir em frente. A maioria se acomoda.

Aluno 4: Vistos como manifestação para lutar por algo que não está certo para a sociedade, por exemplo, pelos direitos trabalhistas.

Aluno 5: São vistos pelos dois lados, uns apoiam e outros são contra.

Aluno 6: São vistos como algo bom e importante para a sociedade, não por todos, mas por grande parte.

Aluno 7: Alguns apoiam e outros criticam, não há um consenso.

Aluno 8: Como um movimento para melhorar problemas.

Aluno 9: São vistos pelos dois lados. Uns têm uma forma de pensamento diferente.

² As respostas dos alunos foram transcritas respeitando ao máximo a escrita original, contudo algumas alterações ortográficas foram realizadas apenas para facilitar a compreensão dos textos.

Analisando as respostas dos alunos, é possível perceber que a maior parte (seis alunos) se preocuparam em demonstrar que não há unanimidade quando se fala em movimento social, fato que foi abordado e discutido por eles durante o debate.

b. Você conhece ou já participou de algum movimento social na sua cidade? De que maneira é possível se manifestar socialmente a fim de reivindicar algo?

Aluno 1: Não. Com greves.

Aluno 2: Não. Saindo para a rua e lutar pelos direitos que estão faltando para a pessoa.

Aluno 3: Ir atrás do poder público e ter mais pessoas para ajudar. Não participei de nenhuma manifestação.

Aluno 4: Não. Sou muito sedentário para sair e ficar gritando, mas, se for algo que é certo, eu vou apoiar.

Aluno 5: Eu não participei.

Aluno 6: Sim, de forma pacífica, com carreatas, passeatas. Parar a cidade, ônibus, caminhoneiros, policiais, professores. Cada um paralisar e mostrar que seus serviços fazem falta para a sociedade, por isso merecem melhores salários.

Aluno 7: Não. Argumentando.

Aluno 8: Eu conheço, mas nunca participei.

Aluno 9: Eu não participei.

Nessa questão, quatro alunos preferiram não escrever as formas de manifestação possíveis, alegaram não saber exatamente como reivindicar algo. Já os demais alunos citaram exemplos os quais foram mencionados no filme ou no debate. No entanto, não foram reconhecidas outras formas de reivindicar socialmente, o que nos mostra uma possível limitação nesse público, visto que são jovens e adultos e possuem dificuldades em apontar maneiras de argumentar seus direitos.

c. Muitas vezes, em espaços públicos, pode-se observar a presença de reivindicações e protestos em forma de frases de autoria desconhecida, nas quais a população se expressa. Você já presenciou esse tipo de manifestação? Descreva.

Aluno 1: Não, até o momento não me deparei com isso.

Aluno 2: Sim, manifestações do direito de trabalho, pessoas querendo tirar o atual presidente e a reforma da previdência.

Aluno 3: Já vi muitas frases nos muros reclamando do prefeito e do presidente também.

Aluno 4: Já. Eu deixei escrito “fora vampiro”, foi a forma de protesto que encontrei na hora.

Aluno 5: Não.

Aluno 6: Sim, a dos caminhoneiros que paralisou o país.

Aluno 7: Eu já presenciei pichações sobre greve e eleição, por exemplo: Diretas já e greve geral, manifestações contra o presidente da República.

Aluno 8: Não.

Aluno 9: Sim, na TV, ruas, comércios.

Essa questão demonstra o objetivo de verificar se o aluno compreende as diversas formas de expressão de um protesto ou reclamação no espaço público e se, ao se deparar com um protesto em forma de pichação, compreende essa manifestação como uma contestação legítima, assim como despertar a atenção sobre os dizeres presentes no espaço urbano.

Na execução dessa atividade, dos nove alunos participantes, três responderam que não tiveram acesso esse tipo de expressão, formas de protesto no espaço público, e seis já presenciaram, contudo, apenas dois relacionaram ao ato de pichar.

Já durante o nosso debate em sala, foi possível observar que a pichação como causadora de polêmica e divergência de opiniões. Por se tratar de uma escola situada em região periférica da cidade, bastante acometida pela criminalidade, alguns alunos afirmaram que a pichação se trata primeiramente de uma demarcação territorial desenvolvida por facções criminosas. Outros alunos expuseram a ideia de que nem sempre são produzidas para esse fim, mas que inevitavelmente se tratava de um ato criminoso. Nesse momento, sugerimos a reflexão: e, por ser um ato criminoso, deixaria de ser um texto, um enunciado, a concretização de um discurso? Esperamos com isso estimular uma visão mais crítica, atenta e tolerante sobre o gênero.

A seguir, inserimos as questões de leitura com as pichações da cidade. Essas são as mais importantes para a nossa análise e estão direcionadas ao modo de construção dos sentidos. Assim, o objetivo dessa atividade escrita foi principalmente analisar de que forma a interpretação é concebida na leitura pichações, considerando fatores extratextuais, além da materialidade do texto, e o seu teor argumentativo ou reivindicatório, para posteriormente desenvolver estratégias de leitura.

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

PARTE 3 - QUESTÕES ESCRITAS DE COMPREENSÃO LEITORA DAS PICHAÇÕES:



- a. A pichação surgiu no Brasil como forma de protesto. Observe as fotografias dos muros. Explique o que compreendeu dessas imagens. Existe alguma relação com a realidade industrial de Volta Redonda?
- b. O texto argumentativo, aquele que tem como principais características defender uma ideia, hipótese, teoria ou opinião e o objetivo de convencer o leitor, pode ser utilizado como mecanismo de reivindicação. Produza um parágrafo argumentativo que traduza a ideia transmitida nos muros da cidade.

As próprias questões revelam informações que direcionam o aluno ao nosso intuito: a expansão do gesto de leitura e, posteriormente, a possibilidade de inscrever os sentidos compreendidos em um pequeno texto (aqui designado apenas como parágrafo argumentativo, já que não nos restringiremos à formatação em um gênero textual). Para isso, foram utilizados termos e nomenclaturas básicas para que fosse possível responder sem grandes dificuldades. A seguir, analisamos as respostas obtidas.

- a. A pichação surgiu no Brasil como forma de protesto. Observe as fotografias dos muros. Explique o que compreendeu dessas imagens. Existe alguma relação com a realidade industrial de Volta Redonda?

Aluno 1: Manifestação. Sim, muitas greves e manifestações em relação à poluição e indústrias.
Aluno 2: Sim, para mim, isso quer dizer que a cidade está muito poluída e cinza por causa da poeira da CSN.

Aluno 3: Existe sim, pois nossa cidade está coberta de poluição, por isso é cinza. As pessoas não são de ferro, pois trabalham muito submetidas ao perigo constante e salário pequeno.

Aluno 4: Sim, por causa da poluição causada pela CSN. A cidade precisa de mais cor porque basta olhar pra cima, e o céu, ao invés de azul, ele está cinza. Precisamos de cor e não cinza.

Aluno 5: Eu não, porque tem muita gente que picha os muros de Volta Redonda.

Aluno 6: Nesses dois cartazes está dizendo que estamos pedindo socorro, que essa falta de emprego, de hospitais sem médicos, cidade esburacada, sem ônibus, sem estrutura, não temos cor, alegria, que com tudo isso a cidade é de aço, mas somos fracos e não estamos mais suportando pois não somos de ferro.

Aluno 7: Com certeza, tem a ver com a realidade de Volta Redonda. Essas pichações falam da poluição causada pela CSN.

Aluno 8: Que a cidade está ficando mais poluída a cada dia, e que as pessoas não estão mais aguentando isso.

Aluno 9: Sim, porque ela está poluída. A gente não trabalha, nem as máquinas, sem parar, elas precisam de manutenção.

As pichações fotografadas para a questão foram escolhidas por apresentarem na materialidade do texto informações peculiares sobre a cidade de Volta Redonda, por esse motivo direcionamos o olhar dos alunos à “realidade industrial” da cidade e esperávamos obter respostas que indicassem de que forma seria possível afirmar isso, como o texto expressa esse protesto.

As respostas, na grande maioria, estabeleceram minimamente essa relação: oito alunos explicaram a relação estabelecida. Uma exceção interessante foi o Aluno 6 que discorreu sobre ato de pichar, demonstrando que o suporte do texto foi responsável por limitar outras possíveis leituras, como se a transgressão anulasse qualquer sentido.

A seguir, a última questão da nossa proposta de atividade que foi responsável pelo nosso objetivo de medir a leitura realizada pelos alunos das pichações e possibilitar o desenvolvimento da autoria.

b. O texto argumentativo, aquele que tem como principais características defender uma ideia, hipótese, teoria ou opinião e o objetivo de convencer o leitor, pode ser utilizado como mecanismo de reivindicação. Produza um parágrafo argumentativo que traduza a ideia transmitida nos muros da cidade.

Aluno 1: Nós da cidade de Volta Redonda queremos mais verde, mais cores, mais saúde e mais empregos, e menos poluição na nossa cidade. Volta Redonda é conhecida como a Cidade do aço, mas a humanidade não é de ferro. Somos gente.

Aluno 2: A ideia transmitida no muro da cidade é que os moradores de Volta redonda não aguentam mais a poluição na cidade que na maioria das vezes é causada pela CSN.

Aluno 3: Nossa cidade não tem mais cor, só vemos poluição, fumaça, tudo giram em torno da CSN. Ela gera empregos, mas destrói nossa saúde. Seus trabalhadores são expostos ao perigo com salários baixos e excesso de trabalho. Se valoriza mais o dinheiro do que os trabalhadores.

Aluno 4: A poluição causada pela CSN prejudica vários pulmões pela região. Não só na cidade, precisamos dar um jeito para diminuir isso por todo o mundo. As pessoas tem ido atrás de direitos melhores, estamos trabalhando muito e ganhando pouco, enquanto outros ficam à toa, ganhando milhões. Isso está errado. Precisamos ir atrás de direitos melhores e menos poluição, porque quero viver muito ainda, e meu pulmão está pedindo pra sair já.

Aluno 5: Através das pichações nos muros da cidade é uma maneira de se manifestar, abrir os olhos do prefeito e da população. Estamos sem esperanças, sem recursos, estamos perdendo nosso brilho com tanta falta de recursos, não sabemos mais o que fazer, pois, mesmo sendo uma cidade de aço, não somos de ferro e não temos força para tanta falta de caráter dos governantes, prefeito e até mesmo presidente, que não estão pensando em nós, mas sim só neles.

Aluno 6: Eles picham porque eles não tinham noção da gravidade das coisas que acontecem na cidade. Isso não significa nada, eles vão continuar pichando.

Aluno 7: A poluição causada pela CSN prejudica toda a população de Volta Redonda. Temos que dar um jeito para que diminuam a quantidade de resíduos no ar.

Aluno 8: Que a cidade quer mais cor porque ainda tem pessoas com a mente fechada para o novo mundo, com isso, a cidade está caindo. Temos que ajudar a melhorar a nossa cidade.

Aluno 9: Hoje temos uma alta taxa de desemprego. Precisamos, junto com o prefeito, dar mais cursos de qualificação gratuita para ajudar as pessoas a ingressarem no mercado de trabalho.

Todos os nove alunos questionados conseguiram manifestar seus gestos interpretativos em registro escrito. Desses, cinco mencionaram a questão da poluição, bastante sugerida pela expressão “cidade cinza”, assim como mencionaram a cidade de Volta Redonda, bastante citada no desenvolvimento da atividade e sugerida no texto analisado das pichações pela expressão “cidade do aço”, sua alcunha. A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) foi referida por quatro alunos nessa questão, que a associaram com a poluição da cidade, e três alunos mencionaram o problema das condições de trabalho e descaso dos governantes. Um sujeito participante (Aluno

6) continua focando sua atenção unicamente à pichação como um ato de vandalismo que não comporta outras leituras possíveis, revelando traços de posicionamento ideológico. Essa leitura evidencia que gestos típicos da cidade são transpassados por sentidos já apreendidos. Acerca disso, reflete Orlandi:

Quem decide esses sentidos? O político. Se assim é, não vamos discutir a diferença de sentido já apreendidas. Vamos procurar atravessar o imaginário, pelo político, e ouvir outros sentidos, aproximando-nos do real da cidade e dos sujeitos urbanos em seu movimento, suas rupturas, sua desordem (aparente desorganização mas que vai além dela divergindo da própria ordem estabelecida). (ORLANDI, 2004, p. 30)

Nessa perspectiva, deparamo-nos com o principal objetivo da nossa proposta de intervenção didática: buscar estratégias nas práticas de leitura para ampliar os gestos interpretativos dos educandos, compreendendo como os sentidos são produzidos, de modo a colaborar com o amadurecimento de sua habilidade leitora e escrita, numa busca do além do pré-concebido, estabelecido e homogêneo. Para isso, adotaremos uma abordagem discursiva, para, conforme afirma Orlandi “ir além desses efeitos de sentido e confrontar-se com o lugar em que esses sentidos se constituem, fazem sentido, lugar em que o simbólico e o político se articulam na produção desses efeitos”. (ORLANDI, 2004, p. 29)

Ao fim da aplicação de um conjunto de atividades, esperamos observar de que forma os gestos interpretativos foram ampliados após o acesso às leituras e debates em sala. A expectativa é que seja desenvolvida nos alunos uma postura analítica e a capacidade de considerar elementos que vão além da materialidade do texto (circulação, aspectos sociais e históricos, suporte), a fim de estimular a cidadania, atitude crítica e reflexiva em sociedade nos alunos da EJA. Ao final disso, ainda, dar sentido a suas produções escritas, publicando-as no blog colaborativo da sala.

3.3.2 Planejamento das etapas de atividades

Durante a aplicação e análise da atividade diagnóstica, foi possível observar algumas limitações na prática de leitura por parte dos alunos, tais quais: a exaustiva busca em encontrar a “resposta certa” diante de uma proposta de leitura/interpretação; dificuldade em acionar conhecimentos de mundo para formular a sua resposta (comum é a busca da informação apenas na materialidade textual, como se a resposta para uma questão de leitura só pudesse existir “no texto”); desconhecimento de mecanismos argumentativos como estratégia de antecipação; dificuldade em se livrar do já-dito e institucionalizado para que seja possível expandir suas possibilidades de leitura.

Esses apontamentos nos causam preocupação ao considerar as peculiaridades da EJA – público especial e tantas vezes apagado em políticas educacionais – já que limitações de leitura acarretam limitações de comunicação, de viver em sociedade. Não raro, em nossas atividades diárias em sala de aula, é notória a insegurança dos alunos em registrar suas interpretações, preocupados com o estigma do “erro”, conseqüentemente, demonstram dificuldades em produções textuais e identificação de argumentos em um texto.

Quando mencionamos aqui a percepção e mobilização dos dispositivos argumentativos da linguagem, buscamos fazer referência ao tipo textual argumentativo, objeto de estudo obrigatório no quarto ciclo da EJA, contudo não iremos propor atividades voltados à sistematização de um gênero textual.

A concepção de argumentação como a arte de persuadir parece trazer consigo demasiada carga de intencionalidade o que a distancia dos princípios da AD, no que tange às determinações da exterioridade e de um sujeito que não é senhor de significações, sendo antes uma posição no discurso. Considerando essa noção – de sujeito como uma posição projetada no discurso – locutor e interlocutor, então, são pontos de uma relação que indica diferentes posições-sujeito, em um jogo travado nas formações imaginárias.

O processo discursivo se dá em uma sociedade, que possui regras de projeção estabelecidas nessas formações imaginárias, capaz de designar lugares que os locutores atribuem uns aos outros (ORLANDI, 1998, p. 75). Ou seja, a imagem que o sujeito faz de si, de seu interlocutor e do objeto abre espaço para a possibilidade da “antecipação”, a capacidade do locutor se colocar na posição do seu interlocutor, experimentando essa posição e antecipando-lhe a resposta (ORLANDI, 2017, p. 18). Nessa capacidade, em uma perspectiva discursiva, reside a maior responsável pela argumentação.

Se a argumentação é conduzida pelas intenções do sujeito, este tem no entanto sua posição já constituída e produz seus argumentos sob o efeito da ilusão subjetiva afetada pela vontade da verdade, pelas evidências do sentido. Os próprios argumentos são produtos dos discursos vigentes, historicamente determinados. Eles também derivam das relações entre discursos e têm um papel importante nas projeções imaginárias no nível da formulação, das antecipações. (ORLANDI, 1998, p. 78)

Como postula Orlandi, numa análise da linguagem construída discursivamente, observamos que os sentidos resultam de relações e um discurso sempre se relaciona com outros, assim como o sentido não pode ser reduzido a um conteúdo, então, argumentar não se trata de uma apropriação estratégia de argumentos cujos sentidos são pré-determinados, mas na projeção que se faz ao lugar do outro, para ser possível prever uma reação.

De acordo com os estudos realizados e descritos neste trabalho, a nossa fundamentação teórica se alicerça na AD, a qual recorreremos na elaboração de nossa proposta. Planejamos um conjunto de atividades voltado à prática de uma leitura discursiva e crítica das pichações reivindicativas fotografadas na cidade de Volta Redonda. Para tanto, caminharemos por etapas, desenvolvendo práticas de leitura visando possibilitar ao aluno analisar além da materialidade linguística dos textos, imergir no interdiscurso, refletir sobre as condições de produção e relações imaginárias, mecanismos de antecipação, para poder registrar sua leitura em comentários sobre essas pichações que serão digitados e reproduzidos no nosso *blog* colaborativo *O discurso da cidade*.

O nosso anseio no planejamento desse projeto consiste em ultrapassar limites e elementos internos do texto, estimulando a prática de leitura utilizando pichações inscritas no ambiente cotidiano dos alunos, de modo a propiciar que esses gestos de leitura sejam registrados em produções escritas próprias, autênticas e críticas.

Baseados no que diz Orlandi (2012), um sentido se dá no meio dos outros. “O efeito-leitor se dá no reconhecimento – identificação do sujeito, gesto de interpretação – de uma leitura no meio das outras” (ORLANDI, 2012, p. 70), assim organizamos nosso projeto de intervenção didática com o desenvolvimento de práticas de leitura de diferentes textos que acreditamos cooperar para a ampliação da capacidade interpretativa.

Como dissemos, é preciso construir condições para, acolhendo sua capacidade simbólica, aumentar a capacidade de compreensão do aprendiz. Ensinar aqui significa trabalhar o efeito-leitor com o próprio aprendiz. E isto vai interferir na imagem que ele tem de texto e de leitura. Para isso é preciso mexer com a capacidade que esse sujeito tem de construir arquivos. Fazer presentes textos que possam ajudá-lo a compreender um texto posto. E isso se faz por uma mexida na relação estrutura/acontecimento. A pergunta assim não é que texto dar mas sermos atentos aos sentidos produzidos na variedade dos textos para que o sujeito apreenda o processo mais do que acumular produtos. (ORLANDI, 2012, p. 70)

Considerando o que postula Orlandi, entendemos que é função professor desenvolver o trabalho social da leitura, trabalhando os efeitos discursivos do texto e refletindo perante os modos como os alunos constroem sua interpretação, fornecendo-lhes subsídios para compreender um discurso que não existe por si só. Sobre o trabalho com a leitura discursiva, ainda reflete Indursky:

Trata-se de uma prática social que mobiliza a interdiscursividade e que conduz o aluno, enquanto sujeito histórico, a inscrever-se em uma disputa de interpretações. Somente criando situações variadas e frequentes que facultem aos alunos posicionarem-se criticamente diante dos textos, tornando-os capazes de produzir *movimentos de leitura*, possibilitando-lhes desconstruir o efeito-texto e reconstruir um novo efeito-texto, que não é mais idêntico ao anterior, é que teremos *leitores maduros*,

leitores que percebam que o texto mantém relações indeléveis com uma rede de interdiscursividade subterrânea e invisível que lhe dá sustentação. (INDURSKY, 2001, p.41)

Optamos, nesse percurso, pela inserção de diferentes gêneros discursivos – notícia, charge, fotografia, comentário – a fim de evidenciar a diversidade de possibilidades de materializações do discurso nas etapas de intervenção e principalmente fornecer-lhes textos para auxiliá-los a compreender outro texto posto (a pichação), como sugere Orlandi. A seguir, a tabela com as etapas do nosso projeto:

Tabela 2: Etapas do projeto de intervenção

Data	Etapas	Objetivos	Procedimentos didáticos	Hora/aula
16/05/19	Pré-elaboração Atividade de Diagnose	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar o projeto de intervenção ao projeto EJA da SME/VR; - Identificar conhecimentos prévios de leitura dos alunos com o gênero pichação; - Entender o que os alunos pensam sobre pichação, que visão eles têm desse texto e quais sentidos os alunos estão produzindo sobre esses textos; - Identificar possíveis limitações no desenvolvimento de gestos interpretativos, a partir da análise do registro das interpretações dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exibição do filme <i>Tempos Modernos</i>; - Ativação de conhecimentos dos alunos sobre o assunto do filme; - Debate interdisciplinar sobre movimentos sociais e ações reivindicativas; - Leitura e interpretação das pichações, em fotografia. 	4 tempos (3 horas)
10/10/19	Etapa 1: Atividade de leitura sobre textos	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a argumentação como um tipo de texto que se materializa em diversos formatos/gêneros; 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura sobre o tipo textual argumentativo; 	2 tempos (1h 30m)

	argumentativos	<ul style="list-style-type: none"> - Observar o caráter reivindicativo dos textos apresentados; - Identificar os mecanismos argumentativos no texto utilizados para convencer; - Expandir conhecimentos sobre a temática abordada <i>Meio ambiente</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de três textos (abaixo-assinado, charge e outdoor); - Debate sobre a temática <i>Meio ambiente</i> e o ato de reivindicar. 	
21/10/19	Etapa 2: Atividade de leitura e debate sobre o gênero pichação	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a pichação como um gênero discursivo de estudo, para o desenvolvimento das capacidades de leitura; - Delimitar o nosso objeto de estudo estabelecendo diferenças entre os tipos de pichações observados na cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura sobre a história da pichação; - Debate sobre as diferenças entre pichação e grafite; - Leitura e análise de duas pichações fotografadas em Volta Redonda/RJ 	2 tempos (1h 30m)
24/10/19	Etapa 3: Atividade de leitura com notícia e comentários de Volta Redonda	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre a problemática social vivenciada na cidade; - Aprofundar conhecimentos sobre a questão ambiental da cidade; - Observar nos textos as diferenças nas posições-sujeito (CSN x moradores); - Compreender as múltiplas possibilidades de leitura; - Identificar elementos argumentativos nos textos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e debate sobre as notícias extraídas de jornais locais; - Análise dos comentários dos moradores sobre a notícia; - Questões escritas sobre identificação de posição-sujeito e 	3 tempos (2h 15m)

		- Identificar o caráter reivindicativo nos comentários dos moradores.	mecanismos argumentativos.	
28/10/19 14/11/19	Etapa 4: Atividades de leitura das pichações	- Ampliar os gestos interpretativos; - Reconhecer o teor argumentativo/reivindicativo nas pichações; - Identificar o modo como elementos extralinguísticos cooperam para a leitura dos textos; - Registrar a leitura valendo-se dos mecanismos argumentativos e informações relativas ao assunto debatidas em sala de aula; - Desenvolver a capacidade argumentativa.	- Leitura e interpretação das pichações fotografadas em Volta Redonda; - Escrita de comentários sobre o que foi compreendido das leituras.	4 tempos (3 horas)
28/11/19	Etapa 5: Circulação	- Divulgar os registros das leituras dos alunos em comentários em um blog comunitário da turma.	- Digitação dos comentários escritos sobre as pichações de Volta Redonda.	2 tempos (1h 30m)

Considerando que a nossa prática pedagógica na EJA da prefeitura municipal de Volta Redonda está inserida em um projeto da rede, ressaltamos a necessidade de relacionarmos sempre a nossa proposta com o seu eixo temático. Dessa forma, no segundo semestre do ano letivo de 2019, após reuniões pedagógicas e momentos de interação com os alunos, definimos como tema do projeto *A importância da escola em minha vida*. Esse tema foi compreendido como de grande importância para a reflexão nas aulas, visto que contamos com um número altíssimo de evasão que persiste por anos e, mesmo entre o público frequente, é necessário estar

constantemente ressaltando o valor da educação, aquisição do conhecimento e desenvolvimento pessoal em nossa sociedade contemporânea, a fim de atribuir significado ao esforço de um corpo discente desmotivado em sua maioria.

Partindo disso, foram elaborados subtemas a serem desenvolvidos, por disciplinas ou de maneira interdisciplinar, para abordar as tantas contribuições importantes que a escola traz para a vida dos educandos. Na disciplina de Língua Portuguesa, elencamos como subtema *O desenvolvimento da cidadania e pensamento crítico* para abordar em nossas atividades durante o semestre. Nesse contexto, a proposta de intervenção aqui descrita visa demonstrar, em todo tempo, esses valores.

Sendo assim, anteriormente à aplicação das etapas, discutimos durante as aulas sobre o significado de cidadania e quais eram as suas percepções sobre o assunto, assim como sobre o “pensar criticamente”. Assim, definimos coletivamente o termo *cidadania* como capacidade de exercer direitos e deveres em sociedade, colaborando para o bem comum, e *pensamento crítico* como capacidade de refletir sobre ideias, fatos e opiniões. Dessa forma, a escolha dos textos que compõem a nossa proposta de intervenção didática é permeada pela valorização dessas capacidades, abordando: a preservação do meio ambiente afetado pela poluição proveniente, principalmente, de indústrias situadas na cidade; a necessidade de estar consciente sobre as mazelas que afetam a vida dos outros e de si mesmo; a possibilidade de levantar a voz, de maneira responsável e embasada, para criticar uma realidade de injustiça social.

3.4 Delimitação do *corpus* de análise

A pesquisa busca desenvolver ações específicas embasadas em um suporte teórico na aplicação de atividades de leitura, interpretação e escrita. Para isso, analisamos nove produções de alunos dos quais possuímos autorização dos mesmos e dos responsáveis, quando menores (conforme documentos do Anexo A), além da autorização da direção da escola.

Como se trata de uma pesquisa qualitativa, será feito relato sobre o processo, assim como reflexões levantadas durante todas as etapas e análise dos resultados obtidos a partir das respostas dos alunos nas atividades descritas.

3.5 Procedimentos para a análise de dados

No próximo capítulo, serão apresentadas as análises de cada uma das etapas da proposta de intervenção aplicada. Por se tratar de uma atividade com base discursiva nos fundamentos da AD, o foco da análise recairá na observação do modo de construção dos sentidos no texto considerando o interdiscurso, no reconhecimento dos sentidos de acordo com a posição-sujeito

e no desenvolvimento da autoria, evidenciada na capacidade de textualizar seus gestos interpretativos. Dessa forma, a noção de resposta certa ou errada não é válida, já que aqui trabalhamos com gestos de leitura que não são fechados e limitados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo será relatado como foi o desenvolvimento das etapas da proposta de intervenção, bem como a análise dos resultados de cada uma das atividades aplicadas.

4.1 Etapa 1: Atividade de leitura sobre textos argumentativos

Demos início à sequência de atividades de intervenção, em nossa primeira abordagem, que tem o intuito de fazer uma explanação sobre a argumentação, foram expostos previamente, de maneira dialogada e escrita, alguns conceitos para iniciar a aproximação dos alunos com a nossa teoria basilar, tais como: gênero discursivo, efeito de sentido e tipos textuais.

Relembramos que, neste trabalho, optou-se por utilizar a noção de gêneros discursivos, definidos por Bakhtin (2016) como formas-padrão estáveis de um enunciado, sendo determinados sócio-historicamente, ligados a uma origem cultural, com aspectos relacionados ao tempo e ao espaço, e que se manifestam concretamente em tipos diferentes de textos. Assim, cada gênero é apropriado à sua especificidade, com sua finalidade discursiva que corresponde ao seu determinado estilo.

Durante as aulas iniciais de Língua Portuguesa, nós nos atentamos também a desenvolver o estudo sobre mecanismos argumentativos. Explicamos a possibilidade de aderir a estratégias que têm a finalidade de facilitar a aproximação e o convencimento do interlocutor e ampliar a veracidade das informações mencionadas, tais como: uso do imperativo, a pergunta retórica, apresentação de dados estatísticos, pesquisas recentes, citações de autoridade, a quebra de expectativa e associação de elementos não-verbais às informações explícitas no texto. Esclarecendo sobre esses operadores linguísticos de argumentação esperamos evidenciar a possibilidade de antecipação, abordada pela AD como grande responsável pela argumentação, já que trata da capacidade de locutor se colocar na posição de seu interlocutor, antecipando-lhe a resposta (ORLANDI, 2017, p.18).

Após esses passos preliminares, aplicamos a atividade de leitura (Anexo B), seguida das questões escritas. Todos os alunos receberam os textos impressos para leitura compartilhada em sala. Durante todo o percurso da leitura, íamos interrompendo com explicações e esclarecimento de dúvidas apontadas pela turma, de modo a facilitar a compreensão e tornar a aula mais dinâmica e interativa. Na leitura dos três textos apresentados como exemplos de argumentação, promovemos debates sobre cada um, ressaltando seu caráter reivindicativo, destacando os mecanismos argumentativos presentes, além de propiciarmos discussões sobre o assunto meio ambiente e abrimos espaço para a exposição de opiniões e experiências pessoais.

Como temos a intenção em ampliar gestos interpretativos e desenvolver a capacidade argumentativa, buscamos direcionar a análise dos textos além de sua superficialidade, atentando-se aos sentidos explicitados e também às condições de produção. Nessa etapa de atividades, o primeiro texto para análise foi um abaixo-assinado publicado no *site* <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/>, em 17 de julho de 2019, o segundo texto foi uma charge publicada no *site* <http://www.arionaurocartuns.com.br>, em 03 de junho de 2016 e o terceiro texto foi um anúncio publicitário retirado do *site* <https://www.ecycle.com.br/> em 10 de setembro de 2019.

Optamos pela escolha desses textos visto sua representatividade social. O abaixo-assinado que é um gênero, por si só, de alto teor argumentativo e reivindicatório é ferramenta bastante usada ainda atualmente como forma de organização de um protesto comunitário. Além disso, a temática – preservação ambiental – um dos tópicos para a abordagem do subtema *Cidadania*, foi direcionada de modo a aproximar os alunos de uma questão constantemente abordada nas pichações em análise e que iremos continuar discutindo durante todo o processo de intervenção. Por isso, o *blog* do site da ONG *Greenpeace* foi nossa fonte de pesquisa por representar uma emblemática preocupação com a preservação ambiental mundial.

Texto 1

Hoje é o Dia de Proteção das Florestas, uma data para lembrar que existem pessoas que lutam todos os dias para defender tesouros insubstituíveis.

por Rosana Villar, em 17 de julho de 2019.

A Amazônia é tão grandiosa que é difícil imaginar que uma força da natureza deste tamanho possa ser afetada pela ação humana. “Uma árvore a menos não vai fazer diferença”, diriam. “Oito mil quilômetros quadrados de desmatamento são insignificantes”, disse de fato o atual Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles. Mas, na verdade, a Amazônia tem um limite e, segundo estimativas recentes, estamos bem perto de atingi-lo. É o que os cientistas chamam de “ponto de não retorno”, quando a floresta não será mais capaz de exercer suas funções básicas, iniciando um processo de reação em cadeia irreversível, que mudará para sempre a paisagem e o clima no mundo.

Pesquisas recentes, que levam em consideração as mudanças que já podemos ver no clima, sugerem que este ponto seria alcançado caso o desmatamento da Amazônia chegue a 25% de sua área. Estamos bem próximos disso: só nos últimos 50 anos já perdemos quase 20% da floresta.

E a situação deve piorar rapidamente, segundo os últimos dados de alertas do desmatamento na Amazônia, divulgados pelo Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), houve um aumento de 88% no número de alertas em junho de 2019, em comparação com o mesmo mês do ano passado. Embora não sejam os dados consolidados do desmatamento, eles apontam um cenário alarmante. Apenas no último ano, cerca de 1 bilhão de árvores foram derrubadas, uma área equivalente a mais de 5 vezes o tamanho da cidade de São Paulo. Quase tudo, de forma ilegal.

A Amazônia é fundamental para a distribuição de umidade pelo continente e para o controle do clima em todo o mundo. Isso não é *fakenews*, é algo que vem sendo provado e comprovado pelos mais diversos ramos da ciência. Mas negar sua importância é bom para os negócios de quem lucra com a destruição da floresta. Ou você achou que eles estavam preocupados com o seu futuro?

Para estas empresas e políticos vale a pena desmatar, vale a pena colocar em risco a vida das futuras gerações, vale a pena criminalizar quem trabalha para proteger a floresta. Mas, para nós, não. (...)

Não há glamour em proteger a floresta. Mas não há um só dia na minha vida que eu não sinta que estou onde deveria estar, fazendo o que deveria fazer. Proteger a floresta importa e nós devemos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance. Todos nós.

Faça parte do abaixo-assinado e exija que empresas e governos tomem uma atitude.

Fonte: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/florestas-preservar-ou-preservar/>

O segundo texto desta atividade é uma charge, gênero tipicamente utilizado como instrumento de crítica, muitas vezes, através do humor, e demonstra que elementos além dos linguísticos cooperam para a produção do sentido, articulando a linguagem verbal e não verbal. Nesse tipo de leitura, fica evidente a importância do conhecimento sócio-histórico para que seja possível perceber como se dão os efeitos de sentido.

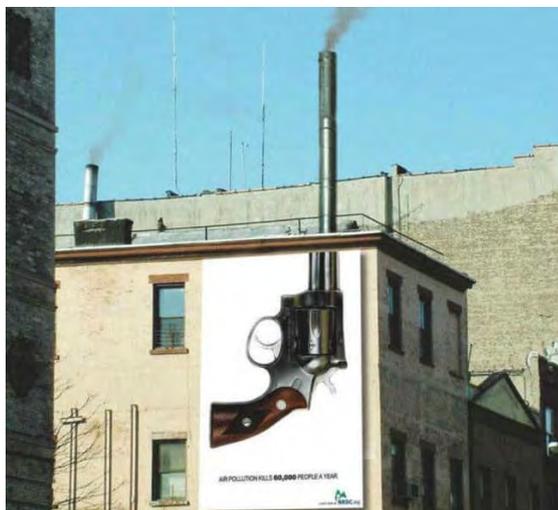
Texto 2



Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/2016/06/charge-menos-poluicao-do-ar.html>. Acesso em 10 de setembro de 2019.

O terceiro texto desta atividade de leitura é uma propaganda em forma de fotografia com uma pequena legenda onde se lê "A poluição do ar mata 60 mil pessoas por ano" no entanto, o texto conta fortemente com outros elementos externos, que esperamos que sejam observados pelos alunos.

Texto 3



Texto escrito abaixo da imagem: "A poluição do ar mata 60 mil pessoas por ano".

Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/component/content/article/35-atitude/2557-16-anuncios-publicitarios-que-farao-voce-refletir-sobre-seu-modo-de-vida.html>. Acesso em 10 de setembro de 2019.

A seguir, apresentamos as questões e análise das respostas que constituíram a primeira atividade escrita executada individualmente após a leitura e o debate. A pergunta 1 foi desmembrada em *a* e *b*. Em *a* esperávamos estimular a observação a uma temática central, por isso direcionamos sentidos “sobre a natureza”, de modo a fazer um recorte no corpus discursivo

que estamos prestes a analisar, e, nesse primeiro momento, delimitamos esses sentidos ao que foi explicitado ou afirmado nos textos.

Questão 1. Embora sejam gêneros discursivos diferentes entre si, é possível perceber que apresentam a expressão de um ponto de vista em comum, ou seja, a argumentação.

a) Que sentidos sobre a natureza são explicitados ou afirmados nos textos?

Aluno 1: Que ultimamente não estamos dando a devida atenção à floresta Amazônica. E que a indústria e o governo estão nem aí para a natureza.

Aluno 2: Sobre a poluição e o desmatamento da natureza e os problemas do meio ambiente.

Aluno 3: O sentido é o desmatamento e a poluição.

Aluno 4: Crescimento do desmatamento, poluição e mortes por causa da poluição.

Aluno 5: O grande nível de poluição, desmatamento, está matando várias e várias pessoas ao decorrer do tempo. Não pode esquecer dos animais também.

Aluno 6: Tem gente morrendo por causa da poluição.

Aluno 7: Desmatamento, poluição, problemas do meio ambiente.

Aluno 8: Que o desmatamento e a poluição afetam perigosamente a natureza.

Aluno 9: Que por conta da poluição as pessoas vão ter menos tempo de vida.

Em todas as respostas, os alunos se pautaram na problemática ambiental para explicitar sentidos construídos nos textos. Contudo, algumas peculiaridades são demonstradas na forma como isso aconteceu: os Alunos 2, 3, 7 e 8 registram de maneira ampla esse sentido, atendo-se à abordagem da poluição e desmatamento como complicadores causadores de problemas ambientais. Já os Alunos 4, 5 e 9 associaram também o fato de os problemas mencionados serem causadores de mortes, inclusive de animais (Aluno 5). E o Aluno 1, ao citar o desmatamento, menciona o descaso das autoridades e indústrias, o que foi bastante enfatizado no texto 1.

A pergunta b propõe que se estabeleça relações, ponto de contato, entre os três textos. Aqui, espera-se que, além da temática ambiental, perceba-se que há uma posição-sujeito de protesto e defesa da natureza, está acontecendo a argumentação. A poluição e o desmatamento são abordados possibilitando leituras variadas.

b) Que sentidos os textos apresentam em comum?

Aluno 1: A ignorância humana, vítima do capitalismo e a importância da Amazônia para o mundo.

Aluno 2: Que Amazônia é fundamental para a distribuição de umidade pelo continente e para o controle do clima em todo o mundo.

Aluno 3: Estão falando do desmatamento e da poluição e que isso está prejudicando todos nós.

Aluno 4: A destruição da natureza.

Aluno 5: Cada texto expressa uma forma de poluição diferente que no final tem o mesmo sentido de menos desmatamento, menos poluição.

Aluno 6: Um é mais educação e o outro é que a poluição está matando.

Aluno 7: Todos estão querendo convencer as pessoas sobre o meio ambiente, só que de maneiras diferentes.

Aluno 8: Os textos argumentam de formas diferentes sobre o mesmo tema, a proteção da natureza.

Aluno 9: Sobre a poluição no planeta.

As respostas dos Alunos 4 e 9 permanecem limitadas ao tema. O Aluno 1 cita “a ignorância humana, vítima do capitalismo” como sentido comum dos textos, além da importância da Amazônia, mostrando que recorreu a outros conhecimentos adquiridos para formular a sua resposta, associando os conceitos de História em sua produção de sentidos. O Aluno 2 se limita à importância da Amazônia, e os Alunos 3 e 6 destacam a forma com que o desmatamento e a poluição prejudica vidas. Apenas os alunos 5, 7 e 8 ressaltaram o teor argumentativo nos textos e que conversamos tanto no início desta atividade. Os dois últimos utilizaram em suas respostas as palavras “convencer” e “argumentam”, evidenciando os termos linguísticos discutidos na primeira pergunta.

Das nove respostas obtidas na questão 1, três identificaram sentidos argumentativos, ou seja, entenderam que os textos defendem um mesmo posicionamento. Nesta atividade, esperávamos despertar essa capacidade de percepção em um discurso, que vai além da “intenção” do sujeito, visto que na perspectiva da AD:

As intenções - que derivam do nível da formulação - já foram determinadas no nível da constituição do discurso em que as posições do sujeito já foram definidas por uma relação desigual e contraditória com o dizer. As intenções são assim produtos de processos de significação aos quais o sujeito não tem acesso direto. As filiações ideológicas já estão definidas e o jogo da argumentação não toca as posições dos sujeitos, ao contrário, deriva desse jogo', o significa. (ORLANDI, 1998, p. 78)

Dessa forma, não concebemos a argumentação como intenção do sujeito, cuja posição já está constituída e seus argumentos são produzidos a partir de discursos determinados historicamente. “Argumentação é vista pelo analista de discurso a partir do processo histórico-discursivo em que as posições dos sujeitos são constituídas” (ORLANDI, 1998, p. 78). Assim, esperamos, com as práticas de leitura, desenvolver a capacidade do educando de perceber o modo como esses sentidos são construídos no texto, o que será melhor desenvolvido na questão seguinte.

2. De que modo esses sentidos são construídos em cada texto?

Aluno 1: O primeiro texto é argumentativo. O segundo é uma charge com teor humorístico e o terceiro é uma propaganda para chamar a atenção das pessoas.

Aluno 2: Abaixo-assinado – estatísticas, Charge – um manifesto, Propaganda – um aviso sobre a poluição do ar.

Aluno 3: No primeiro texto é que tem dados estatísticos e fala do desmatamento do tamanho da cidade de São Paulo cinco vezes. E no segundo texto é que mostra uma árvore protestando contra a poluição e tipo pedindo um socorro e no terceiro é que o desenho da arma está junto com uma chaminé que está poluindo a cidade.

Aluno 4: 1º texto argumentativo, 2º texto charge envolvendo humor e reflexão.

Aluno 5: Abaixo-assinado – que existem pessoas que ainda lutam contra o desmatamento.

Aluno 6: O primeiro é um abaixo-assinado sobre a proteção da floresta, o segundo é uma charge falando sobre a poluição.

Aluno 7: Em forma de abaixo-assinado onde ela colocou dados científicos, outro em forma de charge e outro em foto, onde são maneiras diferentes de expressão, mas querem chegar no mesmo objetivo. Na charge, onde a árvore está pedindo menos poluição e em uma foto onde tem um revólver desenhado abaixo de uma chaminé significando a morte.

Aluno 8: Abaixo-assinado: chamam pessoas para fazer parte de um grupo para pressionar empresas e governos a tomar alguma atitude. Charge: chama atenção para o nível de poluição das cidades usando desenhos. Propaganda: chama a atenção ao nível de mortes causadas pela poluição, comparando com mortes causadas por armas de fogo.

Aluno 9: O texto mostra porcentagem e fatos científicos, na charge são pequenas frases que falam sobre educação, saúde, desemprego, mas a poluição fica por último. Já na propaganda, ele faz referência à morte porque por conta da poluição as pessoas estão morrendo mais rápido.

Perante as respostas recolhidas, é possível observar que a maioria dos alunos (5) identificaram em suas leituras aspectos materializados nos textos que revelam informações necessárias para a formulação dos sentidos que destacaram nas respostas anteriores. Dos alunos restantes, dois (Alunos 1 e 4) não atribuíram o teor argumentativo aos textos 2 e 3, limitando-se, em relação à charge ao seu caráter humorístico, e, em relação à propaganda, mencionada apenas pelo Aluno 1, ao objetivo de “chamar a atenção”. Isso demonstra a insegurança na atribuição de sentidos em textos não verbais. Já os outros dois alunos restantes (Aluno 5 e 6) apenas descreveram o conteúdo já mencionado sobre os textos, evidenciando a necessidade de desenvolvimento de práticas de leitura nessa turma.

Como afirma Orlandi (2012), a leitura não é uma questão de tudo ou nada, e sim de historicidade. A partir desse processo, os interlocutores se identificam como tal e desencadeiam o processo de significação do texto. Assim, os Alunos 2, 3, 7, 8 e 9 desenvolveram esse processo, para registrar como os sentidos foram produzidos, elencando as estratégias explícitas nos textos, tais como:

- Análise de dados estatísticos: Aluno 2: “Abaixo-assinado – estatísticas”; Aluno 3: “No primeiro texto é que tem dados estatísticos”; Aluno 7: “Em forma de abaixo-assinado onde ela colocou dados científicos”; Aluno 9: “O texto mostra porcentagem e fatos científicos”.

- Compreensão de verbos imperativos: Aluno 8: “Abaixo-assinado: chamam pessoas para fazer parte de um grupo para pressionar empresas e governos a tomar alguma atitude”.

- Atribuição de exemplos: Aluno 3: “No primeiro texto fala do desmatamento do tamanho da cidade de São Paulo cinco vezes”.

- Articulação de linguagem verbal e não verbal: Aluno 3: “E no segundo texto é que mostra uma árvore protestando contra a poluição e tipo pedindo um socorro e no terceiro é que o desenho da arma está junto com uma chaminé que está poluindo a cidade”; Aluno 7: “Na charge, onde a árvore está pedindo menos poluição e em uma foto onde tem um revólver desenhado abaixo de uma chaminé significando a morte”; Aluno 8: “Propaganda: chama a atenção ao nível de mortes causadas pela poluição, comparando com mortes causadas por armas de fogo”.

4.2 Etapa 2: Atividade de leitura sobre e com pichações

Iniciamos essa etapa de atividades com uma conversa sobre a pichação. Com a intenção de suscitar algumas reflexões, questionamos a turma sobre a liberdade de expressão e seus

limites, a interferência do sujeito no espaço urbano e as distinções entre pichação e grafite, quais características determinam essa classificação. Afinal, nesse contexto, o que é arte? O que é protesto? O que é vandalismo? Esquivando-nos de qualquer interferência motivada pela emissão de juízo de valor, sugerimos que os alunos manifestassem seus pensamentos.

Os posicionamentos apresentados foram diversos, no entanto, a grande maioria da turma, neste momento, diz considerar a pichação como uma possibilidade de expressão que excede o fazer destrutivo. Falas como “depende da pichação”, “depende do que e onde está escrito” foram proferidas pela turma numa interessante revelação da maneira como, para eles, a exterioridade influencia a formulação de sentidos.

Após a conversa, todos os alunos receberam um texto para a leitura compartilhada. A nossa intenção foi fornecer informações sobre o gênero pichação como definição, o seu surgimento, sua relação intrínseca com o político e os aspectos que a diferenciam do grafite. A seguir, o texto lido e comentado pela turma:

Texto 1:

Pichação, de acordo com o dicionário *Aurélio*, é o ato de pichar, ou seja, escrever sobre muros ou paredes. A enciclopédia online *Wikipédia*, em sua definição, expande as possibilidades de inscrições da pichação a fachadas de edificações, asfalto de ruas ou monumentos. Explica, ainda, que a pichação acontece por uso de tinta em spray aerossol, dificilmente removível, estêncil ou mesmo rolo de tinta.

No geral, são escritas frases de protesto ou insulto, assinaturas pessoais ou mesmo declarações de amor, também utilizada como forma de demarcação de territórios entre grupos – às vezes gangues rivais.

Já na Antiguidade é possível encontrar elementos de pichação. A erupção do vulcão Vesúvio preservou inscritos nos muros da cidade de Pompeia, que continham desde xingamentos até propaganda política e poesias.

Na Idade Média, padres pichavam os muros de conventos rivais no intuito de expor sua ideologia, criticar doutrinas contrárias às suas ou mesmo difamar governantes.

Com a popularização do aerossol, após a Segunda Guerra Mundial, a pichação ganhou mais agilidade e mobilidade. Na revolta estudantil de 1968, em Paris, o spray foi usado como

forma de protesto contra as instituições universitárias e manifestação pela liberdade de expressão.

Construído no início da década de 1960, o Muro de Berlim ostentou por vários anos um lado oriental limpo e de pintura intacta, controlado pelo regime socialista da União Soviética, enquanto seu lado ocidental, encabeçado pela democracia capitalista dos Estados Unidos, foi tomado por pichações e grafites de protesto contra o muro. Até sua derrubada, em 9 de Novembro de 1989, os dois lados do muro representavam a discrepância entre a ditadura linha-dura soviética e a própria liberdade de expressão garantida na democracia de Berlim Ocidental.

No Brasil, existe uma diferença entre o grafite e a pichação. Ambas tendem a alimentar discussões acerca dos limites da arte, sobre arte livre ou arte-mercadoria, liberdade de expressão.

O grafite, em princípio, é bem mais elaborado e de maior interesse estético, sendo socialmente aceito como forma de expressão artística contemporânea, respeitado e mesmo estimulado pelo Poder Público. Já a pichação é considerada essencialmente transgressiva, predatória, visualmente agressiva, contribuindo para a degradação da paisagem, vandalismo desprovido de valor artístico ou comunicativo. Costumam ser enquadradas nessa categoria as inscrições repetitivas, bastante simplificadas e de execução rápida, basicamente símbolos ou caracteres um tanto hieroglíficos, de uma só cor, que recobrem os muros das cidades. A pichação é, por definição, feita em locais proibidos e à noite, em operações rápidas, sendo tratada como ataque ao patrimônio público ou privado, e portanto o seu autor está sujeito a prisão e multa. O grafite atualmente tende a ser feito em locais permitidos ou mesmo especialmente destinados à sua realização.

Na sequência da leitura, os alunos tiveram contato com as questões escritas baseadas no registro fotográfico de duas pichações na cidade de Volta Redonda. Ao perceberem que a atividade se trata da análise de um espaço que eles reconhecem, transitam diariamente e compõe o cenário de sua rotina, é notório o aumento de interesse para realizá-la. Nesse momento, a execução foi escrita e individual. As pichações foram selecionadas, inicialmente, para ressaltar as variadas formas de manifestação desse gênero e, posteriormente, centrando-nos na análise da pichação onde se lê “Muros gritam a luta de um povo sem voz”, para propiciar a reflexão sobre a existência de um protesto no muro da cidade, assim como para entendermos de que maneira esse sentido é produzido.

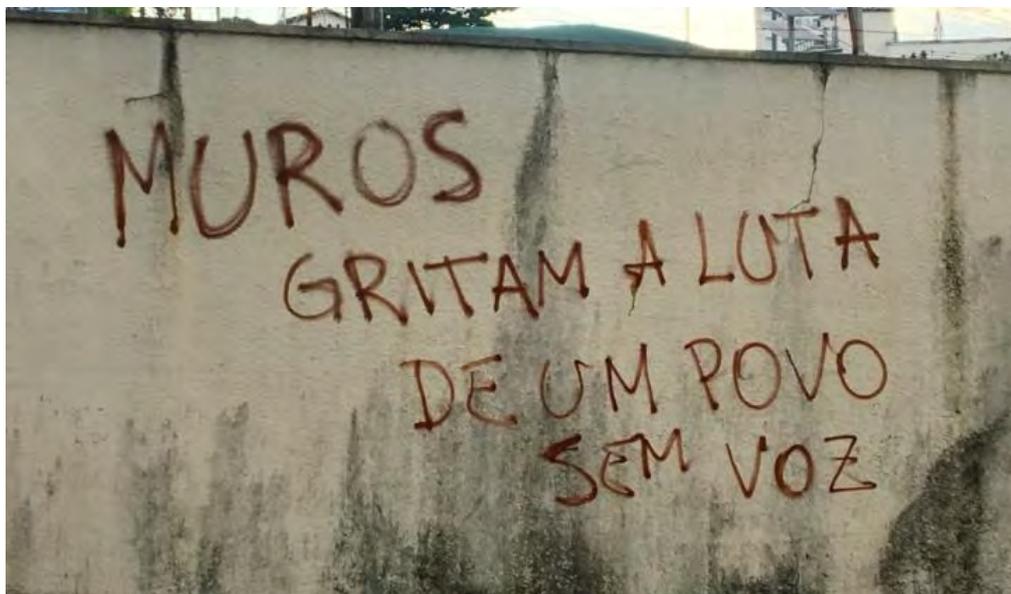
QUESTÕES DE LEITURA

Exemplo 1:



(Fotografia tirada no bairro Atterrado – Volta Redonda / RJ)

Exemplo 2:



(Fotografia tirada no bairro São Geraldo, em Volta Redonda – RJ)

1. Analise as imagens acima, observe os traços, grafia e mensagem. É possível perceber alguma diferença entre elas?

Aluno 1: Sim. O exemplo 1 está ilegível, o exemplo 2 dá para ler bem.

Aluno 2: Sim. Exemplo 1 é totalmente ilegível. Exemplo 2 todo mundo consegue ler normalmente.

Aluno 3: Sim, porque uma é ilegível e não dá pra entender, a outra é legível.

Aluno 4: A primeira não dá pra entender, parece um código. A outra já está legível, sendo fácil de interpretar.

Aluno 5: Sim, a primeira imagem é uma forma de marcar território, e a outra é uma forma de protesto contra o governo.

Aluno 6: Sim, porque uma é legível para entender e a outra não dá para entender nada.

Aluno 7: Sim. Porque no exemplo 1 não se consegue ler o que está escrito, e no 2 é um pedido de socorro.

Aluno 8: Com certeza, a primeira são rabiscos sem sentido, pelo menos para mim. O segundo é um tipo de protesto.

Aluno 9: Sim, porque uma as pessoas não entendem o que está escrito, já na outra pode-se ler perfeitamente.

Constatamos, a partir da análise das respostas obtidas nesta questão, que todos os alunos perceberam, sem dificuldades, diferenças entre as duas pichações. Dos nove alunos, oito atribuíram essa diferença à ilegibilidade da primeira pichação, numa efusiva afirmação de que, como não consegue compreender, é uma leitura impossível. O Aluno 8, conquanto, faz uma interessante ressalva quanto a isso, dizendo que “a primeira são rabiscos sem sentido, pelo menos para mim”, demonstrando a possibilidade de esses “rabiscos” terem sentido para alguém, o que demonstra um olhar menos totalitário, mais amplo e reflexivo acerca das relações de sentidos estabelecidas em um texto.

Sobre a problematização da legibilidade, afirma Orlandi (2012) que é a natureza da relação que alguém estabelece com o texto que está a base da caracterização da legibilidade, sendo, ainda, uma questão de condições e não de essência, ou seja, uma questão de história, no sentido amplo (ORLANDI, 2012, p. 9). Assim compreendemos que a legibilidade de um texto é um aspecto relativo e questionador, visto que, se não é legível para mim, pode ser para alguém em algum momento e lugar.

Freda Indursky (2001) pontua, ainda, a relação entre sujeito-leitor e o texto sendo afetada por fatores que determinam as condições de produção de leitura:

Cada sujeito-leitor tem um domínio maior ou menor do contexto em que foi produzido o texto. Acrescente-se a isso que cada sujeito-leitor tem sua história de leituras, podendo ou não identificar o(s) texto(s) ou recortes textuais que, conscientemente ou não, o sujeito-autor mobilizou. Da mesma forma, poderá ou não reconhecer a rede interdiscursiva que subjaz ao texto. E essa história de leituras pessoal do leitor vai determinar sua maior ou menor interação com a interdiscursividade constitutiva do *efeito-texto* a ser lido. Tais fatores constituem as condições de produção de leitura de cada sujeito-leitor. Vale dizer que o texto em si não garante que o sujeito-leitor perceba toda a alteridade que o constitui. (INDURSKY, 2001, p. 36)

O Aluno 5 define em sua resposta a pichação do exemplo 1 como “uma forma de marcar território”, demonstrando o quão possível foi o ato da leitura e produção de sentido, nesse caso, o que corrobora a relativização da ilegibilidade e revela maior interação com a interdiscursividade do texto. O mesmo aluno diferencia a pichação do exemplo 2 como “uma forma de protesto contra o governo”, a ele se junta o Aluno 8 que afirma que se trata de “um tipo de protesto”, mostrando que suas leituras vão além da grafia para supor efeitos gerados a partir dessas leituras.

Nesta questão, em que um aluno atribui sentido à pichação do exemplo 1, observamos que os gestos interpretativos na prática de leitura foram possíveis e construídos em uma relação com a posição-sujeito sua formação discursiva. Essa proposição baseia-se no fato de que “o sentido não existe em si mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico” (ORLANDI, 2015, p. 40). Desse modo, o leitor tem a possibilidade de leitura de um enunciado sem que se estabeleça uma relação natural com a formação linguística, abrindo a possibilidade do novo. Acerca disso, reflete Mittmann:

Qual o limite de uma Formação Discursiva? Este limite será determinado pelo histórico, pelos conflitos em outras Formações Discursivas, pela relação com a Formação Ideológica. Ou seja, pelo conjunto de saberes, pelo que pode, não pode, deve, não deve ser dito. Das relações de aliança, oposição, apagamento, sobreposição entre saberes e enunciados é que surgem as formulações, os ditos e os não ditos. (MITTMANN, 2007, p. 158).

Percebemos, então, na análise das respostas dessa questão, a maneira como os “ditos” e os “não ditos” podem significar na prática de uma leitura que considera a construção dos efeitos de sentido como um processo aberto às possibilidades de variadas formações ideológicas.

2. No exemplo 2, no qual lemos a mensagem “Muros gritam a luta de um povo sem voz”, qual efeito o uso do verbo “gritar” produz no texto? O que é possível compreender sobre a escolha dessa palavra?

Aluno 1: O “gritar” é pelo fato de não termos voz ativa, é o fato de cometer um crime para ser notado por todos que passam ali.

Aluno 2: Chamado de atenção às autoridades. Porque a pichação está acabando com os nossos patrimônios da nossa cidade.

Aluno 3: Pessoas querendo atenção ao pedido deles. É possível compreender que as pessoas estão pedindo socorro.

Aluno 4: Tem o efeito de falar, se expressar, compreende que através nos muros as pessoas protestam contra algo que não concordam. Um grito é mais fácil de ser ouvido.

Aluno 5: Porque usando o crime, através da pichação, as pessoas conseguem notar o que em meio muitas pessoas pensam sobre a pichação. O uso da palavra gritar foi usado de uma forma para chamar mais a atenção do povo.

Aluno 6: A voz do povo. O povo pede socorro para não pichar mais.

Aluno 7: Que o povo pede socorro, nos muros é mais visto do que falado, através de um ato de vandalismo se tem mais repercussão.

Aluno 8: Para mim, o que quer dizer é que, como o povo não pode falar, então o jeito é escrever nos muros a indignação da população, pois escrito no muro todos podem ler, inclusive prefeitos, governantes etc.

Aluno 9: Pra mim significa que as pessoas estão tentando falar mas não podem ser ouvidas. Para chamar a atenção das pessoas.

Na questão 2, que analisa especificamente a pichação do exemplo 2 – “Muros gritam a luta de um povo sem voz”, direcionamos nossa atenção ao verbo “gritar” e seus efeitos produzidos no texto. Aqui pretendemos estimular a reflexão sobre as escolhas linguísticas que podem ser entendidas como uma forma de protesto.

Com exceção do Aluno 6, todos os sujeitos educandos afirmaram em suas respostas que a escolha se deu como forma de chamar a atenção: “um grito é mais fácil de ser ouvido” (Aluno 4). Ou ainda associando esse grito à pichação, dada a sua visibilidade: “Que o povo pede socorro, nos muros é mais visto do que falado, através de um ato de vandalismo se tem mais repercussão” (Aluno 7). Essa relação também é estabelecida na leitura dos Alunos 1 e 5, que atribuem elevação de notoriedade de um texto concretizado a partir de um “crime” ou “vandalismo” como a pichação.

De acordo com Orlandi (2012), os três momentos dos processos de produção do discurso são: sua constituição, a partir da memória do dizer; sua formulação, em condições de produção e circunstância específicas; sua circulação, que ocorre em certa conjuntura, segundo certas condições (ORLANDI, 2012, p. 9). Endossados nisso, notamos como o momento de circulação do texto cooperaram para o desenvolvimento dos efeitos de sentido nas respostas dos alunos mencionados, visto que a maneira como os sentidos circulam, o “trajeto do dizer” é igualmente relevante, como os demais momentos do processo de produção.

3. O texto do exemplo 2 menciona um “povo sem voz”. Qual efeito de sentido essa expressão constrói na pichação?

Aluno 1: O povo sem voz somos nós, a população, que fica sem voz perante o governo que dita as regras nas ruas.

Aluno 2: Mensagem direta ao governador, porque nós, população, não podemos fazer nada, mas sim o governador

Aluno 3: O sentido é que o povo fala e fala e não é correspondido pelo povo que tem voz, que no caso são os nossos governantes.

Aluno 4: O povo sem voz quer dizer que mesmo que falem não são ouvidos, pois os nossos direitos muitas vezes não são respeitados, e muitas coisas não são feitas de maneira correta. O povo que não tem voz é o povo menos favorecido, que são oprimidos pela maioria dos governos, uma corja corrupta e sem coração.

Aluno 5: Que o povo não tem voz em meio à sociedade. Que em várias pichações muitas pessoas reclamam mas não são ouvidos pelo povo que são os “políticos” e não dão a mínima para a sociedade.

Aluno 6: O povo está sem voz para com a pichação. E não aguenta mais a pichação.

Aluno 7: Que não temos voz ativa, não temos opinião, nem a liberdade de expressão perante o governo.

Aluno 8: Que a opinião do povo não é ouvida nem respeitada, e, já que é assim, o jeito é escrever onde os que passam podem ler.

Aluno 9: Que a população não tem voz para nada, mas os governantes podem falar o que é pra ser feito.

Na sequência da atividade, a questão 3 demonstra o intuito de criar possibilidades dos educandos de refletirem, a partir da análise da expressão “povo sem voz”, sobre os possíveis efeitos de sentido gerados por essa escolha linguística no texto. Na análise de suas respostas, vimos que, com exceção do Aluno 6 que será destacado posteriormente, todos os alunos se incluíram na definição de “povo”, além de relacionar a falta de voz à impossibilidade de ter seus direitos assegurados e suas reclamações atendidas.

Os alunos 1, 2, 3, 4, 5 e 7 mencionaram ainda uma oposição do povo com os governantes, revelando uma relação de disputa ente o povo *sem voz* e um povo *com voz*, como se lê em “fica sem voz perante o governo que dita as regras nas ruas” (Aluno 1), povo fala e

fala e não é correspondido pelo povo que tem voz, que no caso são os nossos governantes (Aluno 3), “mas os governantes podem falar o que é pra ser feito” (Aluno 9).

Compreendemos que os alunos desenvolveram sua interpretação da pichação como um protesto que revela uma manifestação social materializada no texto, a partir da consideração da historicidade, movidos pelo interdiscurso, a partir de uma formação ideológica. Visto que é pelas condições de produção de o sujeito formula o seu dizer, seus sentidos (ORLANDI, 2004, p. 29), procuramos aqui entender de que maneira esse sentido atribuído ao texto é formulado.

A resposta do Aluno 6, que atribui o verbo gritar à “voz do povo”, afirma ainda que o texto se trata de um protesto contra a própria pichação: “O povo pede socorro para não pichar mais”, na questão 2 e “O povo está sem voz para com a pichação. E não aguenta mais a pichação”, na questão 3. Nesse momento, evidencia-se a maneira como o sentido foi produzido por esse leitor, visto que o suporte de circulação ou gênero discursivo foi fator determinante nas condições de leitura.

Conforme Indursky (2001), o sujeito-leitor produz a sua leitura a partir de seu lugar social que não coincide necessariamente com o lugar social do sujeito-autor do texto, num processo de interlocução que acontece no espaço simbólico desenhado pelo efeito-texto. Dessa forma, cabe ao sujeito-leitor concordar ou discordar com a posição do sujeito-autor. (INDURSKY, 2001, p. 34). Ou seja, o leitor interage com o texto – um espaço discursivo, até então, simbolicamente completo – em uma postura crítica, carregada por sua formação ideológica e historicidade, para introduzir elementos externos, desestabilizando-o, produzindo sentidos que acredita ser transmitidos pelo próprio autor.

Ou seja, o sujeito-leitor, ao dialogar com o *efeito-texto*, tem a ilusão de que se trata de uma superfície homogênea e que a única voz com a qual se defronta é a do sujeito-autor, quando sabemos que aí estão também representadas outras vozes além da do autor. Refiro-me às outras posições-sujeito que aí se fazem presentes através dos recortes que o autor mobilizou e textualizou. (INDURSKY, 2001, p. 35)

Representam-se no texto outras vozes além do autor, como no processo de leitura representam-se outras vozes além do leitor. Analisando a resposta do Aluno 6, é possível observar como o sentido do texto é construído em um posicionamento pautado em suas formações ideológicas, de modo a ressignificar o texto. Essa leitura, então, evidencia as condições extralinguísticas que podem influenciar o processo de leitura.

A leitura atesta os modos de materialização do político. Ler é fazer um gesto de interpretação configurando esse gesto na política da significação. Leituras diferentes não são gratuitas nem brotam naturalmente. Elas atestam modos de subjetivação distintos dos sujeitos pela sua relação com a materialidade da linguagem, ou melhor, com o corpo do texto, que guarda em si os vestígios da simbolização de relações de poder, na passagem do discurso ao texto, em seus espaços abertos de significação. (ORLANDI, 2012, p. 68)

Assim, pautados no que diz Orlandi, concluímos que essa diferente leitura, registrada pelo Aluno 6, demonstra a maneira como a materialidade do texto, a pichação, guarda “vestígios da simbolização de relações de poder”.

4.3 Etapa 3: Atividade de leitura com notícias e comentários sobre Volta Redonda/RJ

Iniciamos essa etapa do nosso projeto com uma exposição sobre o conceito de *posição-sujeito*. Endossados na afirmação de Indursky (2000), por sua vez fundamentado em Pêcheux (1975), de que para a teoria da AD o ponto de vista do sujeito significa a tomada de posição que o sujeito do discurso faz, identificando-se com saberes oriundos de uma posição-sujeito inscrita em uma determinada formação discursiva. Dessa forma, o ponto de vista de um sujeito histórico se caracteriza por tomadas de posição a favor de certos saberes que existem antes mesmo de seu dizer, assim o sujeito se identifica com um determinado sentido em função de sua interpelação ideológica.

No âmbito da Análise do Discurso, tal como concebida pela teoria de Pêcheux, o sujeito do discurso deixa de ser o centro da interlocução, a qual passa a estar não mais no EU, como proposto por Benveniste, nem no TU, mas no intervalo criado entre ambos. Descentrado, o sujeito cinde-se, torna-se uma posição-sujeito entre outras que decompõem a forma-sujeito, o sujeito histórico que organiza o saber de uma Formação Discursiva, fazendo soar em seu discurso o já-dito em outro lugar (PÊCHEUX, 1975, p.99), abrindo espaço para o discurso-outro no interior de seu discurso. (INDURSKY, 2000, p. 79)

A partir dessas reflexões acerca da posição-sujeito, propusemos a leitura de duas notícias sobre a cidade de Volta Redonda, sendo a primeira publicada em 23 de julho 2018 e a segunda em 11 de março de 2019. Os dois textos tratam da mesma problemática: a persistência da poluição do ar ocasionada pela maior indústria da região. A segunda notícia é seguida de comentários virtuais de moradores, leitores do jornal, sobre a notícia.

A escolha desses textos para a nossa intervenção se justifica pela abordagem temática, visto que servirão de contextualização com informações importantes, carregadas de historicidade, para a ampliação dos gestos interpretativos sobre pichações da cidade de Volta Redonda.

Nessa leitura, discutimos sobre as variadas tomadas de posição percebidas. Os alunos participaram com comentários sobre o tema da notícia, já que vivenciam as situações relatadas, questionando a persistência do problema e identificando nas falas apresentadas indícios que servissem de justificativa. A seguir, os textos da atividade:

CSN é multada pelo Inea por poluir Volta Redonda e obrigada a modernizar produção
Termo de Ajustamento prevê investimentos de até R\$ 400 milhões

A poluição causada pela CSN revolta moradores, que denunciam problemas de saúde respiratória nas redes sociais e imprensa - Francisco Edson Alves/ Agência O DIA

Rio - A Companhia Siderúrgica Nacional poderá ser multada em até R\$ 300 mil por emissões fugitivas (materiais poluentes) na atmosfera de Volta Redonda, no Sul Fluminense, conforme a própria empresa admitiu e o O DIA publicou hoje com exclusividade. Em nota ao jornal, o Instituto Estadual do Ambiente (Inea) afirmou ter destacado um auto de constatação, que pode gerar a infração, depois de ter enviado técnicos à Usina Presidente Vargas (UPV), em decorrência das emissões e das denúncias feitas pela reportagem. O órgão também adiantou que um novo Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) está sendo elaborado, obrigando a CSN a investir cerca de R\$ 400 milhões na modernização dos equipamentos de controle de emissões de substâncias poluentes no ar.

Desde o mês passado, o DIA vem mostrando, em série de reportagens, o sofrimento de moradores do município, por conta de pó preto de escória (rejeitos da produção do aço nos Altos-Fornos e Aciaria) que saem das chaminés da usina e do depósito sem controle, operado pela Harsco, na periferia; de cor avermelhada (resultado da queima de sucatas), além de possíveis gases maléficis de seus Altos-fornos e Aciaria da CSN.

No sábado, a empresa admitiu ter constatado problemas relacionados ao controle de materiais poluentes em sua produção. Em nota, revelou que "identificou emissões fugitivas pontuais na semana passada", garantindo já ter levantado as causas e que já estaria "tomando medidas técnicas" para sanar os problemas.

Na nota desta segunda-feira, o Inea informou que, "em busca de uma solução definitiva do problema e do fim dos incômodos que a CSN tem causado a população, está sendo elaborado um plano de ação a ser formalizado junto a empresa".

“O plano, que inclui investimentos da ordem de R\$ 400 milhões, será submetido à Comissão Estadual de Controle Ambiental (Ceca), e, se aprovado, no dia 20 de setembro permitirá a concessão de uma nova Autorização Ambiental, que garantirá a continuidade da operação da Usina, em prazo também a ser determinado pela Ceca”, diz o texto. Ainda em nota, O Inea garantiu estar “consciente dos problemas enfrentados pela população”, afirmando que não tem economizado esforços no sentido de obter da empresa soluções que não sejam meramente paliativas. “Não podendo deixar de considerar que trata-se de uma siderúrgica que já opera há mais de 50 anos, mas que ainda assim precisa se adequar às normas ambientais”, finaliza o documento.

(Fonte: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2018/07/5560178-csn-e-multada-pelo-inea-por-poluir-volta-redonda-e-obrigada-a-modernizar-producao.html#foto=1>. Acesso em 20 de agosto de 2019)



JORNAL A Voz da Cidade

HOME NOTAS & NOTAS EDITORIAS CLASSIFICADOS VARIEDADES COLUNAS PROMOÇÕES

Home » Cidades » Video divulgado na internet mostra grande massa de poeira produzida pela CSN

A indignação dos internautas é com o descaso dos órgãos competentes a respeito da situação - Foto Fábio Guimarães

Video divulgado na internet mostra grande massa de poeira produzida pela CSN

11 DE MARÇO DE 2019, 21:30 CIDADES

Um vídeo que mostra uma densa poeira saindo da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) vem causando polêmica nas redes sociais. Na tarde do último domingo, 10, em diversos pontos de Volta Redonda, era possível ver a neblina de pó da siderúrgica se espalhando pela atmosfera. Os comentários das redes sociais dão conta que em dois dias consecutivos foi possível avistar a poeira. A indignação dos internautas é com o descaso dos órgãos competentes a respeito da situação, já que o problema com pó preto não é novidade para os volta-redondenses.

A Secretária de Meio Ambiente de Volta Redonda informou que a competência da fiscalização é do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), já que a licença de operação é emitida por eles. No entanto, a população cobra que algo seja feito pelos órgãos municipais, já que a população do município é quem está sofrendo. “A CSN nunca irá resolver o problema, é muito mais barato para ela pagar uma multa que resolver”, comentou um seguidor no Instagram do @jornalavozdacidade.



Nossa! Além de ser um risco para o meio ambiente é um risco óbvio para a população. Chega a ser assustador .

7 h Responder



...será que as autoridades não veem isso! O poder financeiro da csn com certeza cega as autoridades.....

6 h Responder

(Fonte: <https://avozdacidade.com/wp/video-divulgado-na-internet-mostra-grande-massa-de-poeira-produzida-pela-csn/>. Acesso em 20 de agosto de 2019)

No momento seguinte, os alunos receberam um conjunto de questões escritas:

1. Após a leitura, escreva sobre o que os textos falam.

Essa primeira questão visava simplesmente a formalização da interpretação motivada na nossa conversa com a turma.

2. O Instituto Estadual do Ambiente - INEA, é um órgão do Governo do Estado do Rio de Janeiro, vinculado à Secretaria Estadual do Meio Ambiente, criado em 2008, com a missão de proteger, conservar e recuperar o meio ambiente para promover o desenvolvimento sustentável. Observe as datas de publicação de cada notícia, e responda:

a) De acordo com a notícia, qual a posição defendida pelo INEA?

No decorrer do processo de intervenção, buscamos em meio às questões desenvolvidas, estimular nos educandos reflexões provenientes de uma prática de leitura discursiva. Nesse caso, tivemos o intuito de despertar um olhar crítico aos posicionamentos identificados a partir do texto.

Analisando as respostas dos alunos, constatamos que houve uma busca por esses posicionamentos na materialidade linguística dos textos, sendo suas escritas, na maioria das vezes, copiadas dos textos lidos, como se lê nos exemplos:

Aluno 1: A posição foi elaborar um plano de ação a ser formalizado junto à empresa. O plano que inclui investimentos da ordem de 400 milhões será submetido à comissão estadual de controle ambiental (Ceca).

Aluno 3: “Também adiantou que um novo Termo de Ajustamento de Conduta está sendo elaborado, obrigando a CSN a investir cerca de R\$ 400 milhões na modernização dos equipamentos de controle de emissões de substâncias poluentes no ar”.

Aluno 9: Que a CSN invista 400 milhões na modernização dos equipamentos, para melhorar o nível de poluição em Volta Redonda.

Destacamos um caso peculiar:

Aluno 5: Que a CSN tome as devidas providências para que reduza ou acabe com o pó preto que a população tanto reclama.

A resposta do Aluno 5 não foi uma reprodução da informação registrada na notícia, foi uma elaboração pautada nos dados do texto, apresentando a cobrança de providências solucionadoras da poluição do ar associada à reclamação da população.

b) A problemática descrita nos textos foi solucionada? Justifique sua resposta com informações expostas nas notícias.

As respostas obtidas nessa questão demonstraram variação no modo como os efeitos de sentido foram construídos pelos alunos, visto que todos afirmaram que a problemática descrita não foi solucionada, no entanto, ao justificarem, alguns se limitaram à “informações expostas nas notícias”:

“Não. 1 ano após a denúncia ainda se pode ver as marcas da poluição no ar”. (Aluno 1)

“Não, porque as coisas são visíveis e vem sendo comentadas pelos moradores de Volta Redonda”. (Aluno 3)

“Não, pois se passou um ano e o problema continuou. No primeiro texto, a ideia era de um plano de ação do Inea com a CSN, no segundo texto o problema continua”. (Aluno 4)

Enquanto outros lançaram mão de estratégias de leitura empregadas na recuperação de elementos sócio-históricos:

“Não solucionada. Porque eu trabalho em frente aquilo e todo dia vejo os pós que são jogados no ar pela CSN”. (Aluno 5)

Percebemos que essas produções se estreitam às concepções apresentadas pela AD de que a leitura é produzida em conduções determinadas que devem ser consideradas, já que todo leitor tem sua história de leituras (ORLANDI, 2012, p. 115). Sendo assim, a pluralidade de leituras está presente no cotidiano escolar, sendo inviável a busca por uma leitura ideal, tão sugerida pelos livros didáticos.

3. Nos comentários apresentados abaixo da notícia do Texto 2, é possível perceber o posicionamento dos moradores da cidade. Que posição é defendida por eles?

Na questão 3, os alunos apontaram palavras ou expressões que os auxiliaram na construção dos sentidos. Selecionamos alguns exemplos para análise:

Aluno 3: A posição defendida é que isso é um risco para o meio ambiente e população, e também se perguntando onde estão as autoridades que não estão vendo isso.

Aluno 1: A população fica indignada pelo descaso dos órgãos ambientais, que não tomam providências para acabar com a poluição da CSN.

Além das informações extraídas do texto, o Aluno 1 ressalta que a população fica “indignada”, desenvolvendo um processo de compreensão recorrendo a aspectos socioculturais e ideológicos para construir esse sentido.

Aluno 5: Dos problemas que a CSN está causando como problemas de saúde na população e no meio ambiente também. Que o tanto de dinheiro que a empresa tem pode calar a boca até de quem tinha que cuidar do meio ambiente.

Baseando-se na expressão do comentário lido de que “o poder financeiro da CSN com certeza cega as autoridades”, o aluno desenvolve a sua interpretação afirmando que a empresa “cala a boca” até mesmo de quem deveria cuidar do meio ambiente, isto é, as autoridades têm o dever de garantir a preservação ambiental. A maneira como esse sentido é produzido revela a maneira como a leitura se dá de maneira historicizada, momento que possibilita a tomada de palavra num ciclo de produção do texto X produção da leitura, como postula Indursky:

O sujeito-leitor emerge deste processo como um sujeito-autor, pois ele passa agora, por sua vez, a organizar as diferentes vozes anônimas da interdiscursividade que atravessam e dão sustentação à sua prática de leitura, assumindo a responsabilidade pela produção de um novo efeito-texto, re-significado por sua produção de leitura, tão heterogêneo e provisório quanto aquele que lhe deu origem. (INDURSKY, 2001, p. 40)

Esse processo de troca de posições, na prática discursiva da leitura, é capaz de desestruturar e estruturar o efeito-texto, o que legitima a possibilidade de uma prática de leitura heterogênea, entremeada pela interdiscursividade.

Na última questão escrita desta etapa, direcionamos a leitura às diferentes posições-sujeito que se explicitam nos textos, a partir das marcas linguísticas que as desvelam, a fim de compreender e levar os alunos a refletirem de que modo esses posicionamentos são percebidos:

4. Que marcas linguísticas, ou seja, palavras ou expressões materializam as posições dos sujeitos envolvidos:

- a) Posição-sujeito da CSN:
- b) Posição-sujeito dos moradores:

Nas respostas, todos os alunos identificaram as posições referidas, identificando a maneira como são materializadas no texto. Alguns alunos optaram por reproduzir trechos das notícias ou comentários, indicando, ou não, a cópia com o uso das aspas:

Aluno 3: a) “Identificou emissões fugitivas pontuais na semana passada” e que já estaria “tomando medidas técnicas”.

Aluno 3: b) “Nossa! Além de ser um risco para o meio ambiente é um risco obvio para a população”.

Aluno 4: a) Garantiu já ter levantado as causas e que já estaria tomando medidas técnicas para sanar o problema.

Aluno 8: a) Admite ter constatado problemas. Garante já ter levantado as causas. Diz estar tomando medidas técnicas.

Destacamos o seguinte exemplo:

Aluno 1: a) A CSN admitiu o mal que faz ao meio ambiente e à população, e garantiu “tomar medidas técnicas”

Na resposta do Aluno 1, uma colocação nos chama a atenção: “A CSN admitiu o mal que faz ao meio ambiente e à população.” Retomando o texto da notícia, onde se lê que “a empresa admitiu ter constatado problemas relacionados ao controle de materiais poluentes em sua produção”, percebemos que este aluno recorre a elementos além da citação do texto para formular sentidos, estabelecendo associações aos outros textos da atividade e às condições de produção, chegando à afirmação de que a empresa reconhece o “mal” que causa.

De maneira semelhante, destacamos as respostas:

Aluno 1: b) A população indignada com o descaso dos órgãos municipais.

Aluno 3: b) É que eles estão com medo porque isso pode danificar o meio ambiente e os cidadãos da cidade e se perguntando onde estão as autoridades que não dão um jeito nisso.

Aluno 5: a) A resposta da CSN foi continuar poluindo, para ser mais expresso possível.

Aluno 5: b) Indignação que a poluição não diminuiu, e sim aumentou mais. Só causando problemas para todos.

Entendemos que a resposta dos alunos revelam a maneira como, fundamentados no texto, eles são capazes de refletir criticamente, demonstrando a habilidade de formular sentidos sobre aquilo que leram. Nas palavras de Indursky (2019) “interpretar implica a realização de uma leitura que não seja exclusivamente parafrástica” (INDURSKY; RODRIGUES, 2020, p.19). Ao ocupar a posição sujeito-leitor está produzindo uma prática de leitura reflexiva.

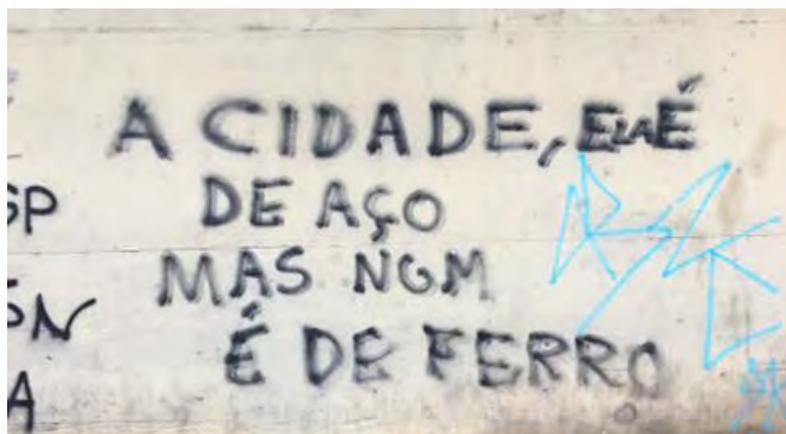
Assim concluímos a terceira etapa, centrada no estudo e análise das posições-sujeito em um texto e o posicionamento dos sujeitos envolvidos na problemática que permeia o nosso projeto e evidencia as condições de produção, para no próximo passo continuar a prática de leitura discursiva com as pichações.

4.4 Etapa 4: Atividade de leitura com a pichação

Fundamentados na perspectiva da AD, no que postula Orlandi, de que a leitura é uma questão linguística, pedagógica e social ao mesmo tempo (ORLANDI, 2012, p. 45), e Indursky (2010) de que essa prática social (a leitura) mobiliza a interdiscursividade e conduz o aluno, enquanto sujeito histórico, a inscrever-se em uma disputa de interpretações (INDURSKY, 2001, p. 41) buscamos nessa etapa desenvolver práticas de leitura entrelaçando o sujeito-leitor em um processo histórico de produção de sentidos, observando de maneira consciente e crítica as relações com o interdiscurso, formações ideológicas e as posições-sujeito materializadas nas pichações.

Selecionamos para esse momento as duas mesmas pichações analisadas na atividade diagnóstica. Pretendemos com isso oportunizar aos alunos a reflexão acerca do processo de produção dos gestos interpretativos, assim como observar de que modo (ou se) os efeitos de leitura foram modificados/ampliados. Posteriormente, as leituras desenvolvidas serão registradas na escrita de um comentário, a fim de que possibilite essa análise e constitua o *corpus* de produções que serão divulgadas no *blog* desenvolvido com a turma.

Os alunos receberam as fotografias impressas das pichações seguidas das questões escritas, conforme mostrado a seguir:



(Fotografia tirada no bairro Aterrado, em Volta Redonda/RJ)

*NGM é uma abreviação de “ninguém”

1. Com base nos estudos desenvolvidos com as atividades anteriores, analise o texto acima e responda:
 - a) A que cidade o texto se refere? Quais elementos presentes no texto podem justificar a sua resposta?
 - b) O texto faz referência a um dito popular construído em sentido figurado. Identifique-o.
 - c) Que elemento linguístico constrói a relação de oposição entre os sentidos em jogo? Qual posicionamento está sendo defendido nesse texto?

Todos os alunos participantes identificaram a cidade de Volta Redonda/RJ como a referência feita pela pichação, e se valeram da expressão “Cidade é de aço” para justificar a sua afirmativa:

Aluno 1: Se refere à cidade de Volta Redonda e da indústria de ferro e aço CSN.

Aluno 2: Volta Redonda. Cidade do Aço.

Aluno 3: Volta Redonda, Cidade do Aço.

Aluno 4: A cidade de Volta Redonda, a cidade é de aço, assim é conhecida a nossa cidade.

Aluno 5: Volta Redonda – RJ. A cidade é uma grande produtora de aço, mas essa grande produtora, está acabando com a população, com altas horas de trabalho e poluição.

Aluno 6: Volta Redonda, a Cidade do Aço.

Aluno 7: A cidade de Volta Redonda. Cidade, ela é de aço.

Aluno 8: Se refere a cidade de Volta Redonda.

Aluno 9: Volta Redonda. Ela é a cidade do aço que produz ferro na indústria CSN.

A maioria das respostas exemplificadas demonstram que a presença no texto que se refere à alcunha da cidade já é o suficiente para identificá-la. No caso do Aluno 1 e 9, foi inserida ainda a explicação do motivo por que a cidade é assim referida – a produção da CSN. Já na resposta do Aluno 5, ocorre o adiantamento da interpretação de toda a pichação.

Na sequência, a parte *b* da questão indaga sobre um dito popular, a que todos os alunos identificaram a expressão “Ninguém é de ferro”, para direcionar a leitura à parte *c* da questão onde reside nossa maior atenção. Eis as respostas recolhidas:

Aluno 1: c) Mas. Eles defendem a população que não aguenta mais esta poluição.

Aluno 2: c) Mas. Mas ninguém é de ferro.

Aluno 3: c) O mas, pois as pessoas não são de ferro.

Aluno 4: c) Mas. Que não somos de ferro.

Aluno 5: c) Mas. Que ninguém é de ferro para aguentar as altas horas de trabalho forçado.

Aluno 6: c) Mas. Que as pessoas não são de ferro.

Aluno 7: c) Mas. A cidade é de aço, mas não somos fortes o suficiente para trabalhar de forma excessiva de forma desumana.

Aluno 8: c) “Mas” ninguém é de ferro. Que ninguém é forte o bastante para suportar tanta adversidade.

Aluno 9: c) Mas. Porque ninguém tem força por muito tempo.

Conforme podemos observar, todos os alunos identificaram a palavra “mas” como o elemento linguístico responsável pela relação de oposição construída no texto. E, sobre o posicionamento defendido, as respostas sofrem algumas alterações. Casos como dos Alunos 2, 3 e 4 se limitaram a reproduzir a expressão contida no texto, não acrescentando outras informações. No entanto, os Alunos 1, 5, 7, 8 e 9 relacionaram o ditado popular a leituras outras, que transcendem o espaço material do texto. A expressão “ninguém é de ferro”, na “cidade de aço”, produz efeitos de sentidos diferentes de outros lugares, evidenciando formações discursivas que atravessam o texto.

A análise dessas respostas confirma a perspectiva da AD de que o “sentido não existe em si, mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas” (ORLANDI, 2012, p. 77), visto que os sentidos foram produzidos, na leitura do texto, valendo-se de elementos externos à materialidade linguística, como a história da cidade e as formações ideológicas por ela afetada, as condições de produção e circulação. Em um outro lugar, *ninguém ser de ferro* poderia produzir outros

sentidos, no entanto, o ser na cidade do aço acionou a construção de uma leitura relacionada a tantas outras que o aluno traz consigo.

Propusemos, então, com a próxima questão, o registro da leitura realizada e solicitamos que nele fosse explicitado um posicionamento crítico. A questão foi dividida em dois momentos, onde no comando b fizemos a retomada da pichação inicial, a fim de medir o desenvolvimento da leitura. Esperamos que o aluno exercite as estratégias de antecipação estudadas anteriormente, assim como possa desenvolver de maneira mais madura, ampla e crítica seus gestos interpretativos.

2. a) Registre um posicionamento crítico sobre o assunto abordado nos textos em um comentário que exponha a sua opinião. Defenda a sua posição utilizando estratégias argumentativas.

b) Considerando as informações estudadas sobre a realidade de Volta Redonda, sobre a argumentação e sobre a pichação, quais os sentidos podem ser produzidos a partir da leitura dessa imagem?



As respostas obtidas nessa atividade comporão o *corpus* de produções textuais em forma de comentário que serão, posteriormente, digitadas pelos alunos e publicadas no blog da turma. Frisamos que os comentários reproduzidos a seguir passaram por correção gramatical, a qual não nos ateremos nesse projeto, uma vez que serviu apenas para facilitar a leitura. A seguir, selecionamos e analisamos algumas produções escritas dos alunos:

Aluno 1 - A cidade de Volta Redonda, é marcada em seus traços, pela poluição por indústrias capitalistas que não se importam com a qualidade de vida da população em sua volta, distribuindo constantemente um pó agressivo que provoca alergias e diversas doenças respiratórias. Aqueles que moram mais próximo da indústria, sofrem ao limpar a casa pela manhã, sendo que, em poucas horas, a casa é tomada por este pó inevitável no ar. A cidade cinza pede cor, com seus prédios e muros pintados de cinza e destruindo desenhos e pichações. Cinza é a cor da poluição, a cor de Volta Redonda.

A inserção da definição “capitalistas” para as indústrias mencionadas pelo aluno mostra a maneira como leituras desenvolvidas na disciplina de História cooperam para a construção do sentido, assim como a informação acerca da distribuição do pó ocasionadora de doenças respiratórias faz referência às leituras das notícias desenvolvidas na etapa 3 da proposta de intervenção. Mecanismos de antecipação são utilizados ao relatar o sofrimento da população, numa tentativa de, imaginando a posição do sujeito-leitor, levá-lo a experimentar a realidade referida.

Aluno 2 - Volta Redonda, uma cidade tão linda e boa de se morar, mas que vive no seu dia a dia com a poluição das empresas que estão instaladas nesta cidade. É poluição o dia inteiro e ninguém está se importando com isto, tanto o governo, quanto as empresas. Precisamos de mais ar limpo em Volta Redonda e cidades vizinhas. Precisamos de um governo que ajude as cidades que são poluídas por essas empresas. Até o nosso rio Paraíba pode estar sendo poluído.

Aluno 8: Volta Redonda poderia ser uma ótima cidade para se viver, mas por causa da poluição no ar causada pela CSN, isso se tornou quase impossível. Essa poluição é a causa de várias enfermidades na população, porque mesmo as pessoas com maiores condições financeiras, para pagar bons tratamentos médicos, não tem um organismo forte o bastante, para respirar o pó de aço e permanecer com uma saúde de ferro.

A posição-sujeito ocupada nos exemplos dos Alunos 2 e 8 demonstra a preocupação ambiental e com atitudes governamentais, ao passo que reivindica melhorias para o problema, para isso, cria uma oposição entre a beleza da cidade e a poluição a que é acometida: “Volta Redonda, uma cidade tão linda e boa de se morar, *mas* que vive no seu dia a dia com a poluição”, “Volta Redonda poderia ser uma ótima cidade para se viver, *mas* por causa da poluição no ar causada pela CSN, isso se tornou quase impossível”. Com isso, percebemos que as produções dos alunos foram organizadas utilizando o mecanismo linguístico estudado na atividade anterior a fim de criar oposição entre os sentidos em jogo.

Aluno 4 - Nossa cidade vem sendo constantemente alvo da poluição. Nosso céu é cinza e até nossos muros, antes coloridos, estão sendo pintados. Aquele símbolo de arte que alegrava aqueles que o viam está sendo apagado. A cidade do aço tem também sua cor, mas isso não é um orgulho para nós. A maior parte dos moradores da cidade tem alergias ou será futuramente afligida pelos efeitos da poluição. Essa poluição muitas vezes esconde um dia lindo de sol e faz com que os dias nublados sejam mais longos. A voz dos que são prejudicados não é ouvida, e nada é feito para melhoria da qualidade do ar e para minimizar o pó que é achado facilmente onde quer que tocamos.

Nesse exemplo, o aluno recupera uma interessante informação: no mês de execução das atividades, a prefeitura de Volta Redonda ordenou pintar os muros antes cobertos por grafites de cinza. Ele se apropria desse dado, referindo-se ao grafite como “símbolo de arte” para ampliar o sentido que a palavra “cinza” traz ao texto.

Aluno 5 - Volta Redonda, está a cada ano mais cinza, por causa do grande nível de poluição causada pela CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), que vem tornando nosso ar e solo, causando várias doenças nas pessoas. Sabe o porquê de “A cidade Cinza”? Por causa da grande quantidade de pó preto que acumula no solo. A nossa cidade precisa de cores mesmo, como árvores, flores e etc, com isso podemos até mesmo dar uma qualidade de vida para as gerações futuras.

No exemplo é evidenciada uma estratégia de antecipação ao inserir a pergunta seguida da explicação sobre o termo “cidade cinza”, evidenciando a preocupação em estabelecer a interação com o seu interlocutor e, conseqüentemente, convencê-lo do seu ponto de vista.

Aluno 6: A CSN traz poluição, traz estragos, traz desgraças, doenças, deixa as pessoas doentes, acaba com a saúde das pessoas, alguns acabam até morrendo por problemas respiratórios por causa do pó da CSN. Será que é isso mesmo que ela deseja para nós?

Nesse exemplo, mais um ponto de interlocução é percebido. O uso de uma pergunta retórica encerra o comentário sugerindo uma reflexão, assim é estabelecido o jogo imaginário em que locutor se coloca na posição do interlocutor, adiantando-lhe uma resposta que coopera para os efeitos de sentido presentes no discurso.

Analisando os registros de leitura dos alunos, observamos que a abordagem discursiva desenvolvida no projeto de intervenção colaborou para produção de sentidos acerca das pichações da cidade, fornecendo-lhes subsídios para a construção de gestos interpretativos mais reflexivos, assim como para a materialização desses gestos em suas produções escritas, apropriando-se do lugar de autoria e exercendo um papel de cidadania. Ou seja, colaborou para a prática de uma leitura que transcende a decodificação linguística, tomando a leitura como aquilo que acreditamos que é: uma prática social.

Faz-se necessário, antes de mais nada, que o professor saiba isto para que possa levar o aluno a inscrever-se nessa prática social que o conduzirá a tornar-se um sujeito-leitor ativo e crítico, capaz de emergir da prática discursiva da leitura como um sujeito-autor, pronto a interpretar e posicionar-se, historicizando, atribuindo e produzindo sentidos, enfim, re-significando textos, tomados na fugaz provisoriedade simbólica do efeito-texto e seus possíveis efeitos de sentido. (INDURSKY, 2001, p.41)

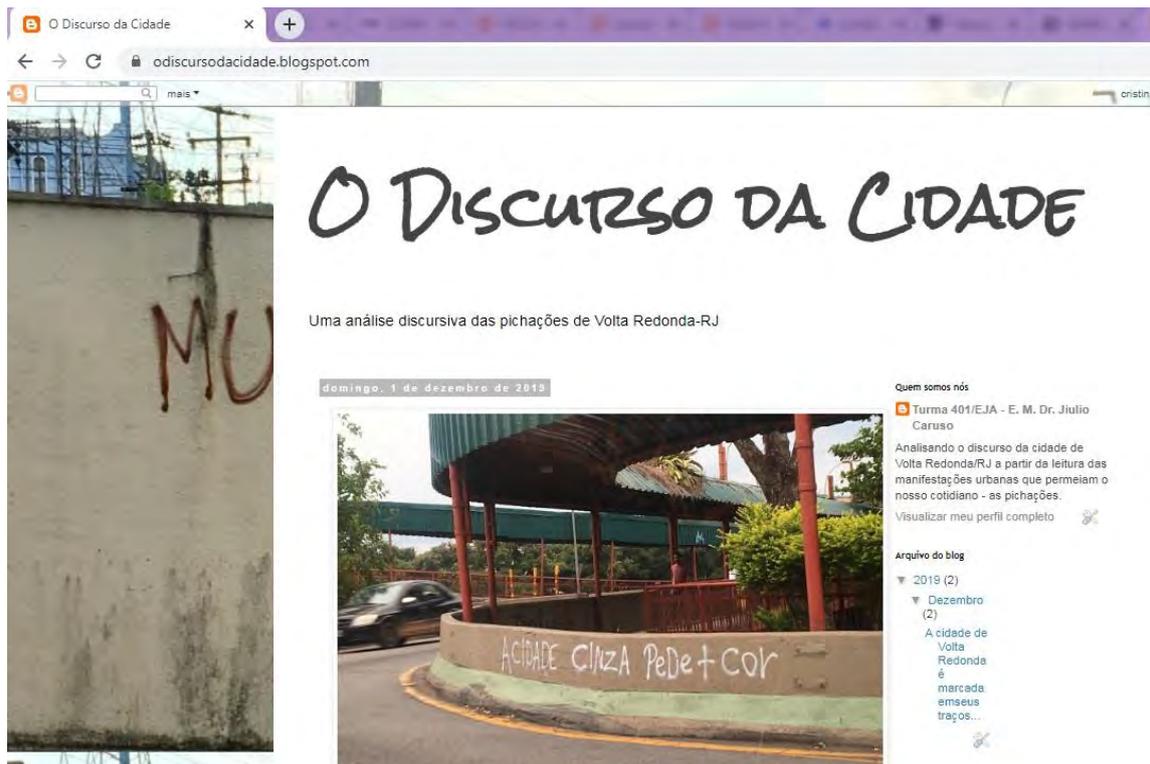
Assim, concluímos essa etapa de análise dos efeitos de sentido e seus registros para darmos seguimento com o trabalho de divulgação dos comentários.

4.5 Etapa 5: Circulação das produções escritas

Na última etapa do projeto de intervenção, revisamos juntamente com os alunos os comentários produzidos na etapa anterior e propusemos algumas alterações gramaticais. Embora não tenhamos a intenção de estabelecer noções de erro e acerto, consideramos que, por se tratar de uma prática escolar, possibilitaríamos ao aluno a escolha pelo uso da norma padrão e facilitaríamos a leitura do público no *blog*.

Recorremos, então, ao laboratório de informática para que os alunos realizassem a digitação dos seus comentários. De antemão, criamos o *blog* coletivo da turma sob o endereço eletrônico <https://odiscursodacidade.blogspot.com/> no qual inserimos as imagens das pichações captadas em Volta Redonda/RJ, dessa forma, os alunos executariam apenas a digitação dos próprios comentários.

Figura 5: Blog coletivo da turma 401 *O discurso da cidade*



O Discurso da Cidade
odiscursosdacidade.blogspot.com

Visualizar meu perfil completo

Arquivo do blog

2019 (2)

Dezembro (2)

A cidade de Volta Redonda é marcada em seus traços...

A cidade de Volta Redonda é marcada em seus traços pela poluição de indústrias capitalistas que não se importam com a qualidade de vida da população em sua volta, distribuindo constantemente um pó agressivo que provoca alergias e diversas doenças respiratórias. Aqueles que moram mais próximo da indústria sofrem ao limpar a casa pela manhã, sendo que em poucas horas a casa é tomada por um pó inevitável do ar. A cidade cinza pede cor, com seus prédios e muros pintados de cinza, destruindo desenhos. Cinza é a cor da poluição, a cor de Volta Redonda.
(Douglas Magalhães)

Nossa cidade vem sendo constantemente alvo da poluição. Nosso céu é cinza e até nossos muros, antes coloridos, estão sendo pintados. Aquele símbolo de arte que alegrava aqueles que o viam está sendo apagado. A cidade do aço tem também sua cor, mas isso não é um orgulho para nós. A maior parte dos moradores da cidade tem alergias ou será futuramente afligida pelos efeitos da poluição. Essa poluição muitas vezes esconde um dia lindo de sol e faz com que os dias nublados sejam mais longos. A voz dos que são prejudicados não é ouvida, e nada é feito para melhoria da qualidade do ar e para minimizar o pó que é achado facilmente onde quer que tocamos.
(Lucélia Tavares)

Consideramos essa etapa de grande relevância dada a importância social de uma manifestação efetiva dos alunos na EJA em uma problemática real de sua cidade. Observando o papel reparador desse segmento de ensino, acreditamos que assegurar que suas produções repercutam fora do ambiente da sala de aula favorecerá o exercício da cidadania e posicionamento ativo em sociedade. Além disso, foi visível o envolvimento dos alunos participantes na divulgação virtual dos seus comentários, o que reforçou a valorização de suas produções.

Dessa forma, finalizamos a análise da proposta de intervenção didática demonstrando que os sujeitos envolvidos na pesquisa, através de uma prática calcada nos fundamentos da análise do discurso pecheuxiana, demonstraram o desenvolvimento de gestos interpretativos conscientes e críticos, sendo capazes ainda de registrar os efeitos de sentido percebidos na leitura das pichações selecionadas da cidade em comentários argumentativos coerentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que a escola é espaço responsável pelo desenvolvimento intelectual e crítico, a prática da leitura se faz necessária. Endossados nos pressupostos expostos no decorrer da pesquisa e das análises realizadas, consideramos a necessidade ainda que essa prática de leitura ocorra de maneira reflexiva e isenta da homogeneidade, em um processo não linear, tampouco limitado à materialidade linguística, possibilitando assim a formação de um leitor proficiente no que concerne à produção de sentidos e apto a se posicionar criticamente exercendo a sua cidadania.

Uma inquietação que nos acomete na prática pedagógica vem do fato de que no ensino da leitura, tantas vezes, busca-se a leitura certa, interpretação ideal, como se isso fosse possível. Por consequência, a elevação do sentimento de incapacidade do aluno frente a um texto ou uma folha em branco para que registre seu posicionamento acaba por limitar a evolução dos educandos nessas práticas.

O presente trabalho apresentou a aplicação de um projeto de intervenção didática envolvendo o desenvolvimento da prática da leitura de alunos de uma turma de quarto ciclo da EJA (oitavo/nono ano) do Ensino Fundamental. Por meio de etapas, promovemos atividades voltadas aos efeitos de sentido construídos em pichações da cidade de Volta Redonda/RJ.

Pensando a cidade como lugar de interpretação (ORLANDI, 2004, p. 49), expandimos o nosso trabalho com o texto em sala de aula trazendo o inesperado típico desse espaço – a pichação – na proposta de um olhar analítico e reflexivo de sua relação com o político e com o histórico. Pautados na Análise do Discurso, no que estabelece a relação da língua com a história e as formações ideológicas, buscamos compreender os sentidos como gestos de interpretação, bem como sugerir como os elementos linguísticos, na superfície textual, auxiliam na sugestão dos sentidos e posicionamentos diversos, num jogo discursivo.

Na elaboração das etapas, foram elencados objetivos que nortearam o nosso trabalho. Assim, partindo de uma atividade diagnóstica, identificamos a possibilidade de contribuir para o exercício da leitura e da escrita dos alunos. Na sequência, aplicamos um conjunto de atividades com diversos gêneros discursivos e propiciamos um espaço de debate sobre a temática dos textos *meio ambiente*, previamente definida para integrar conceitos e habilidades de um projeto da rede municipal a qual a escola de aplicação está inserida.

Na leitura dos textos, buscamos fornecer embasamento para que os alunos pudessem recorrer a determinações sócio-históricas e considerar condições de produção do texto para produzir sentidos. Nessa perspectiva, refutamos a leitura proveniente do sentido literal e único

para concebê-la como processo de construção em que se recupera leituras outras. Assim, desenvolvemos o projeto vislumbrando cooperar para a formação de um sujeito-leitor autônomo, capaz de construir sentidos criticamente, ao invés de buscar intencionalidades e posicionar-se como sujeito-autor em um discurso.

Os gestos de leitura foram analisados a partir de questões escritas e do registro da interpretação dos alunos em forma de comentários sobre as pichações selecionadas. Posteriormente, esses comentários foram publicados no *blog* coletivo da turma *O discurso da cidade*. Buscamos, com isso, desenvolver a capacidade argumentativa a partir do conceito de antecipação defendido pela AD, assim como na recuperação dos sentidos produzidos nas leituras anteriores contidas em nossa proposta.

Durante todo o processo, os alunos puderam emitir opiniões acerca da temática e dos gêneros discursivos, refletindo sobre conceitos determinados ideologicamente e relações de poder que permeiam as formações imaginárias do discurso. Além disso, a abordagem de uma temática ambiental sobre a realidade local da cidade também contribuiu para o exercício da cidadania. E, com a criação do *blog*, buscamos subsidiar uma atuação efetiva e crítica.

Trazer os conceitos da Análise do Discurso para as aulas de Língua Portuguesa nos permitiu revelar a relação intrínseca da linguagem com a exterioridade que a constitui, ao passo que identificamos de que modo os efeitos de sentidos são construídos na prática da leitura. E, a partir dessa tomada de palavra do aluno enquanto sujeito-leitor, convidá-lo a ocupar a posição de sujeito-autor em suas produções escritas, num exercício de apropriação social da linguagem, já que refletirá sua interpelação pela ideologia.

Como aluna do curso de mestrado ProfLetras, trabalhar com uma nova teoria em sala de aula contribuiu fortemente para minhas reflexões sobre a prática docente, visto que foi possível conceber o ensino/aprendizagem da leitura sob uma perspectiva aberta e mutável, na qual o pensamento normativo perde destaque à abertura de pensamentos mais amplos, inseridos em tempo e espaço, afetados pela ideologia. Isso possibilitou o entendimento de que o ato de ensinar deve estar em constante aprimoramento.

Em diversos momentos na trajetória pedagógica, uma insatisfação surge ao perceber que teorias tradicionais não abrangem a grandiosidade de sentidos produzidos por um discurso, o que acaba limitando o ensino-aprendizagem. Nessa experiência com o aporte teórico da AD, contudo, ao considerar o aspecto histórico de leitura(s), o processo de significação estabelecido em nossa prática demonstra uma nova forma de abordagem capaz de desfazer tal insatisfação.

A escolha da pichação como texto a ser analisado nas aulas foi outro fator engrandecedor para minha prática. Pude observar que, dada a estranheza ou entusiasmo dos alunos, já que se

tratam de produções polêmicas, o estudo com as pichações despertou uma consciência menos preconceituosa e mais atenta aos fatores discursivos, além de trazer o diferente para o espaço escolar, o que propicia maior dinamismo às aulas.

A prática de uma intervenção pedagógica fundamentada na AD causou efeitos nos alunos ao apresentar uma visão diferenciada da língua. Identificando o discurso e os fatores que o constitui, os sujeitos envolvidos na pesquisa foram desafiados a extrapolar os limites até então definidos para o estudo do texto e desenvolveram, assim, leituras mais críticas e consistentes no que se refere às inúmeras possibilidades de produção de sentidos, observando como esses textos significam, ao invés de tentarem decodificar a intenção de um autor fechada e unilateral, isolada de contexto. Para isso também contribuiu a abordagem interdisciplinar do trabalho, quando associamos a disciplina de História a nossa prática, percebemos que os alunos entenderam que o exercício da leitura transcende conteúdos linguísticos, uma vez que eles se apropriaram de conhecimentos desenvolvidos a partir de outra área do conhecimento para construir sua interpretação.

Foi possível observar então significativa mudança ao comparar os registros de leitura produzidos pelos alunos participantes na atividade de diagnose com os registros da etapa 4 do projeto de intervenção. Eles demonstraram maior amadurecimento na leitura que não se limitou ao julgamento da pichação como ato criminoso, reconhecendo que sentidos circulam ali, classificando-a ainda como um texto. Além disso, sua tomada de palavra apresenta um repertório mais amplo de leituras, construção de argumentos com estratégias de antecipação, o que acreditamos contribuir para uma leitura cada vez mais social.

Com base nas análises realizadas no desenvolvimento desta pesquisa, foi possível considerar que experiências como essas enriquecem as reflexões sobre a prática pedagógica tendo a possibilidade de contribuir para o ensino da leitura e escrita na educação básica. Em uma perspectiva discursiva, que se estabelece no simbólico por um sujeito interpelado pela ideologia, pudemos observar a língua de maneira aberta, constituída pela exterioridade, instrumento de um tecer e destecer de sentidos infindo e diverso.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. 3 ed. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980.
- ARROYO, Miguel González. Educação de Jovens-adultos: um campo de direito e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino (Org). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano, 2002.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. 2008. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola. 2008.
- BRANDÃO, Helena Maria Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em 25 de setembro de 2018. _____ .Congresso Nacional. **Lei Federal nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Congresso Nacional. **Lei federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Lei de Crimes Ambientais**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm>. Acesso em 20 de jan. de 2019.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2001 e Resolução CNE/CBE nº 1/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, maio 2000.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAMPOS, Maria Inês Batista. **Textos argumentativos em materiais didáticos: que proposta seguir?** DELTA [online], São Paulo, vol. 27, n.2, 2011.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair damodernidade**. Trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1998.
- CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- DIONÍSIO, A. P. (orgs.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

FRANCO, M. A. R. S. **A Pedagogia da pesquisa-ação**. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 12, 2004, Curitiba. Anais. Curitiba: Endipe, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 1999.

GITAHY, Celso. **O que é graffiti**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

GRANTHAM, Marilei Resmini; CASEIRA, Ingrid Gonçalves. **Análise do discurso e ensino: um olhar discursivo sobre a língua, a leitura e a interpretação**. Curitiba, CRV, 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando. VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ed., Porto Alegre: Artmed, 1998a.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998b.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

INDURSKY, F. **Reflexões sobre a linguagem: de Bakhtin à Análise do Discurso**. Línguas e instrumentos linguísticos. Campinas, São Paulo. n. 4/5, p. 69-88, dez. 1999/jun. 2000.

INDURSKY, F. Da heterogeneidade do discurso à heterogeneidade do texto e suas implicações no processo da leitura. In: ERNEST-PEREIRA, Aracy; FUNCK, Susana Bornéo (Org.). **A escrita e a leitura como práticas discursivas**. Pelotas: Educat, 2001, p. 27-42.177

INDURSKY, F. O texto nos estudos da linguagem: especificidades e limites. In: ORLANDI, Eni P.; LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy (Org.) **Introdução às Ciências da linguagem: discurso e textualidade**. Campinas: Pontes, 2006, p. 33-79.

INDURSKY, F. Discurso, língua e ensino: especificidades e interfaces. In: TFOUNI, Leda Verdiani; MITTMANN, Solange. Discurso e texto: na pista de uma metodologia de análise. In: LEANDRO FERREIRA, Maria Cristina; INDURSKY, Freda (Org.). **Análise do Discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites**. São Carlos: Claraluz, 2007, p.153-162.

INDURSKY, F. Unicidade, desdobramento, fragmentação: a trajetória da noção de sujeito em Análise do Discurso. In: MITTMANN, Solange; GRIGOLETTO, Evandra; CAZARIN, Ercília (Orgs.). **Práticas Discursivas e Identitárias**. Sujeito & Língua. Porto Alegre, Nova Prova, PPG-Letras/UFRGS, 2008.

INDURSKY, F. **Estudos da linguagem**: língua e ensino. Revista Organon, Porto Alegre: Instituto de Letras/UFRGS, vol. 24, n. 48, 2010. Dionéia.

INDURSKY, F. Estudos de linguagem: a leitura sob diferentes olhares teóricos. In: TFOUNI, Leda V. (Org.). **Letramento, escrita e leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2011b, p. 163-178.

INDURSKY, F. O texto nos estudos da linguagem. In: ORLANDI, Eni P.; LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy (Org.). **Introdução às Ciências da linguagem**: discurso e textualidade. Campinas: Pontes, 2017, p. 37-88.

LAGAZZI, Suzy. **O desafio de dizer não**. Campinas: Pontes, 1998.

LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy. Texto e autoria. In: ORLANDI, Eni P.; LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy (Org.). **Introdução às Ciências da linguagem**: discurso e textualidade. Campinas: Pontes, 2006, p. 81-104

LASSALA, Gustavo. **Pichação não é pichação**: uma introdução à análise de expressões gráficas urbanas. São Paulo: Altamira Editorial, 2017.

MITTMANN, Solange. Discurso e texto: na pista de uma metodologia de análise. In: LEANDRO FERREIRA, Maria Cristina; INDURSKY, Freda (Org.). **Análise do Discurso no Brasil**: mapeando conceitos, confrontando limites. São Carlos: Claraluz, 2007, p.153-162.

MONTE-SERRAT, Dionéia Motta; CHIARETTI, Paula (Org.). **A análise do discurso e suas interfaces**. São Paulo: Pedro & João Editores, 2011a, p. 327-340.

MONTE-SERRAT, Dionéia Motta. Estudos de linguagem: a leitura sob diferentes olhares teóricos. In: TFOUNI, Leda V. (Org.). **Letramento, escrita e leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2011b, p. 163-178.

ORLANDI, E. Recortar ou segmentar? In: **Linguística: Questões e Controvérsias**. Série Estudos. Uberaba: Faculdades Integradas de Uberaba, 1984. p. 09-26

ORLANDI, E. **Discurso e Argumentação**: um observatório do político. Fórum Linguístico. Florianópolis, n.1, p. 73-81, jul-dez.1998. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/6915/6378>>. Acesso em 20 de jan. de 2019.

ORLANDI, E. **Cidade atravessada**: os sentidos públicos no espaço urbano. Campinas: Pontes, 2001.

ORLANDI, E. **Cidade dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2004.

ORLANDI, E. **Discurso e leitura**. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ORLANDI, E. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. 4 ed. Campinas: Pontes Editores, 2012.

ORLANDI, E. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. 8 ed. Campinas: Pontes, 2015.

ORLANDI, E. / LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy (Orgs.). **Introdução às ciências da linguagem** – Discurso e textualidade. 3 ed. Campinas: Pontes Editores, 2017.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura e acontecimento. Trad. Eni Orlandi. Campinas: Pontes, 2006.

PÊCHEUX, Michel. **O Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 3.ed. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi et al. Campinas: Ed.UNICAMP, 1997 [1975].

RAMOS, Célia Maria Antonacci. **Grafite, pichação & Cia**. São Paulo: Annablume, 1994.

RODRIGUES, Andréa. **“Aqui é um lugar de paz”**: escola e consenso imaginário na cidade do Rio de Janeiro. REDISCO: Vitória da Conquista, v. 12, n. 2, p. 71-82, 2017.

SANTOS, Ana Paula Costa da Silva. **Modos de produção de sentidos na notícia**: uma proposta de promoção da leitura no Ensino Fundamental. 2018. 280f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2018.

SILVA, V. L. P. da. Variações tipológicas no gênero textual carta, in: KOCH, I. V. e BARROS K. S. M. (orgs). **Tópicos em linguística de texto e análise da conversação**. Natal: EDUFRN, p. 118-124, 1997.

SOUZA, S. **Estudos dos Gêneros textuais**: A Tradição em Diferentes Perspectivas. Alumni – revista Discente da UNIABEU, v2. n° 4 agosto-dezembro de 2014. p. 92-100.

VOLTA REDONDA. Prefeitura Municipal de. **Plano Municipal de Educação de Volta Redonda**. Disponível em: <<http://www.voltaredonda.rj.gov.br/sme/images/interno/PME.pdf>>. Acesso em 20 de jan. de 2019.

ANEXOS

ANEXO A - Termo de assentimento da direção escolar



Termo de assentimento da direção escolar

Título do projeto: A voz dos muros – uma análise discursiva. A pichação como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da competência argumentativa.

Coordenador: Rívia Fonseca

Pesquisador participante: Cristina Lúcia de Oliveira

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Telefone celular dos pesquisadores:

Comitê de Ética da UFRRJ:

À direção da Escola Municipal Dr. Jiulio Caruso,

Prezado diretor, além de regularmente matriculada como professora de Língua Portuguesa na unidade escolar, sou mestranda do curso de mestrado profissional em Letras (ProfLetras) da UFRRJ. Para obtenção do grau de mestre, pretendo desenvolver meu projeto de conclusão de curso nesta unidade. O estudo será coordenado pela professora Doutora Rívia Fonseca, e a pesquisa será direcionada à turma 401 do 4º ciclo da EJA, da qual sou professora de Língua Portuguesa e Produção textual, com carga horária de cinco aulas semanais.

A pesquisa se propõe a inserir no planejamento pedagógico práticas letradas que envolvam as novas tecnologias da informação, por meio das quais o professor seja o mediador do processo ensino-aprendizagem de gêneros discursivos e seus diferentes aspectos, inclusive os de produção e circulação de textos que os abrigam. Por esse ponto de vista, o objetivo deste trabalho é contribuir para a produção e circulação de cartas argumentativas, no Ensino Fundamental, partindo-se da análise discursiva do espaço urbano de Volta Redonda no gênero pichação.

A hipótese que direciona a pesquisa é a de que no processo de construção de textos argumentativos institucionalizados, os alunos acionam cognitivamente conhecimentos linguísticos e histórico-sociais, os quais serão prioritariamente acionados a partir da consideração de seu ambiente real, seu contexto social. Para tanto, pretendemos elaborar atividades didáticas dentro de um viés colaborativo, preparando os alunos para sua participação em sociedade.

Vale ressaltar que o desenvolvimento de habilidades relativas ao tipo textual argumentativo consta como objetivo da disciplina Produção textual do 4º ciclo do EJA, segundo o bloco de conteúdos elaborado pela SME. Ainda garantimos que o projeto se desenvolverá conforme a anuência dos pais ou responsáveis, no caso de alunos menores de idade, e concordância dos alunos, não prevê nenhum recurso financeiro da escola ou dos responsáveis, e seus dados serão de livre acesso aos alunos, responsáveis e direção escolar. Porém, as informações pessoais dos alunos e da instituição escolar permanecerão em sigilo na dissertação de conclusão a ser apresentada aos doutores da pós-graduação.

Pelos motivos acima expostos, peço assentimento para a realização do projeto **A voz dos muros – uma análise discursiva. A pichação como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da competência argumentativa**, assinando este termo.

Direção escolar: Virgílio

Assinatura: _____

ESCOLA MUNICIPAL DR. JULIO CARUSO

Endereço: - RJ

Telefone: (24) _

Nome do pesquisador responsável: Cristina Lúcia de Oliveira

Assinatura do pesquisador responsável: _____

Volta Redonda, _____ de _____ de 2019

ANEXO B - Termo de assentimento para uso de produções



Termo de assentimento do aluno

Título do projeto: A voz dos muros – uma análise discursiva. A pichação como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da competência argumentativa.

Coordenador: Rívia Fonseca

Pesquisador participante: Cristina Lúcia de Oliveira

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Telefone celular dos pesquisadores:

Comitê de Ética da UFRRJ:

Prezado aluno, você está sendo convidado a participar, como voluntário, de uma pesquisa, cujo objetivo é desenvolver atividades didáticas acerca do desenvolvimento da competência textual argumentativa através do estudo de pichações da cidade. Trata-se de um trabalho de Mestrado da professora Cristina Lúcia de Oliveira. Ela pretende levar vocês, alunos, a aprender a partir da análise discursiva de manifestações linguísticas do espaço urbano, a desenvolver cartas argumentativas de modo a propiciar o desenvolvimento e a compreensão do gênero textual. O estudo será coordenado pela professora Doutora Rívia Fonseca, e as atividades serão desenvolvidas pela professora de Língua Portuguesa e Produção Textual, Cristina Lúcia. A direção de sua escola está ciente da pesquisa e dos conteúdos das atividades, que são fundamentais para você desenvolver sua prática de leitura e escrita. Todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para a realização da pesquisa.

Embora as atividades não tragam riscos emocionais ou físicos, você pode negar-se a participar delas, caso se sinta constrangido, mesmo tendo o consentimento de seus pais ou responsáveis. A sua vontade é que prevalecerá.

Seu nome, assim como o de seus colegas que também participarem do estudo, não será identificado em nenhum momento, sendo garantido o sigilo. Os textos produzidos ficarão disponíveis para sua consulta e de seus pais ou responsáveis em qualquer momento, sendo guardado sob a responsabilidade dos pesquisadores. A participação na pesquisa não acarretará em nenhum custo financeiro a você ou aos seus pais ou responsáveis. Também não haverá nenhum tipo de compensação financeira relacionada à sua participação. Caso haja qualquer despesa adicional, ela será de responsabilidade dos pesquisadores.

Diante do que foi exposto, solicito que você participe da pesquisa: **A voz dos muros – uma análise discursiva - A pichação como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da competência argumentativa**, assinando este termo.

Nome completo do(a) aluno(a): _____

Assinatura do(a) aluno(a): _____

Nome do pesquisador responsável: Cristina Lúcia de Oliveira

Assinatura do pesquisador responsável: _____

Volta Redonda, _____ de _____ de 2019.

ANEXO C - Atividade de Diagnose

Aluno 1:

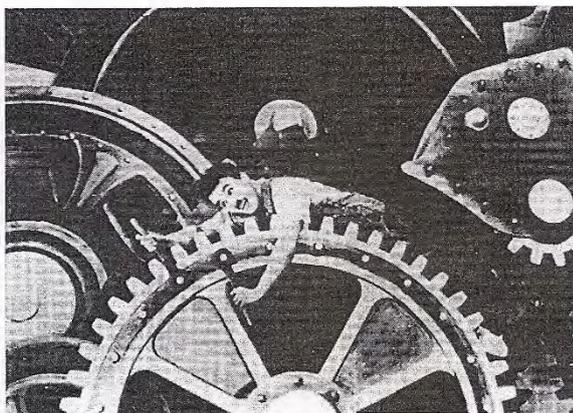
	Estado do Rio de Janeiro Prefeitura Municipal de Educação Secretaria Municipal de Educação Escola Municipal Dr. Julio Caruso	 VOLTA REDONDA AVANÇANDO COM DIÁLOGO E EFICIÊNCIA
Atividade Interdisciplinar		
Professoras: Cristina Lúcia – Português	4º Cíelo - EJA	Data: 16/05/19
Aluno (a):		

Atividade interdisciplinar – Português e História

Projeto Empatia e Cooperação

Conteúdos: Texto argumentativo, Revolução Industrial.

1. Exibição do filme “Tempos Modernos”;



“Tempos Modernos” é um filme que retrata a vida urbana nos Estados Unidos no ano de 1930, demonstrando os modos de produção industrial baseados na divisão e especialização do trabalho na linha de montagem, os modelos de produção baseados na divisão do trabalho, ou seja, cada operário fica responsável por uma etapa do processo produtivo. A produção em massa deve ser realizada no menor tempo possível, a repetição de exercícios por parte do operário causa a alienação do mesmo.

2. Debate sobre o filme no contexto do tema “Cooperação”;
3. Questões de compreensão do filme:

a. Por que o protagonista do filme queria constantemente estar na prisão?

Porque na cadeia tinha de tudo. Porque ele olhou que lá dentro a vida era melhor.

b. A Revolução Industrial trouxe muita riqueza. Concorde ou discorde dessa afirmação se embasando em partes do filme.

SIM.

c. Como os movimentos reivindicatórios dos operários eram tratados pela polícia?

NÃO É MUITO DIFERENTE DE HOJE EM DIA, A POLÍCIA AGIA USANDO A FORÇA PARA DISPENSAR OS OPERÁRIOS, A DIFERENÇA É QUE ANTES A POLÍCIA ERA MUITO MAIS AGRESSIVA.

d. Por que o protagonista ficou louco?

DE TANTO TRABALHAR

e. O trabalhador em questão em algum momento desfrutou de descanso durante a jornada de trabalho? Como funciona isso hoje em dia?

BOM NO FILME O ÚNICO DESCANSO É O HORARIO DE ALMOÇO QUE LEVA A SER MEIA HORA OU MENOS QUE ISTO HOJE EM DIA, O TRABALHO NÃO É TÃO DIFÍCIL COMO NO FILME PORQUE AS MÁQUINAS TEM MUITO CONTROLE DAS SITUAÇÕES É O HORARIO DE ALMOÇO.

f. Movimentos sociais como os retratados no filme, são ações coletivas de setores da sociedade ou organizações sociais para defesa ou promoção de certos objetivos ou interesses - tanto de transformação como de preservação da ordem estabelecida na sociedade. Por que as pessoas do filme organizaram um manifesto? Houve uma prisão injusta do protagonista por estar apenas segurando a bandeira do manifesto?

Porque tinha muito desempenho. SIM, PORQUE ELE NÃO SABIA QUE ESTAVA SENDO MANIFESTAÇÃO.

g. Como estes movimentos sociais são vistos pela sociedade contemporânea?

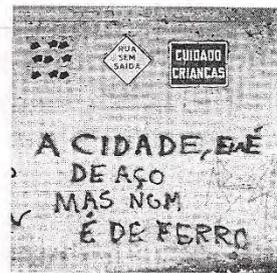
DEPENDE MUITO DE CADA MOVIMENTO SOCIAL NO REAL SÃO DIFERENTES.

h. Você conhece ou já participou de algum movimento social na sua cidade? De que maneira é possível se manifestar socialmente a fim de reivindicar algo?

NÃO, COM GREVES

- i. Muitas vezes, em espaços públicos, pode-se observar a presença de reivindicações e protestos em forma de frases de autoria desconhecida, nas quais a população se expressa. Você já presenciou esse tipo de manifestação? Descreva.

NÃO. ATÉ O MOMENTO NÃO ME DEPAREI COM ISTO.



Explique o que compreendeu dessas imagens. Existe alguma relação com a realidade industrial de Volta Redonda?

MANIFESTAÇÃO. SIM, MUITAS QUEIXAS E MANIFESTAÇÕES EM RELAÇÃO A POLUIÇÃO E INDÚSTRIAS

- k. O texto argumentativo, aquele que tem como principais características defender uma ideia, hipótese, teoria ou opinião e o objetivo de convencer o leitor, pode ser utilizado como ferramenta de reivindicação. Produza um parágrafo argumentativo que traduza a ideia transmitida nos muros da cidade.

NÓS DA CIDADE DE VOLTA REDONDA QUEREMOS MAIS VERDE MAIS LUMES MAIS SAÚDE E MAIS EMPRESAS E MENOS POLUIÇÃO NA NOSSA CIDADE. COMO DESSA POLUIÇÃO DO AR QUE FAZ AS USINAS EM NOSSA CIDADE. VOLTA REDONDA É CONHECIDA COMO A CIDADE DO AÇO, MAS A HUMANIDADE NÃO É DE FERRO, SOMOS GENTE

Aluno 2:

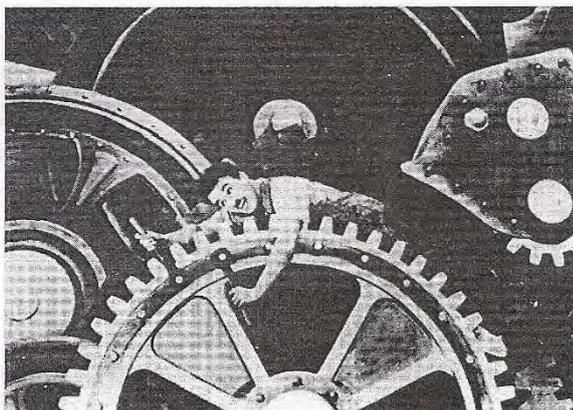
	Estado do Rio de Janeiro Prefeitura Municipal de Educação Secretaria Municipal de Educação Escola Municipal Dr. Julio Caruso	 VOLTA REDONDA PREFEITURA MUNICIPAL DE AVANÇANDO COM DIÁLOGO E EFICIÊNCIA
Atividade Interdisciplinar		
Professoras: Cristina Lúcia – Português	4º Ciclo - EJA	Data: 16 / 05 / 19
Aluno (a):		

Atividade interdisciplinar – Português e História

Projeto Empatia e Cooperação

Conteúdos: Texto argumentativo, Revolução Industrial.

1. Exibição do filme “Tempos Modernos”;



“Tempos Modernos” é um filme que retrata a vida urbana nos Estados Unidos no ano de 1930, demonstrando os modos de produção industrial baseados na divisão e especialização do trabalho na linha de montagem, os modelos de produção baseados na divisão do trabalho, ou seja, cada operário fica responsável por uma etapa do processo produtivo. A produção em massa deve ser realizada no menor tempo possível, a repetição de exercícios por parte do operário causa a alienação do mesmo.

2. Debate sobre o filme no contexto do tema “Cooperação”;
3. Questões de compreensão do filme:

a. Por que o protagonista do filme queria constantemente estar na prisão?

Porque ele tinha dificuldade em achar um emprego e na prisão ele não tinha que trabalhar.

b. A Revolução Industrial trouxe muita riqueza. Concorde ou discorde dessa afirmação se embasando em partes do filme.

Sim, trouxe não só riqueza como também trouxe sofrimento e com isso houve a perda de empregos.

c. Como os movimentos reivindicatórios dos operários eram tratados pela polícia?

Não é muito diferente de hoje em dia, a polícia age usando a força para dispersar os operários, a qualquer momento a polícia era muito mais agressiva.

d. Por que o protagonista ficou louco?

De tanto trabalhar fazendo a mesma coisa e não tendo tempo nem de dormir.

e. O trabalhador em questão em algum momento desfrutou de descanso durante a jornada de trabalho? Como funciona isso hoje em dia?

Não, os trabalhadores estão muito cansados e com isso se lesionam no trabalho devido ao ritmo.

f. Movimentos sociais como os retratados no filme, são ações coletivas de setores da sociedade ou organizações sociais para defesa ou promoção de certos objetivos ou interesses - tanto de transformação como de preservação da ordem estabelecida na sociedade. Por que as pessoas do filme organizaram um manifesto? Houve uma prisão injusta do protagonista por estar apenas segurando a bandeira do manifesto?

Sim, porque ele não lutando pelos direitos que ele não tinham.

g. Como estes movimentos sociais são vistos pela sociedade contemporânea?

Uns de muita forma, uns pessoas consideram e outros desconsideram.

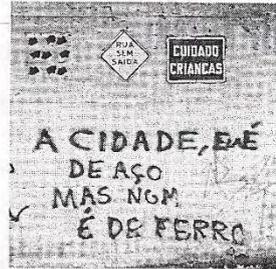
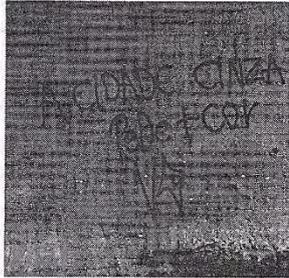
h. Você conhece ou já participou de algum movimento social na sua cidade? De que maneira é possível se manifestar socialmente a fim de reivindicar algo?

Não, gostaria de fazer um e lutar pelo direito que estão faltando para a pessoa.

- i. Muitas vezes, em espaços públicos, pode-se observar a presença de reivindicações e protestos em forma de frases de autoria desconhecida, nas quais a população se expressa. Você já presenciou esse tipo de manifestação? Descreva.

Sim, de várias manifestações do direito de trabalho
pessoas querendo tirar o atual presidente e o do
Regime do Proletariado.

- j. A pichação surgiu no Brasil como forma de protesto. Observe as fotografias dos muros:



Explique o que compreendeu dessas imagens. Existe alguma relação com a realidade industrial de Volta Redonda?

Sim, foi assim isso que diz que a cidade
está muito poluída e cingiu ao futuro do país
da CSN.

- k. O texto argumentativo, aquele que tem como principais características defender uma ideia, hipótese, teoria ou opinião e o objetivo de convencer o leitor, pode ser utilizado como ferramenta de reivindicação. Produza um parágrafo argumentativo que traduza a ideia transmitida nos muros da cidade.

A ideia transmitida no muro da cidade
é que a indústria de Volta Redonda não
aquecenta mais a poluição na cidade que
no momento da selge é cobrada pelo CSN.

Aluno 3:

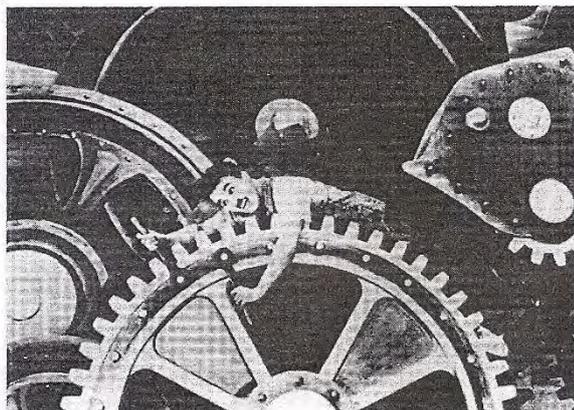
	Estado do Rio de Janeiro Prefeitura Municipal de Educação Secretaria Municipal de Educação Escola Municipal Dr. Julio Caruso	 VOLTA REDONDA <small>PREFEITURA MUNICIPAL DE</small> <small>AVANÇANDO COM DIÁLOGO E EFICIÊNCIA</small>
Atividade Interdisciplinar		
Professoras: Cristina Lúcia – Português	4º Ciclo - EJA	Data: 16 / 05 / 19
Aluno (a):		

Atividade interdisciplinar – Português e História

Projeto Empatia e Cooperação

Conteúdos: Texto argumentativo, Revolução Industrial.

1. Exibição do filme “Tempos Modernos”;



“Tempos Modernos” é um filme que retrata a vida urbana nos Estados Unidos no ano de 1930, demonstrando os modos de produção industrial baseados na divisão e especialização do trabalho na linha de montagem, os modelos de produção baseados na divisão do trabalho, ou seja, cada operário fica responsável por uma etapa do processo produtivo. A produção em massa deve ser realizada no menor tempo possível, a repetição de exercícios por parte do operário causa a alienação do mesmo.

2. Debate sobre o filme no contexto do tema “Cooperação”;
3. Questões de compreensão do filme:

a. Por que o protagonista do filme queria constantemente estar na prisão?

Por causa da comida e da moradia em liberdade ele não teria trabalho nem como se manter.

b. A Revolução Industrial trouxe muita riqueza. Concorde ou discorde dessa afirmação se embasando em partes do filme.

Trouxe riqueza para os patrões

c. Como os movimentos reivindicatórios dos operários eram tratados pela polícia?

Eram tratadas de forma negativa eles sempre eram levados para a prisão.

d. Por que o protagonista ficou louco?

Por trabalhar demais

e. O trabalhador em questão em algum momento desfrutou de descanso durante a jornada de trabalho? Como funciona isso hoje em dia?

São pais trabalharam demais hoje temos as novas leis trabalhistas como férias, horário de almoço, folga semanal.

f. Movimentos sociais como os retratados no filme, são ações coletivas de setores da sociedade ou organizações sociais para defesa ou promoção de certos objetivos ou interesses - tanto de transformação como de preservação da ordem estabelecida na sociedade. Por que as pessoas do filme organizaram um manifesto? Houve uma prisão injusta do protagonista por estar apenas segurando a bandeira do manifesto?

Pela falta de emprego, pela melhoria de suas condições no trabalho

g. Como estes movimentos sociais são vistos pela sociedade contemporânea?

São poucas que decidem ir em frente a maioria fica acomodada.

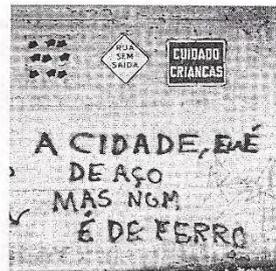
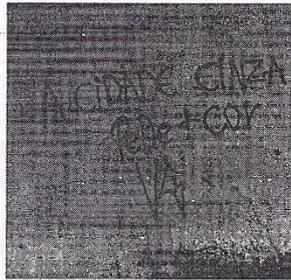
h. Você conhece ou já participou de algum movimento social na sua cidade? De que maneira é possível se manifestar socialmente a fim de reivindicar algo?

Trabalha do poder público e tem mais pessoas para ajudar. Não participei de nenhuma manifestação.

- i. Muitas vezes, em espaços públicos, pode-se observar a presença de reivindicações e protestos em forma de frases de autoria desconhecida, nas quais as população se expressa. Você já presenciou esse tipo de manifestação? Descreva.

daí vi muitas frases nos muros ve-
iclamando do prefeito e do presi-
dente também.

- j. A pichação surgiu no Brasil como forma de protesto. Observe as fotografias dos muros:



Explique o que compreendeu dessas imagens. Existe alguma relação com a realidade industrial de Volta Redonda?

Existe sim pois nessa cidade está co-
berta de poluição por isso a cinza as
pessoas não são de uma pais traba-
lham muito submetidos ao perigo
constante e salario pequeno

- k. O texto argumentativo, aquele que tem como principais características defender uma ideia, hipótese, teoria ou opinião e o objetivo de convencer o leitor, pode ser utilizado como ferramenta de reivindicação. Produza um parágrafo argumentativo que traduza a ideia transmitida nos muros da cidade.

Nessa cidade não tem mais com so-
nemas poluição, uma coisa tudo gira
em torno da cvv. ela gera empre-
gas mas destrai na saude meus
trabalhadores são expostos ao pe-
rigo com salarios baixos e excesso
de trabalho se valoriza mais o di-
nheiro do que os trabalhadores.

Aluno 4:



Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Educação
Secretaria Municipal de Educação
Escola Municipal Dr. Julio Caruso



Atividade Interdisciplinar

Professoras: Cristina Lúcia – Português

4º Ciclo - EJA

Data: 16 / 05 / 19

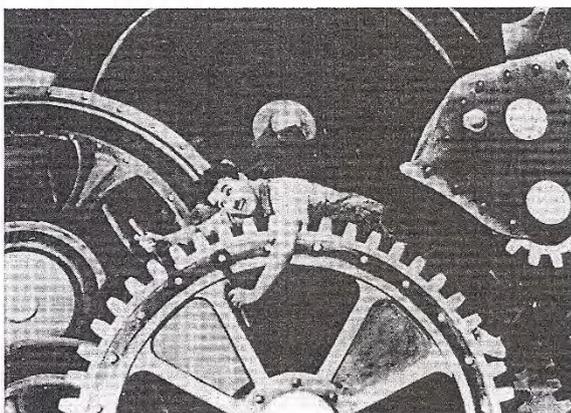
Aluno (a):

Atividade interdisciplinar – Português e História

Projeto Empatia e Cooperação

Conteúdos: Texto argumentativo, Revolução Industrial.

1. Exibição do filme “Tempos Modernos”;



“Tempos Modernos” é um filme que retrata a vida urbana nos Estados Unidos no ano de 1930, demonstrando os modos de produção industrial baseados na divisão e especialização do trabalho na linha de montagem, os modelos de produção baseados na divisão do trabalho, ou seja, cada operário fica responsável por uma etapa do processo produtivo. A produção em massa deve ser realizada no menor tempo possível, a repetição de exercícios por parte do operário causa a alienação do mesmo.

2. Debate sobre o filme no contexto do tema “Cooperação”;
3. Questões de compreensão do filme:

a. Por que o protagonista do filme queria constantemente estar na prisão?

por causa da vida fácil, de não ter que trabalhar. Ele não queria ter que trabalhar mais por que na prisão ele não fazia nada e tinha comida pronta já e tem a vida boa que os policiais dava pra ele

b. A Revolução Industrial trouxe muita riqueza. Concorde ou discorde dessa afirmação se embasando em partes do filme.

Trouxe riqueza pra poucos e trouxe muita pobreza para muitos. Então... eu discordo

c. Como os movimentos reivindicatórios dos operários eram tratados pela polícia?

da pior forma possível. a polícia batia nas pessoas isso quando não matava

d. Por que o protagonista ficou louco?

por causa do excesso de trabalho

e. O trabalhador em questão em algum momento desfrutou de descanso durante a jornada de trabalho? Como funciona isso hoje em dia?

no trabalho não, só quando foi preso. Hoje em dia os trabalhadores tem mais direito mas isso ta sendo tirado, voltando a ser como 1930 infelizmente

f. Movimentos sociais como os retratados no filme, são ações coletivas de setores da sociedade ou organizações sociais para defesa ou promoção de certos objetivos ou interesses - tanto de transformação como de preservação da ordem estabelecida na sociedade. Por que as pessoas do filme organizaram um manifesto? Houve uma prisão injusta do protagonista por estar apenas segurando a bandeira do manifesto?

porque os patrões estavam querendo fazer com que a governa trabalhasse mais e sem tempo pra descansar, os funcionarios estavam ficando malucos já, na real ele tava segurando a bandeira que saiu da ~~caminhão~~ e infelizmente atrás dele virou a manifesta ção e ele foi confundido como o lider

g. Como estes movimentos sociais são vistos pela sociedade contemporânea?

manifestação para luta por algo que não está certo pra sociedade, por exemplos pelos direitos trabalhistas

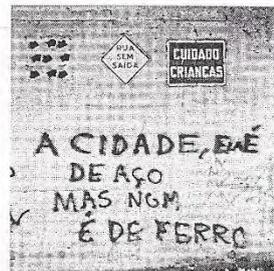
h. Você conhece ou já participou de algum movimento social na sua cidade? De que maneira é possível se manifestar socialmente a fim de reivindicar algo?

não sou muito ativo pra sair e ficar gritando, mas se for de algo que é certo eu vou apoiar

- i. Muitas vezes, em espaços públicos, pode-se observar a presença de reivindicações e protestos em forma de frases de autoria desconhecida, nas quais a população se expressa. Você já presenciou esse tipo de manifestação? Descreva.

Já. Eu deixei escrito "fora vampiro" foi a forma de protesto que encontrei na hora

- j. A pichação surgiu no Brasil como forma de protesto. Observe as fotografias dos muros:



Explique o que compreendeu dessas imagens. Existe alguma relação com a realidade industrial de Volta Redonda?

Sim por causa da poluição causada pela CSN a cidade precisa de mais, porque basta olhar pra cima ao cair ao invés de azul cheia cinza precisamos de cor e não cinza

- k. O texto argumentativo, aquele que tem como principais características defender uma ideia, hipótese, teoria ou opinião e o objetivo de convencer o leitor, pode ser utilizado como ferramenta de reivindicação. Produza um parágrafo argumentativo que traduza a ideia transmitida nos muros da cidade.

A poluição causada pela CSN prejudica vários pulmões pela região, não só na cidade precisamos dar um jeito para diminuir isso por todo o mundo as pessoas tem ido atrás de direitos melhores, temos trabalhado muito e ganhado pouco enquanto outros ficam aí ganhando milhões, isso tá errado. Precisamos ir atrás de direitos melhores e menos poluição porque quero viver muito ainda e meu pulmão tá pedindo pra sair já

Aluno 5:



Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Educação
Secretaria Municipal de Educação
Escola Municipal Dr. Júlio Caruso



Atividade Interdisciplinar

Professoras: Cristina Lúcia – Português

4º Ciclo - EJA

Data: 06/05/2019

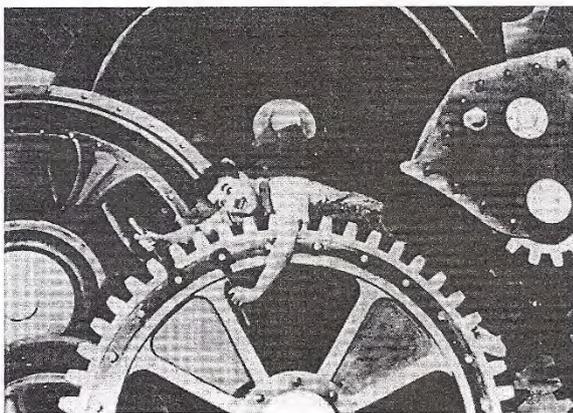
Aluno (a):

Atividade interdisciplinar – Português e História

Projeto Empatia e Cooperação

Conteúdos: Texto argumentativo, Revolução Industrial.

1. Exibição do filme “Tempos Modernos”;



“Tempos Modernos” é um filme que retrata a vida urbana nos Estados Unidos no ano de 1930, demonstrando os modos de produção industrial baseados na divisão e especialização do trabalho na linha de montagem, os modelos de produção baseados na divisão do trabalho, ou seja, cada operário fica responsável por uma etapa do processo produtivo. A produção em massa deve ser realizada no menor tempo possível, a repetição de exercícios por parte do operário causa a alienação do mesmo.

2. Debate sobre o filme no contexto do tema “Cooperação”;
3. Questões de compreensão do filme:

a. Por que o protagonista do filme queria constantemente estar na prisão?

Ele tinha muita dificuldade de achar um emprego.

b. A Revolução Industrial trouxe muita riqueza. Concorde ou discorde dessa afirmação se embasando em partes do filme.

Sim, trouxe riqueza e muita oportunidade de trabalho.

c. Como os movimentos reivindicatórios dos operários eram tratados pela polícia?

Não é muito diferente de hoje em dia, a polícia age.

d. Por que o protagonista ficou louco?

De tanto trabalhar e fazendo muita coisa e não tinha tempo para descansar.

e. O trabalhador em questão em algum momento desfrutou de descanso durante a jornada de trabalho? Como funciona isso hoje em dia?

não ele trabalhava.

f. Movimentos sociais como os retratados no filme, são ações coletivas de setores da sociedade ou organizações sociais para defesa ou promoção de certos objetivos ou interesses - tanto de transformação como de preservação da ordem estabelecida na sociedade. Por que as pessoas do filme organizaram um manifesto? Houve uma prisão injusta do protagonista por estar apenas segurando a bandeira do manifesto?

Eles estão lutando pelo direito do trabalhador, e ele não sabia que a bandeira era para comandar as pessoas.

g. Como estes movimentos sociais são vistos pela sociedade contemporânea?

São vistos pelos os dois lados uns apoiam e outros são contra.

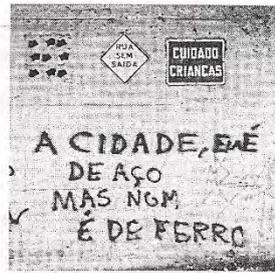
h. Você conhece ou já participou de algum movimento social na sua cidade? De que maneira é possível se manifestar socialmente a fim de reivindicar algo?

Eu não participei.

- i. Muitas vezes, em espaços públicos, pode-se observar a presença de reivindicações e protestos em forma de frases de autoria desconhecida, nas quais a população se expressa. Você já presenciou esse tipo de manifestação? Descreva.

não.

- j. A pichação surgiu no Brasil como forma de protesto. Observe as fotografias dos muros:



Explique o que compreendeu dessas imagens. Existe alguma relação com a realidade industrial de Volta Redonda?

Eu que não, porque tem muita que picha os muros de volta redonda.

- k. O texto argumentativo, aquele que tem como principais características defender uma ideia, hipótese, teoria ou opinião e o objetivo de convencer o leitor, pode ser utilizado como ferramenta de reivindicação. Produza um parágrafo argumentativo que traduza a ideia transmitida nos muros da cidade.

Eles picham porque eles não tinha nessa da gravidade das coisa que acontecem na cidade isso não significa nada, eles vão continuar pichando.

Aluno 6:

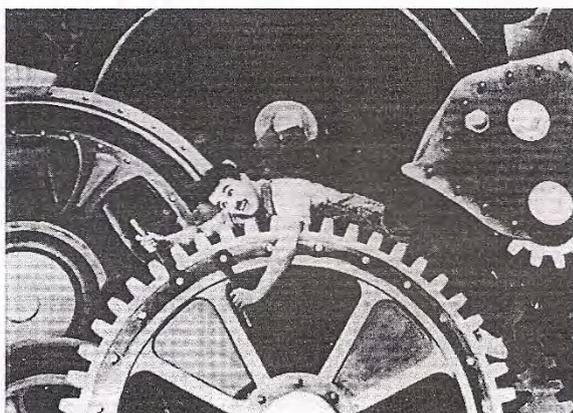
	Estado do Rio de Janeiro Prefeitura Municipal de Educação Secretaria Municipal de Educação Escola Municipal Dr. Jiulio Caruso	 PREFEITURA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA AVANÇANDO COM DIÁLOGO E EFICIÊNCIA
Atividade Interdisciplinar		
Professoras: Cristina Lúcia – Português	4º Ciclo - EJA	Data: 16/05/19
Aluno (a):		

Atividade interdisciplinar – Português e História

Projeto Empatia e Cooperação

Conteúdos: Texto argumentativo, Revolução Industrial.

1. Exibição do filme “Tempos Modernos”;



“Tempos Modernos” é um filme que retrata a vida urbana nos Estados Unidos no ano de 1930, demonstrando os modos de produção industrial baseados na divisão e especialização do trabalho na linha de montagem, os modelos de produção baseados na divisão do trabalho, ou seja, cada operário fica responsável por uma etapa do processo produtivo. A produção em massa deve ser realizada no menor tempo possível, a repetição de exercícios por parte do operário causa a alienação do mesmo.

2. Debate sobre o filme no contexto do tema “Cooperação”;

3. Questões de compreensão do filme:

a. Por que o protagonista do filme queria constantemente estar na prisão?

Porque lá ele não precisava se preocupar com suas contas e nem sua alimentação e lá ele não precisava trabalhar para se manter

b. A Revolução Industrial trouxe muita riqueza. Concorde ou discorde dessa afirmação se embasando em partes do filme.

Riqueza trouxe mas foi muito dinheiro e fome e com isso o aumento da criminalidade

c. Como os movimentos reivindicatórios dos operários eram tratados pela polícia?

Eram tratados como criminosos e os policiais agrediam e levavam para a prisão

d. Por que o protagonista ficou louco?

Porque ele trabalhou muito e fazia muitos movimentos repetitivos sem descanso

e. O trabalhador em questão em algum momento desfrutou de descanso durante a jornada de trabalho? Como funciona isso hoje em dia?

Hoje um dia ele trabalha em um certo tempo e tem uma hora de almoço e quando encontramos trabalho

f. Movimentos sociais como os retratados no filme, são ações coletivas de setores da sociedade ou organizações sociais para defesa ou promoção de certos objetivos ou interesses - tanto de transformação como de preservação da ordem estabelecida na sociedade. Por que as pessoas do filme organizaram um manifesto? Houve uma prisão injusta do protagonista por estar apenas segurando a bandeira do manifesto?

Porque eles acham que é uma forma de quem precisava uma maneira de educar seus filhos de forma pacífica

Não tem! Mas ele não estava participando da manifestação

g. Como estes movimentos sociais são vistos pela sociedade contemporânea?

São vistos com algum tipo de importância para sociedade, mas não são mais a grande parte

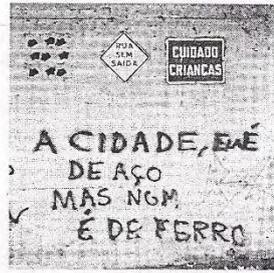
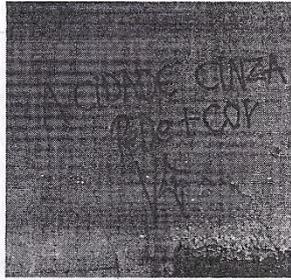
h. Você conhece ou já participou de algum movimento social na sua cidade? De que maneira é possível se manifestar socialmente a fim de reivindicar algo?

Sim! É uma forma pacífica, com cartazes nas praças, falar na cidade, com as comissões de polícia, que fazem cada um se paralisar e mostrar que para polícia fazem falta para sociedade por não serem melhores de polícia

- i. Muitas vezes, em espaços públicos, pode-se observar a presença de reivindicações e protestos em forma de frases de autoria desconhecida, nas quais a população se expressa. Você já presenciou esse tipo de manifestação? Descreva.

Sim, as dos comissionários que penalizam todo país

- j. A pichação surgiu no Brasil como forma de protesto. Observe as fotografias dos muros:



Explique o que compreendeu dessas imagens. Existe alguma relação com a realidade industrial de Volta Redonda?

Muros das cartazes estão dizendo que estamos pedindo socorro, que uma falta de emprego, hospitais sem médicos, cidade esquecida, sem escolas, sem universidades, não temos ser a água, que construído com a cidade e de aço mas não temos ferro e nos estamos mais prosperando sem nos termos de ferro.

- k. O texto argumentativo, aquele que tem como principais características defender uma ideia, hipótese, teoria ou opinião e o objetivo de convencer o leitor, pode ser utilizado como ferramenta de reivindicação. Produza um parágrafo argumentativo que traduza a ideia transmitida nos muros da cidade.

Citeiros das pichações nos muros da cidade é uma maneira de se manifestar, vale os olhos do prefeito e da população, estamos sem perspectivas sem recursos, estamos pedindo as forças, pedindo por um melhor, com tanta falta de recursos, não podemos mais do que fazer, pois mesmo sendo uma cidade de aço, mas mesmo de aço e não temos força, para tanta falta de caráter do governantes, prefeito e até mesmo presidente. Mas não estão pedindo um rei, mais sim um melhor.

Aluno 7:

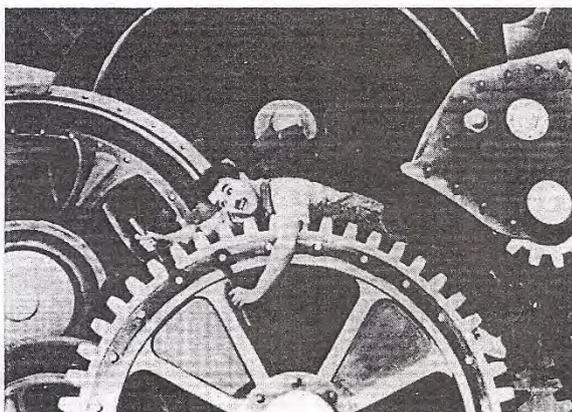
	Estado do Rio de Janeiro Prefeitura Municipal de Educação Secretaria Municipal de Educação Escola Municipal Dr. Júlio Caruso	 VOLTA REDONDA <small>PREFEITURA MUNICIPAL DE</small> <small>AVANÇANDO COM DIÁLOGO E EFICIÊNCIA</small>
Atividade Interdisciplinar		
Professoras: Cristiana Lúcia – Português	4º Ciclo - EJA	Data: 16/05/19
Aluno (a): _____		

Atividade interdisciplinar – Português e História

Projeto Empatia e Cooperação

Conteúdos: Texto argumentativo, Revolução Industrial.

1. Exibição do filme “Tempos Modernos”;



“Tempos Modernos” é um filme que retrata a vida urbana nos Estados Unidos no ano de 1930, demonstrando os modos de produção industrial baseados na divisão e especialização do trabalho na linha de montagem, os modelos de produção baseados na divisão do trabalho, ou seja, cada operário fica responsável por uma etapa do processo produtivo. A produção em massa deve ser realizada no menor tempo possível, a repetição de exercícios por parte do operário causa a alienação do mesmo.

2. Debate sobre o filme no contexto do tema “Cooperação”;
3. Questões de compreensão do filme:

a. Por que o protagonista do filme queria constantemente estar na prisão?

Porque estava desempregado e na prisão ele tinha comida e moradia de graça

b. A Revolução Industrial trouxe muita riqueza. Concorde ou discorde dessa afirmação se embasando em partes do filme.

não para todos, a grande maioria continuou pobre ou muito pobre.

c. Como os movimentos reivindicatórios dos operários eram tratados pela polícia?

Com truculência e prisões

d. Por que o protagonista ficou louco?

Por causa dos movimentos repetitivos que fazia no trabalho

e. O trabalhador em questão em algum momento desfrutou de descanso durante a jornada de trabalho? Como funciona isso hoje em dia?

não, pois até pra almoçar o tempo era curto tinha que acabar de comer e logo voltar a trabalhar, hoje em dias o trabalhador tem direito a ter de 1 a 2 horas de almoço.

f. Movimentos sociais como os retratados no filme, são ações coletivas de setores da sociedade ou organizações sociais para defesa ou promoção de certos objetivos ou interesses - tanto de transformação como de preservação da ordem estabelecida na sociedade. Por que as pessoas do filme organizaram um manifesto? Houve uma prisão injusta do protagonista por estar apenas segurando a bandeira do manifesto?

O manifesto foi organizado por causa da ausência de emprego e também por causa das más condições de trabalho.

A prisão foi injusta sim.

g. Como estes movimentos sociais são vistos pela sociedade contemporânea?

alguns apoiam e outros criticam, não há um consenso.

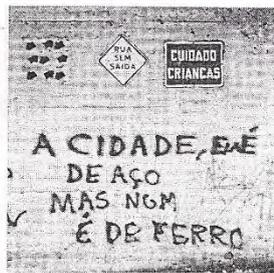
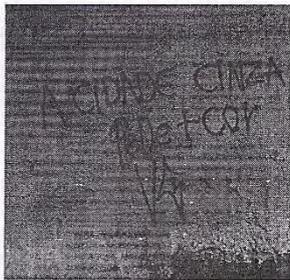
h. Você conhece ou já participou de algum movimento social na sua cidade? De que maneira é possível se manifestar socialmente a fim de reivindicar algo?

não, argumentando

- i. Muitas vezes, em espaços públicos, pode-se observar a presença de reivindicações e protestos em forma de frases de autoria desconhecida, nas quais a população se expressa. Você já presenciou esse tipo de manifestação? Descreva.

Eu já presenciei pichações sobre greve e eleição por exemplo: Diretas Já e Greve Geral! manifestações contra o presidente da República

- j. A pichação surgiu no Brasil como forma de protesto. Observe as fotografias dos muros:



Explique o que compreendeu dessas imagens. Existe alguma relação com a realidade industrial de Volta Redonda?

Com certeza tem a ver com a realidade de Volta Redonda, essas pichações falam da poluição causada pela CSN.

- k. O texto argumentativo, aquele que tem como principais características defender uma ideia, hipótese, teoria ou opinião e o objetivo de convencer o leitor, pode ser utilizado como ferramenta de reivindicação. Produza um parágrafo argumentativo que traduza a ideia transmitida nos muros da cidade.

A poluição causada pela CSN prejudica toda a população de Volta Redonda. Temos que dar um jeito para que diminuam a quantidade de resíduos lançados no ar.

Aluno 8:

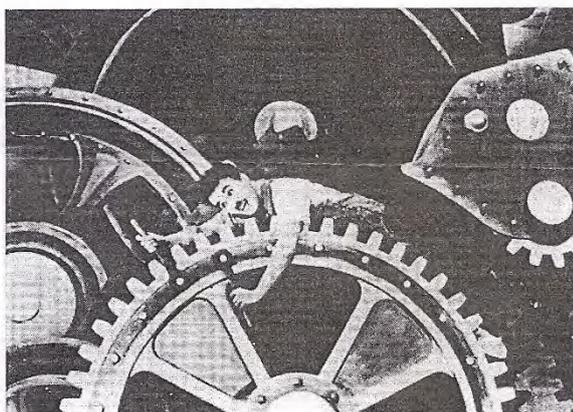
	Estado do Rio de Janeiro Prefeitura Municipal de Educação Secretaria Municipal de Educação Escola Municipal Dr. Julio Caruso	 VOLTA REDONDA AVANÇANDO COM DIÁLOGO E EFICIÊNCIA
Atividade Interdisciplinar		
Professoras: Cristina Lúcia – Português	4º Ciclo - EJA	Data: 26 / 09 / 19
Aluno (a):		

Atividade interdisciplinar – Português e História

Projeto Empatia e Cooperação

Conteúdos: Texto argumentativo, Revolução Industrial.

1. Exibição do filme “Tempos Modernos”;



“Tempos Modernos” é um filme que retrata a vida urbana nos Estados Unidos no ano de 1930, demonstrando os modos de produção industrial baseados na divisão e especialização do trabalho na linha de montagem, os modelos de produção baseados na divisão do trabalho, ou seja, cada operário fica responsável por uma etapa do processo produtivo. A produção em massa deve ser realizada no menor tempo possível, a repetição de exercícios por parte do operário causa a alienação do mesmo.

2. Debate sobre o filme no contexto do tema “Cooperação”;
3. Questões de compreensão do filme:

a. Por que o protagonista do filme queria constantemente estar na prisão?

Por que ele sempre se mete em confusão por isso sempre vai preso.

b. A Revolução Industrial trouxe muita riqueza. Concorde ou discorde dessa afirmação se embasando em partes do filme.

Discordo e Concordo. Porque em algumas partes tem coisas novas e em outras não tem muita inovação.

c. Como os movimentos reivindicatórios dos operários eram tratados pela polícia?

Como pessoas sem cultura

d. Por que o protagonista ficou louco?

Porque ele trabalhava de mais.

e. O trabalhador em questão em algum momento desfrutou de descanso durante a jornada de trabalho? Como funciona isso hoje em dia?

Não. Hoje em dia as pessoas tem férias, que é um tempo de descanso.

f. Movimentos sociais como os retratados no filme, são ações coletivas de setores da sociedade ou organizações sociais para defesa ou promoção de certos objetivos ou interesses - tanto de transformação como de preservação da ordem estabelecida na sociedade. Por que as pessoas do filme organizaram um manifesto? Houve uma prisão injusta do protagonista por estar apenas segurando a bandeira do manifesto?

Porque elas queriam um aumento, sim.

g. Como estes movimentos sociais são vistos pela sociedade contemporânea?

Como um movimento para melhor lolaple mas.

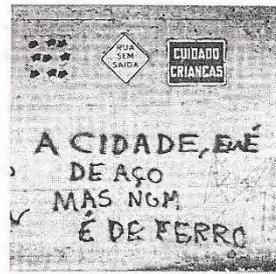
h. Você conhece ou já participou de algum movimento social na sua cidade? De que maneira é possível se manifestar socialmente a fim de reivindicar algo?

Eu conheço. Mais nunca participei

- i. Muitas vezes, em espaços públicos, pode-se observar a presença de reivindicações e protestos em forma de frases de autoria desconhecida, nas quais as população se expressa. Você já presenciou esse tipo de manifestação? Descreva.

Não,

- j. A pichação surgiu no Brasil como forma de protesto. Observe as fotografias dos muros:



Explique o que compreendeu dessas imagens. Existe alguma relação com a realidade industrial de Volta Redonda?

Viue a cidade esta ficando mais poluida a cada dia, e que as pessoas não estão mais aguento isso.

- k. O texto argumentativo, aquele que tem como principais características defender uma ideia, hipótese, teoria ou opinião e o objetivo de convencer o leitor, pode ser utilizado como ferramenta de reivindicação. Produza um parágrafo argumentativo que traduza a ideia transmitida nos muros da cidade.

Viue a cidade que mais cor porque ainda tem pessoas com a mente fechada para o novo mundo, com isso a cidade esta caindo temos que ajudar a melhorar a nossa cidade.

Aluno 9:

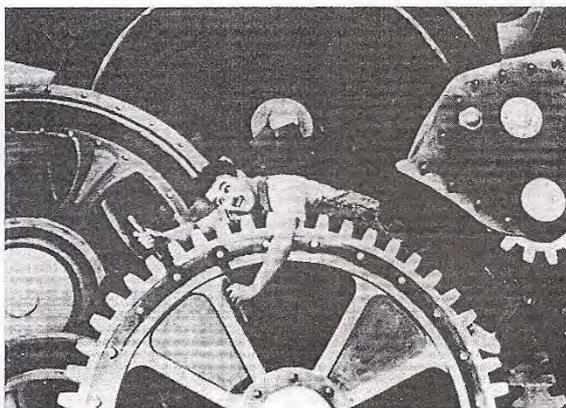
	Estado do Rio de Janeiro Prefeitura Municipal de Educação Secretaria Municipal de Educação Escola Municipal Dr. Julio Caruso	 PREFEITURA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA <small>AVANÇANDO COM DIÁLOGO E EFICIÊNCIA</small>
Atividade Interdisciplinar		
Professoras: Cristina Lúcia – Português	4º Ciclo - EJA	Data: ____ / ____ / ____
Aluno (a):		

Atividade interdisciplinar – Português e História

Projeto Empatia e Cooperação

Conteúdos: Texto argumentativo, Revolução Industrial.

1. Exibição do filme “Tempos Modernos”;



“Tempos Modernos” é um filme que retrata a vida urbana nos Estados Unidos no ano de 1930, demonstrando os modos de produção industrial baseados na divisão e especialização do trabalho na linha de montagem, os modelos de produção baseados na divisão do trabalho, ou seja, cada operário fica responsável por uma etapa do processo produtivo. A produção em massa deve ser realizada no menor tempo possível, a repetição de exercícios por parte do operário causa a alienação do mesmo.

2. Debate sobre o filme no contexto do tema “Cooperação”;
3. Questões de compreensão do filme:

a. Por que o protagonista do filme queria constantemente estar na prisão?

Por que ele queria que a gente a vida e mais
e fácil e mais segura com alimentação.

b. A Revolução Industrial trouxe muita riqueza. Concorde ou discorde dessa afirmação se embasando em partes do filme.

Sim

c. Como os movimentos reivindicatórios dos operários eram tratados pela polícia?

não é muito diferente de hoje em dia. A
polícia que usa usando a força para dispersar
os operários.

d. Por que o protagonista ficou louco?

Por tanto trabalhar e fazendo muito coisa
e não tinha tempo para descansar.

e. O trabalhador em questão em algum momento desfrutou de descanso durante a jornada de trabalho? Como funciona isso hoje em dia?

não ele trabalhava

f. Movimentos sociais como os retratados no filme, são ações coletivas de setores da sociedade ou organizações sociais para defesa ou promoção de certos objetivos ou interesses - tanto de transformação como de preservação da ordem estabelecida na sociedade. Por que as pessoas do filme organizaram um manifesto? Houve uma prisão injusta do protagonista por estar apenas segurando a bandeira do manifesto?

Eles estão lutando pelo direito de trabalhar
horário e um mês sem férias que a
bandeira era para comemorar as pessoas

g. Como estes movimentos sociais são vistos pela sociedade contemporânea?

São vistos pelo o dia a dia que tem
uma forma de pensar permanentemente diferente

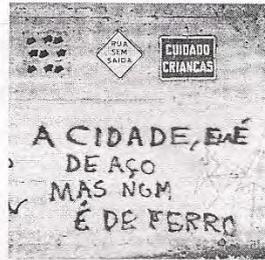
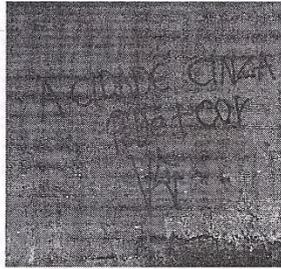
h. Você conhece ou já participou de algum movimento social na sua cidade? De que maneira é possível se manifestar socialmente a fim de reivindicar algo?

Eu não participei

- i. Muitas vezes, em espaços públicos, pode-se observar a presença de reivindicações e protestos em forma de frases de autoria desconhecida, nas quais a população se expressa. Você já presenciou esse tipo de manifestação? Descreva.

Sim. Na TV, suas comerciais

- j. A pichação surgiu no Brasil como forma de protesto. Observe as fotografias dos muros:



Explique o que compreendeu dessas imagens. Existe alguma relação com a realidade industrial de Volta Redonda?

Sim porque a cidade é poluída e a gente não trabalha nem os maquinários tem um prazo de validade de manutenção

- k. O texto argumentativo, aquele que tem como principais características defender uma ideia, hipótese, teoria ou opinião e o objetivo de convencer o leitor, pode ser utilizado como ferramenta de reivindicação. Produza um parágrafo argumentativo que traduza a ideia transmitida nos muros da cidade.

Hoje temos uma alta taxa de desemprego poderíamos sentir com mais da mais coisa de qualificação, o que ajuda as pessoas a melhorar os pontos de vista no mercado de trabalho

ANEXO D - Atividade 1

Aluno 1:

1. Embora sejam gêneros textuais diferentes entre si, é possível perceber que apresentam a expressão de um ponto de vista em comum, ou seja, a argumentação.

a) Que sentidos sobre a natureza são explicitados ou afirmados nos textos?

Que ultimamente não estamos dando a devida atenção à floresta Amazônica. E que a indústria e o governo estão nem aí para a natureza.

b) Que sentidos os textos apresentam em comum?

A ignorância humana relativa ao capitalismo e a importância da Amazônia para o mundo.

2. De que modo esses sentidos são construídos em cada texto?

O primeiro texto é argumentativo. O segundo é uma charge com tom humorístico e o terceiro é uma propaganda para chamar atenção das pessoas.

Aluno 2:

1. Embora sejam gêneros textuais diferentes entre si, é possível perceber que apresentam a expressão de um ponto de vista em comum, ou seja, a argumentação.

a) Que sentidos sobre a natureza são explicitados ou afirmados nos textos?

SOBRE A POLUIÇÃO E O DESMATAMENTO DA NATUREZA E OS PROBLEMAS NO MEIO AMBIENTE

b) Que sentidos os textos apresentam em comum?

QUE AMAZONIA É FUNDAMENTAL PARA A DISTRIBUIÇÃO DE UMIDADE PELO CONTINENTE E PARA O CONTROLE DO CLIMA EM TODO O MUNDO

2. De que modo esses sentidos são construídos em cada texto?

ABAIXO - ASSINADO - ESTATÍSTICAS

CHARGE - UMA MANIFESTO

PROPAGANDA - UM AVISO SOBRE A POLUIÇÃO AR.

Aluno 3:

1. Embora sejam gêneros textuais diferentes entre si, é possível perceber que apresentam a expressão de um ponto de vista em comum, ou seja, a argumentação.

a) Que sentidos sobre a natureza são explicitados ou afirmados nos textos?

Os sentidos é o desmatamento e a poluição.

b) Que sentidos os textos apresentam em comum?

Que está falando do desmatamento e a poluição e que isso está prejudicando todo mundo.

2. De que modo esses sentidos são construídos em cada texto?

No primeiro texto é que tem dados estatísticos e fala que o desmatamento do Sudeste do Estado de São Paulo cinco vezes. E no segundo texto é que mostra como as pessoas estão se preocupando com a poluição e tipo falando um pouco e no terceiro é que o desmatamento como está junto com uma shamini que está falando a cidade.

Aluno 4:

1. Embora sejam gêneros textuais diferentes entre si, é possível perceber que apresentam a expressão de um ponto de vista em comum, ou seja, a argumentação.

a) Que sentidos sobre a natureza são explicitados ou afirmados nos textos?

Buscamento do desmatamento poluição e
mortes por causa da poluição

b) Que sentidos os textos apresentam em comum?

A destruição da natureza

2. De que modo esses sentidos são construídos em cada texto?

1º Texto argumentativo
2º Texto charge envolvendo humor e reflexão

Aluno 5:

1. Embora sejam gêneros textuais diferentes entre si, é possível perceber que apresentam a expressão de um ponto de vista em comum, ou seja, a argumentação.

a) Que sentidos sobre a natureza são explicitados ou afirmados nos textos?

O grande nível de poluição, desmatamento, estão matando várias e várias pessoas ao decorrer do tempo. não pode esquecer dos animais também

b) Que sentidos os textos apresentam em comum?

Cada texto expressa uma forma de poluição diferente que no final tem o mesmo sentido de menos desmatamento, menos poluição

2. De que modo esses sentidos são construídos em cada texto?

Abixo-assinado: Que existe pessoas que ainda luta contra o desmatamento.

Aluno 6:

1. Embora sejam gêneros textuais diferentes entre si, é possível perceber que apresentam a expressão de um ponto de vista em comum, ou seja, a argumentação.

a) Que sentidos sobre a natureza são explicitados ou afirmados nos textos?

tem gente morrendo por causa da poluição

b) Que sentidos os textos apresentam em comum?

Um é mais educação é o outro é que a poluição ta matando.

2. De que modo esses sentidos são construídos em cada texto?

O primeiro é uma baixo-assinado sobre a proteção da floresta, O segundo é uma charge falando sobre a poluição.

Aluno 7:

1. Embora sejam gêneros textuais diferentes entre si, é possível perceber que apresentam a expressão de um ponto de vista em comum, ou seja, a argumentação.

a) Que sentidos sobre a natureza são explicitados ou afirmados nos textos?

Desmatamento, poluição, problemas do meio ambiente

b) Que sentidos os textos apresentam em comum?

Todos estão querendo chamar a atenção das pessoas para o meio ambiente, por que de maneiras diferentes

2. De que modo esses sentidos são construídos em cada texto?

Em forma de artigos assinados onde ela coloca dados científicos, então escreve em forma de charge e coloca um foto, onde há mensagens diferentes de impacto, mas quem chegou no mesmo objetivo, na charge onde uma árvore está sendo minada por uma foto onde tem um venditor distribuido a laudo de uma campanha pegando a mídia

Aluno 8:

1. Embora sejam gêneros textuais diferentes entre si, é possível perceber que apresentam a expressão de um ponto de vista em comum, ou seja, a argumentação.

a) Que sentidos sobre a natureza são explicitados ou afirmados nos textos?

que o desmatamento e a poluição afetam
perigosamente a natureza.

b) Que sentidos os textos apresentam em comum?

Os textos argumentam de formas diferentes
sobre o mesmo tema, a proteção da natureza.

2. De que modo esses sentidos são construídos em cada texto?

Ativo assinado: Chamam pessoas para fazer parte de
um grupo para pressionar empresas e governos a
tomar alguma atitude.

Charge: chama atenção para o nível de poluição nas
cidades usando desenhos.

Propaganda: chama a atenção para o nível de mortes
causadas pela poluição, comparando com mortes
causadas por armas de fogo.

Aluno 9:

1. Embora sejam gêneros textuais diferentes entre si, é possível perceber que apresentam a expressão de um ponto de vista em comum, ou seja, a argumentação.

a) Que sentidos sobre a natureza são explicitados ou afirmados nos textos?

Deve por conta da poluição as pessoas
vão ter menos tempo de vida.

b) Que sentidos os textos apresentam em comum?

Sobre a poluição do planeta.

2. De que modo esses sentidos são construídos em cada texto?

O texto mostra porcentagem e fatos científicos,
na charge são pequenas frases que falam
sobre educação, saúde, e desemprego mais a poluição f. es
por último, já na propaganda ele faz referência
a morte porque por conta da poluição as pessoas
estão morrendo mais rápido.

ANEXO E - Atividade 2

Aluno 1:

EXEMPLO 1:



(Fotografia tirada no bairro Atterrado, Volta Redonda - RJ)

EXEMPLO 2:



(Fotografia tirada no bairro São Geraldo, em Volta Redonda - RJ)

1. Analise as imagens acima, observe os traços, grafia e mensagem. É possível perceber alguma diferença entre elas?

SIM, EXEMPLO 1 ESTÁ INLEGÍVEL, E EXEMPLO 2 DAR PARA LER.

2. No exemplo 2, no qual lemos a mensagem "Muros gritam a luta de um povo sem voz", qual efeito o uso do verbo "gritar" produz no texto? O que é possível compreender sobre a escolha dessa palavra?

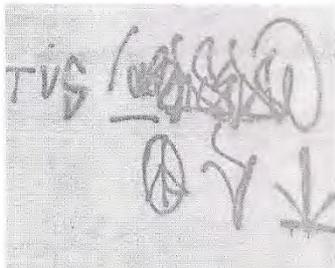
O "GRITAR" É PELO FATO DE NÃO TERMOS VOZ ATIVA, É O FATO DE COMETER UM CRIME PARA SER NOTADO, POR TODOS QUE PASSAR ALI.

3. O texto do exemplo 2 menciona um "povo sem voz". Qual efeito de sentido essa expressão constrói na pichação?

O POVO SEM VOZ, SOMOS NÓS A POPULAÇÃO, QUE FICA SEM VOZ PERANTE AO GOVERNO, QUE DITA AS REGRAS NAS RUAS

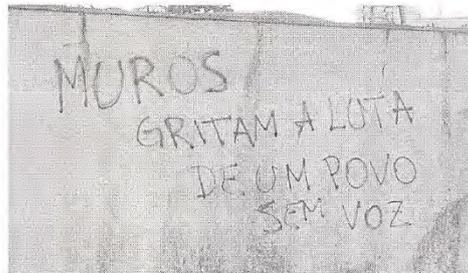
Aluno 2:

EXEMPLO 1:



(Fotografia tirada no bairro Aterrado, Volta Redonda - RJ)

EXEMPLO 2:



(Fotografia tirada no bairro São Geraldo, em Volta Redonda - RJ)

1. Analise as imagens acima, observe os traços, grafia e mensagem. É possível perceber alguma diferença entre elas?

Sim.

EXEMPLO 1 - É TOTALMENTE INLEGÍVEL

EXEMPLO 2 - TODO MUNDO CONSEGUE LER NORMALMENTE

2. No exemplo 2, no qual lemos a mensagem "Muros gritam a luta de um povo sem voz", qual efeito o uso do verbo "gritar" produz no texto? O que é possível compreender sobre a escolha dessa palavra?

CHAMANDO ATENÇÃO AS AUTORIDADES.

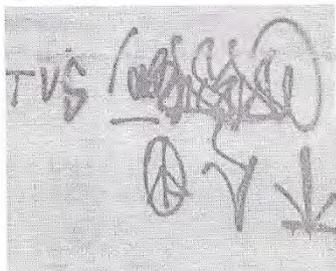
PORQUE A PICHAGEM ESTÁ ACABANDO COM OS NOSSOS PATRIMÔNIOS DA NOSSAS CIDADES.

3. O texto do exemplo 2 menciona um "povo sem voz". Qual efeito de sentido essa expressão constrói na pichação?

MENSAGEM DIRETA AO GOVERNADOR, PORQUE NOS PORNÍCIOS NÃO PODEMOS FAZER NADA, MAS SIM O GOVERNADOR

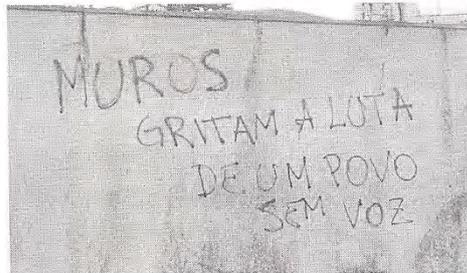
Aluno 3:

EXEMPLO 1:



(Fotografia tirada no bairro Aterrado, Volta Redonda - RJ)

EXEMPLO 2:



(Fotografia tirada no bairro São Gerardo, em Volta Redonda - RJ)

1. Analise as imagens acima, observe os traços, grafia e mensagem. É possível perceber alguma diferença entre elas?

Sim, porque uma é ilegível e não dá pra entender e a outra é legível.

2. No exemplo 2, no qual lemos a mensagem "Muros gritam a luta de um povo sem voz", qual efeito o uso do verbo "gritar" produz no texto? O que é possível compreender sobre a escolha dessa palavra?

Pessoas querendo atenção no partido delas. É possível compreender que as pessoas estão pedindo respeito.

3. O texto do exemplo 2 menciona um "povo sem voz". Qual efeito de sentido essa expressão constrói na pichação?

O sentido é que o povo fala e fala e não é reconhecido pelo povo que tem voz, que no caso é os nossos governantes.

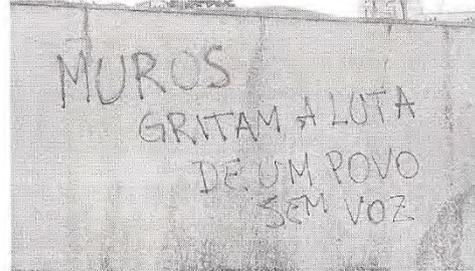
Aluno 4:

EXEMPLO 1:



(Fotografia tirada no bairro Atterrado, Volta Redonda - RJ)

EXEMPLO 2:



(Fotografia tirada no bairro São Geraldo, em Volta Redonda - RJ)

1. Analise as imagens acima, observe os traços, grafia e mensagem. É possível perceber alguma diferença entre elas?

A primeira não dá para entender parece um código a outra já está legível sendo fácil de interpretar

2. No exemplo 2, no qual lemos a mensagem "Muros gritam a luta de um povo sem voz", qual efeito o uso do verbo "gritar" produz no texto? O que é possível compreender sobre a escolha dessa palavra?

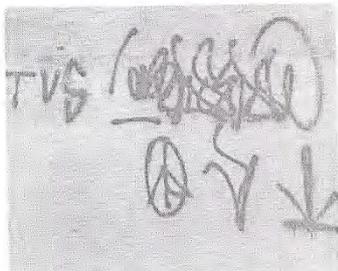
Tem o efeito de falar-se expressar, compreende que através das muralas as pessoas protestam contra algo que não concordam um grito é mais fácil de ser ouvido

3. O texto do exemplo 2 menciona um "povo sem voz". Qual efeito de sentido essa expressão constrói na pichação?

O povo sem voz quer dizer que mesmo que falem não são ouvidos pois as nossas direitas muitas vezes não é respeitadas e muitas coisas não são feitas de maneira correta.

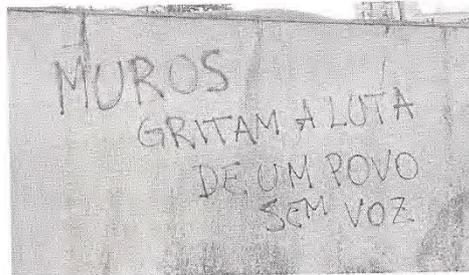
O povo que não tem voz é o povo menos favorecido que são oprimidos pelas maiorias do governo uma coiza corrupta e sem coração.

EXEMPLO 1:



(Fotografia tirada no bairro Aterrado, Volta Redonda - RJ)

EXEMPLO 2:



(Fotografia tirada no bairro São Geraldo, em Volta Redonda - RJ)

1. Analise as imagens acima, observe os traços, grafia e mensagem. É possível perceber alguma diferença entre elas?

Sim, a primeira imagem é uma forma de marca territorial e a outra é uma forma de protesto contra o governo

2. No exemplo 2, no qual lemos a mensagem "Muros gritam a luta de um povo sem voz", qual efeito o uso do verbo "gritar" produz no texto? O que é possível compreender sobre a escolha dessa palavra?

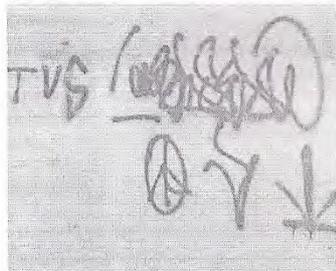
Porque usando a crime através da pichação as pessoas consegue notar o que em meio muitas pessoas pensam sobre a pichação. O uso da palavra gritar foi usado de uma forma para chamar mais a atenção do povo

3. O texto do exemplo 2 menciona um "povo sem voz". Qual efeito de sentido essa expressão constrói na pichação?

que o povo não tem voz em meio essa sociedade que várias pichações, muitas pessoas reclamam mas não são ouvidas pelo o povo que são os "políticos" e não dão a mínima para a sociedade

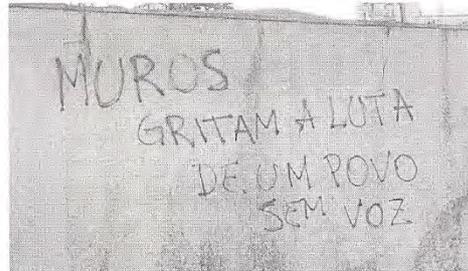
Aluno 6:

EXEMPLO 1:



(Fotografia tirada no bairro Atarrado, Volta Redonda - RJ)

EXEMPLO 2:



(Fotografia tirada no bairro São Geraldo, em Volta Redonda - RJ)

1. Analise as imagens acima, observe os traços, grafia e mensagem. É possível perceber alguma diferença entre elas?

Sim, porque uma é legível pra entender e a outra não dá pra entender nada.

2. No exemplo 2, no qual lemos a mensagem "Muros gritam a luta de um povo sem voz", qual efeito o uso do verbo "gritar" produz no texto? O que é possível compreender sobre a escolha dessa palavra?

A voz do povo sim. O povo pede socorro para não pichar mais.

3. O texto do exemplo 2 menciona um "povo sem voz". Qual efeito de sentido essa expressão constrói na pichação?

O povo tá sem voz para com a pichação. É não aguenta mais a pichação.

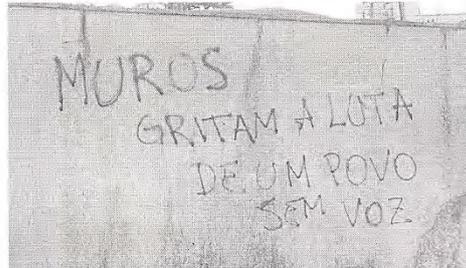
Aluno 7:

EXEMPLO 1:



(Fotografia tirada no bairro Aterrado, Volta Redonda - RJ)

EXEMPLO 2:



(Fotografia tirada no bairro São Geraldo, em Volta Redonda - RJ)

1. Analise as imagens acima, observe os traços, grafia e mensagem. É possível perceber alguma diferença entre elas?

Sim! Porque no exemplo 1 não se consegue ler o que está escrito, e no 2 é um pedido de socorro;

2. No exemplo 2, no qual lemos a mensagem "Muros gritam a luta de um povo sem voz", qual efeito o uso do verbo "guitar" produz no texto? O que é possível compreender sobre a escolha dessa palavra?

Que o povo pede socorro, nos muros é mais isto do que falado e atitudes de um ato de vandalismo pt tem mais repercussão.

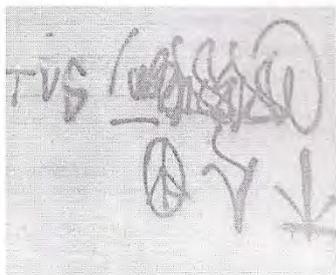
Que "guitar" é uma forma de expressão a urgência da mensagem.

3. O texto do exemplo 2 menciona um "povo sem voz". Qual efeito de sentido essa expressão constrói na pichação?

Que não temos voz ativa, não temos opinião, mesma liberdade de expressão perante o governo

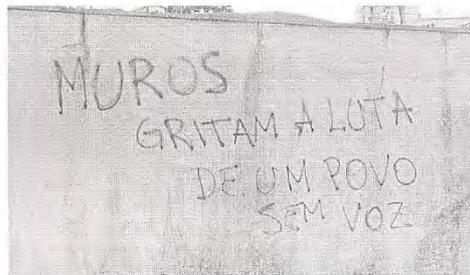
Aluno 8:

EXEMPLO 1:



(Fotografia tirada no bairro Aterrado, Volta Redonda - RJ)

EXEMPLO 2:



(Fotografia tirada no bairro São Gerardo, em Volta Redonda - RJ)

1. Analise as imagens acima, observe os traços, grafia e mensagem. É possível perceber alguma diferença entre elas?

Com certeza, a primeira são rabiscos sem sentido, pelo menos para mim, o segundo é um tipo de protesto.

2. No exemplo 2, no qual lemos a mensagem "Muros gritam a luta de um povo sem voz". qual efeito o uso do verbo "gritar" produz no texto? O que é possível compreender sobre a escolha dessa palavra?

Para mim o que quer dizer é que, como o povo não pode falar então o jeito é escrever nas muros a indignação da população. Pois escrito no muro todos podem ler inclusive Prefeitos governadores etc.

3. O texto do exemplo 2 menciona um "povo sem voz". Qual efeito de sentido essa expressão constrói na pichação?

Que a opinião do povo não é ouvida nem respeitada, e já que se assim o jeito é escrever onde as que passam podem ler.

Aluno 9:

EXEMPLO 1:



(Fotografia tirada no bairro Atarrado, Volta Redonda - RJ)

EXEMPLO 2:



(Fotografia tirada no bairro São Geraldo, em Volta Redonda - RJ)

1. Analise as imagens acima, observe os traços, grafia e mensagem. É possível perceber alguma diferença entre elas?

Sim. Por que uma as pessoas não entendem o que está escrito, já na outra pode ser lido perfeitamente.

2. No exemplo 2, no qual lemos a mensagem "Muros gritam a luta de um povo sem voz", qual efeito o uso do verbo "gritar" produz no texto? O que é possível compreender sobre a escolha dessa palavra?

Pra mim significa que as pessoas estão tentando falar mais não podem ser ouvidas. Para chamar a atenção das pessoas.

3. O texto do exemplo 2 menciona um "povo sem voz". Qual efeito de sentido essa expressão constrói na pichação?

Que a população não tem voz para mudar mais os governadores podem falar o que é pra ser feito.

ANEXO F - Atividade 3

Aluno 1:

1. Após a leitura, escreva sobre o que os textos falam.

TEXTO 1:

O TEXTO 1 É UMA DENÚNCIA DO JORNAL O DIA, QUE RELATA A MULTA QUE A CSN PAGARÁ 300 MIL REAIS DO INEA POR CONTA DA POLUIÇÃO EXCESSIVA. O INEA ELABORA UM PLANO DE MODERNIZAÇÃO DA EMPRESA NO VALOR 400 MILHÕES PARA SOLUCIONAR OS PROBLEMAS AMBIENTAIS.

TEXTO 2:

O TEXTO FALA QUE APÓS 1 ANO DA DENÚNCIA, A POLUIÇÃO CONTINUA EM VOLTA REDONDA E COBRA AÇÕES DO INEA, POIS A POPULAÇÃO CONTINUA SOFRENDO.

2. O Instituto Estadual do Ambiente - INEA, é um órgão do Governo do Estado do Rio de Janeiro, vinculado à Secretaria Estadual do Meio Ambiente, criado em 2008, com a missão de proteger, conservar e recuperar o meio ambiente para promover o desenvolvimento sustentável. Observe as datas de publicação de cada notícia, e responda:
- a) De acordo com a notícia, qual a posição defendida pelo INEA?

A POSIÇÃO FOI ELABORAR UM PLANO DE AÇÃO A SER FORMALIZADO JUNTO A EMPRESA. O PLANO QUE INCLUI INVESTIMENTOS DA ORDEM DE 400 MILHÕES, SERÁ SUBMETIDO A COMISSÃO ESTADUAL DE CONTROLE AMBIENTAL (CECA)

- b) A problemática descrita nos textos foi solucionada? Justifique sua resposta com informações expostas nas notícias.

NÃO. 1 ANO APÓS A DENÚNCIA AINDA SE PODE VER AS MARCAS DA POLUIÇÃO NO AR.

3. Nos comentários apresentados abaixo da notícia do Texto 2, é possível perceber o posicionamento dos moradores da cidade. Que posição é defendida por eles?

A POPULAÇÃO FICA INDIGNADO PELO DESCASO DOS ÓRGÃOS AMBIENTAIS, QUE NÃO TOMAM AS PROVIDÊNCIAS PARA ACABAR COM A POLUIÇÃO DA CSN.

4. Que marcas linguísticas, ou seja, palavras ou expressões materializam as posições dos sujeitos envolvidos:

a) Posição-sujeito da CSN:

A CSN ADIMITIV O MAL QUE FAZ AO AMBIENTE E POPULAÇÃO E GARANTIV "TOMA MEDIDAS TÉCNICAS"

b) Posição-sujeito dos moradores:

A POPULAÇÃO INDIGNADA COM O DESCASO ORÇÃOS MUNICIPAIS.

5. Como cidadão da cidade de Volta Redonda, registre um posicionamento crítico em relação ao assunto abordado. Escreva o seu próprio comentário expondo a sua opinião sobre a questão. Defenda sua posição utilizando os mecanismos de argumentação.

INVEZIMENTE, O PODER PÚBLICO DO BRASIL SE RESUME A PROPINA, NO CASO, A CSN E OS ORÇÃOS COMPETENTES PARA A FISCALIZAÇÃO. PARA ELLES, É MELHOR RECEBER UM BOM DINHEIRO E VERGON QUE NADA ACONTECE. OU AS VEZES UMA EMPRESA TEM TANTO DINHEIRO, QUE PRA ELA É MAIS VANTAJOSO PAGAR R\$ 300 MIL POR CADA LIBERAÇÃO DE POEIRA QUÍMICA DO QUE DESEMBOLSAR 400 MILHÕES NA REFORMA DA SIDERURGICA.

Aluno 2:

1. Após a leitura, escreva sobre o que os textos falam.

TEXTO 1:

SOBRE O SOFIMENTO DE MORADORES DO MUNICÍPIO POR CONTA DE DO PNEU DE ESCOMIA (REJEITOS DA PRODUÇÃO DOS AÇOS NOS AÇÓS FORMOS E AÇÓS)

F

TEXTO 2:

APELAR DA MULTA A CSN CONTINUA POLUINDO A CIDADE

2. O Instituto Estadual do Ambiente - INEA, é um órgão do Governo do Estado do Rio de Janeiro, vinculado à Secretaria Estadual do Meio Ambiente, criado em 2008, com a missão de proteger, conservar e recuperar o meio ambiente para promover o desenvolvimento sustentável. Observe as datas de publicação de cada notícia, e responda:
- a) De acordo com a notícia, qual a posição defendida pelo INEA?

A CSN NUNCA IRA RESOLVER O PROBLEMA, É MUITO MAIS BARATO PARA ELA PAGAR UMA MULTA QUE RESOLVER.

- b) A problemática descrita nos textos foi solucionada? Justifique sua resposta com informações expostas nas notícias.

3. Nos comentários apresentados abaixo da notícia do Texto 2, é possível perceber o posicionamento dos moradores da cidade. Que posição é defendida por eles?

4. Que marcas linguísticas, ou seja, palavras ou expressões materializam as posições dos sujeitos envolvidos.

a) Posição-sujeito da CSN:

b) Posição-sujeito dos moradores:

5. Como cidadão da cidade de Volta Redonda, registre um posicionamento crítico em relação ao assunto abordado. Escreva o seu próprio comentário expondo a sua opinião sobre a questão. Defenda sua posição utilizando os mecanismos de argumentação.

COM ESTA POLUIÇÃO QUE ATINGE VOLTA REDONDA PELA CSN.
NOS MORADORES ESTAMOS SOFRENDO MUITO.
COM MUITAS DOENÇAS E FALTA DE OXIGÊNIO.
PRECISAMOS DE ALGUÉM PARA NOS AJUDAR NESTA SITUAÇÃO.

Aluno 3:

1. Após a leitura, escreva sobre o que os textos falam.

TEXTO 1:

O texto fala que a CSU é multada por causa de materiais flutuantes que ela praticamente joga no rio de Volta Redonda e isso causa muita poluição.

TEXTO 2:

O texto fala de um acordo que muda um modo de fazer o controle de rios da CSU e isso faz com que seja melhorado para a atmosfera e alguns indústrias como a de Volta Redonda.

2. O Instituto Estadual do Ambiente - INEA, é um órgão do Governo do Estado do Rio de Janeiro, vinculado à Secretaria Estadual do Meio Ambiente, criado em 2008, com a missão de proteger, conservar e recuperar o meio ambiente para promover o desenvolvimento sustentável. Observe as datas de publicação de cada notícia, e responda:

- a) De acordo com a notícia, qual a posição defendida pelo INEA?

Também adiciona que um novo Termo de Ajustamento de Conduta está sendo elaborado, obrigando a CSU a investir cerca de R\$ 400 milhões na modernização do equipamento de controle de emissões de substâncias flutuantes no ar.

- b) A problemática descrita nos textos foi solucionada? Justifique sua resposta com informações expostas nas notícias.

Não, porque o caso não virou e nem sendo resolvido pela municipalidade de Volta Redonda.

3. Nos comentários apresentados abaixo da notícia do Texto 2, é possível perceber o posicionamento dos moradores da cidade. Que posição é defendida por eles?

A posição defendida é que ela que isso é um risco para o meio ambiente e a população e também se frequentando com os moradores que não estão sendo ouvidos.

4. Que marcas linguísticas, ou seja, palavras ou expressões materializam as posições dos sujeitos envolvidos:

a) Posição-sujeito da CSN:

"identificou emissões prejudiciais para o homem e o meio ambiente" e que já estaria "demandando medidas técnicas".

b) Posição-sujeito dos moradores:

É que eles estão com medo porque isso pode contaminar o meio ambiente e a saúde da cidade, e se perguntando onde está as autoridades que não dão um jeito nisso.

5. Como cidadão da cidade de Volta Redonda, registre um posicionamento crítico em relação ao assunto abordado. Escreva o seu próprio comentário expondo a sua opinião sobre a questão. Defenda sua posição utilizando os mecanismos de argumentação.

O que os moradores temem é que isso pode fazer com que a cidade fique muito poluída, e isso também tem muitos riscos respiratórios que afetam muito a saúde da população de Volta Redonda e até alguns locais de Barra Mansa, e isso faz com que a cidade fique até mesmo com um pó. Então é isso mesmo que o CSN quer para Volta Redonda?

Aluno 4:

1. Após a leitura, escreva sobre o que os textos falam.

TEXTO 1:

A CSN é multada pelo INEA e Jura que imers-
tu modernizando sua produção, o suprimento
dos moradores com a poluição causando
problemas respiratórios.

TEXTO 2:

Vídeo que mostra uma grande massa de
pauva, a população indignada com as or-
gãos responsáveis e cobra para que o
município tome providências.

2. O Instituto Estadual do Ambiente - INEA, é um órgão do Governo do Estado do Rio de Janeiro, vinculado à Secretaria Estadual do Meio Ambiente, criado em 2008, com a missão de proteger, conservar e recuperar o meio ambiente para promover o desenvolvimento sustentável. Observe as datas de publicação de cada notícia, e responda:

- a) De acordo com a notícia, qual a posição defendida pelo INEA?

O Inea garantiu estar conciente dos problemas
enfrentados pela população

- b) A problemática descrita nos textos foi solucionada? Justifique sua resposta com informações expostas nas notícias.

Não, pois se passaram um ano e o problema
continuou. no primeiro texto a ideia era de
um plano de ação do Inea com a CSN no
segundo texto o problema continua.

3. Nos comentários apresentados abaixo da notícia do Texto 2, é possível perceber o posicionamento dos moradores da cidade. Que posição é defendida por eles?

Eles falam dos riscos a população e ao
meio ambiente.
As autoridades não querem ver pais o
lado financeiro as cigom

4. Que marcas linguísticas, ou seja, palavras ou expressões materializam as posições dos sujeitos envolvidos:
a) Posição-sujeito da CSN:

Garantiu já ter levantado as causas e que já estaria tomando medidas técnicas para tomar as providências.

- b) Posição-sujeito dos moradores:

Nossa além de ser um risco para o meio ambiente há um risco abito para a população

5. Como cidadão da cidade de Volta Redonda, registre um posicionamento crítico em relação ao assunto abordado. Escreva o seu próprio comentário expondo a sua opinião sobre a questão. Defenda sua posição utilizando os mecanismos de argumentação.

A maioria da população está insatisfeita com a poluição que todos os dias é encontrada ao sair a casa, ao olhar o céu da cidade, a indústria se aproveita para emitir mais fumos nos dias chuvosos e quanto são as pessoas que buscam atendimento médico por causa de problemas respiratórios.

Se algo não for feito, cada vez mais os moradores sofrem e preciso a indústria investir na saúde da população e preservar o meio ambiente em várias partes, há conscientização e cuidado, falta o interesse de nossas autoridades quanto a esse assunto.

Aluno 5:

1. Após a leitura, escreva sobre o que os textos falam.

TEXTO 1:

Sobre a grande quantidade de materiais poluentes que a CSN jogou na atmosfera, assim deixando o grande céu de Volta Redonda que era para ser azul e agora tá cinza, dessa forma prejudicando o meio ambiente

TEXTO 2:

Sobre a grande massa de poeira por causa da produção de aço que dava para ver de vários lugares da cidade. Assim causa problemas na sociedade

2. O Instituto Estadual do Ambiente - INEA, é um órgão do Governo do Estado do Rio de Janeiro, vinculado à Secretaria Estadual do Meio Ambiente, criado em 2008, com a missão de proteger, conservar e recuperar o meio ambiente para promover o desenvolvimento sustentável. Observe as datas de publicação de cada notícia, e responda:
- a) De acordo com a notícia, qual a posição defendida pelo INEA?

Que a CSN tome as devidas providências para que reduza ou acabe com o pó preto que a produção tanto rechama

- b) A problemática descrita nos textos foi solucionada? Justifique sua resposta com informações expostas nas notícias.

Não solucionou. Porque eu trabalho enfrente aqui e todos veem os póis que são jogados no ar pela CSN

3. Nos comentários apresentados abaixo da notícia do Texto 2, é possível perceber o posicionamento dos moradores da cidade. Que posição é defendida por eles?

dos problemas que a CSN tá causando como o problemas de saúde na população e o meio ambiente também. Que o tanto dinheiro que a empresa tem pode cuidar o local até de quem tinha que cuidar do meio ambiente

Aluno 6:

1. Após a leitura, escreva sobre o que os textos falam.

TEXTO 1:

O texto fala que a CSN é multada por causa de materiais poluentes que ela praticamente joga na cidade de Volta Redonda e isso causa muita poluição.

TEXTO 2:

O texto fala de um vídeo que mostra um monte de poeira saído de dentro da CSN e daí para ver o pó se espalhando pela atmosfera e alguma internautas comentando no vídeo.

2. O Instituto Estadual do Ambiente - INEA, é um órgão do Governo do Estado do Rio de Janeiro, vinculado à Secretaria Estadual do Meio Ambiente, criado em 2008, com a missão de proteger, conservar e recuperar o meio ambiente para promover o desenvolvimento sustentável. Observe as datas de publicação de cada notícia, e responda:
- a) De acordo com a notícia, qual a posição defendida pelo INEA?

O órgão também adiantou que um novo termo de ajustamento de conduta (TAC) está sendo elaborado, obrigando a CSN a investir cerca de R\$ 400 milhões na modernização dos equipamentos de controle de emissões de substâncias poluentes no ar.

- b) A problemática descrita nos textos foi solucionada? Justifique sua resposta com informações expostas nas notícias.

não porque as coisas são visíveis e vem sendo comentado pelo moradores de volta redonda.

3. Nos comentários apresentados abaixo da notícia do Texto 2, é possível perceber o posicionamento dos moradores da cidade. Que posição é defendida por eles?

A posição defendida é que ele que isso é um risco para o meio ambiente e a população e também se perguntam onde está as autoridades que não estão vendo isso.

4. Que marcas linguísticas, ou seja, palavras ou expressões materializam as posições dos sujeitos envolvidos:
a) Posição-sujeito da CSN:

Identificou emissões fugitivas pontuais na semana passada, garantindo já ter levantado as causas e que já estaria "tomando medidas técnicas"

- b) Posição-sujeito dos moradores:

isso pode afetar o meio ambiente e alguns moradores, e eles se perguntam onde está as autoridades que não dão jeito neles.

5. Como cidadão da cidade de Volta Redonda, registre um posicionamento crítico em relação ao assunto abordado. Escreva o seu próprio comentário expondo a sua opinião sobre a questão. Defenda sua posição utilizando os mecanismos de argumentação.

Eu acho que as autoridades devem tomar uma atitude com isso, moradores reclamando, porque a pó da CSN é ~~so~~ muito forte tem gente morando com tanto poluição. Essa cidade poluída que a CSN deseja para nós?

Aluno 7:

1. Após a leitura, escreva sobre o que os textos falam.

TEXTO 1:

Exige a multa que a CSN pague também, por conta das impactos constatada, e diversas denúncias por conta da poluição

TEXTO 2:

Artigo divulgado na internet mostrando grande massa de lixo produzida pela CSN

2. O Instituto Estadual do Ambiente - INEA, é um órgão do Governo do Estado do Rio de Janeiro, vinculado à Secretaria Estadual do Meio Ambiente, criado em 2008, com a missão de proteger, conservar e recuperar o meio ambiente para promover o desenvolvimento sustentável. Observe as datas de publicação de cada notícia, e responda:
- a) De acordo com a notícia, qual a posição defendida pelo INEA?

Eles querem uma poluição para uma poluição que a CSN causa, esse pó preto que sai dela.

- b) A problemática descrita nos textos foi solucionada? Justifique sua resposta com informações expostas nas notícias.

Não! Para eles é mais fácil pagar a multa do que solucionar o problema.

3. Nos comentários apresentados abaixo da notícia do Texto 2, é possível perceber o posicionamento dos moradores da cidade. Que posição é defendida por eles?

Eles querem poluição para uma poluição,

4. Que marcas linguísticas, ou seja, palavras ou expressões materializam as posições dos sujeitos envolvidos:
a) Posição-sujeito da CSN:

Implementando medidas técnicas para parar os problemas.

- b) Posição-sujeito dos moradores:

... mas' que as autoridades não fazem nada? O poder financeiro da CSN tem certeza coisa as autoridades ...

5. Como cidadão da cidade de Volta Redonda, registre um posicionamento crítico em relação ao assunto abordado. Escreva o seu próprio comentário expondo a sua opinião sobre a questão. Defenda sua posição utilizando os mecanismos de argumentação.

Na minha opinião a CSN não está nem aí para os danos que está ocasionando na população, que eles não fazem o mínimo esforço para solucionar o problema.

1. Após a leitura, escreva sobre o que os textos falam.

TEXTO 1:

Fala da possibilidade da CSN ser multada por emitir materiais poluentes na atmosfera de Volta Redonda

TEXTO 2:

Fala sobre um vídeo que mostra uma densa poeira saindo da CSN e a opinião da população sobre a falta de atitude dos órgãos competentes

2. O Instituto Estadual do Ambiente - INEA, é um órgão do Governo do Estado do Rio de Janeiro, vinculado à Secretaria Estadual do Meio Ambiente, criado em 2008, com a missão de proteger, conservar e recuperar o meio ambiente para promover o desenvolvimento sustentável. Observe as datas de publicação de cada notícia, e responda:

a) De acordo com a notícia, qual a posição defendida pelo INEA?

O INEA defende que a CSN invista 400 milhões na modernização dos seus equipamentos de controle de emissões de substâncias poluentes no ar.

b) A problemática descrita nos textos foi solucionada? Justifique sua resposta com informações expostas nas notícias.

não foi, porque mesmo depois de um ano ter se passado a poluição continua, como mostra o vídeo da segunda reportagem.

3. Nos comentários apresentados abaixo da notícia do Texto 2, é possível perceber o posicionamento dos moradores da cidade. Que posição é defendida por eles?

Os moradores estão preocupados com os riscos que a população e o meio ambiente corre e indignados com as autoridades que não tomam providências.

4. Que marcas linguísticas, ou seja, palavras ou expressões materializam as posições dos sujeitos envolvidos:

a) Posição-sujeito da CSN:

Admite ter constatado problemas
Garante fe ter levantado as causas
Diz estar tomando medidas técnicas

b) Posição-sujeito dos moradores:

Certa que algo se fez feito
Indigna-se com o descaso das órgãos competentes
Acham que pra CSN é mais fácil pagar a multa do
que resolver o problema.

5. Como cidadão da cidade de Volta Redonda, registre um posicionamento crítico em relação ao assunto abordado. Escreva o seu próprio comentário expondo a sua opinião sobre a questão. Defenda sua posição utilizando os mecanismos de argumentação.

Como moradora de Volta Redonda eu penso que sim, o problema da poluição tem como ser resolvido. Mas como o valor da multa em comparação com o quanto gastaríamos para resolver o problema é imensamente menor, eles realmente preferem serem multados. Tenta multar a CSN em 400 milhões, não preciso nem ser por dia, mas por semana ou força-los a parar sua produção um dia por semana, talvez assim eles tomem providência bem rápido para acabar com a poluição no ar.

1. Após a leitura, escreva sobre o que os textos falam.

TEXTO 1:

Ele fala sobre o pó que a CSN
lança em Volta Redonda todo dia
mais parece que a CSN não liga
pra isso.

TEXTO 2:

O texto fala sobre a poeira que sai
dos tubos da CSN, e que isso está deixando
muitas pessoas indignadas.

2. O Instituto Estadual do Ambiente - INEA, é um órgão do Governo do Estado do Rio de Janeiro, vinculado à Secretaria Estadual do Meio Ambiente, criado em 2008, com a missão de proteger, conservar e recuperar o meio ambiente para promover o desenvolvimento sustentável. Observe as datas de publicação de cada notícia, e responda:

a) De acordo com a notícia, qual a posição defendida pelo INEA?

Que a CSN invista 400 milhões na
modernização dos equipamentos, para melhorar
o nível de poluição em Volta Redonda.

b) A problemática descrita nos textos foi solucionada? Justifique sua resposta com informações expostas nas notícias.

Não. Porque até hoje a CSN continua
a jogar poluentes no ar.

3. Nos comentários apresentados abaixo da notícia do Texto 2, é possível perceber o posicionamento dos moradores da cidade. Que posição é defendida por eles?

Que a CSN nunca vai resolver o
problema e mais barato pagar multa.

4. Que marcas linguísticas, ou seja, palavras ou expressões materializam as posições dos sujeitos envolvidos:
a) Posição-sujeito da CSN:

- b) Posição-sujeito dos moradores:

5. Como cidadão da cidade de Volta Redonda, registre um posicionamento crítico em relação ao assunto abordado. Escreva o seu próprio comentário expondo a sua opinião sobre a questão. Defenda sua posição utilizando os mecanismos de argumentação.

Volta Redonda é uma cidade bonita
sim, mais que agora está ficando
cada vez pior, porque poluentes são
jogados no ar, as pessoas jogam lixo
na rua, os muros são bixados, não se
tem mais respeito pela própria cidade,
alguns moradores reclamam mais também
não ajudam a cuidar da sua
própria cidade.

ANEXO G - Atividade 4

Aluno 1:

	Estado do Rio de Janeiro Prefeitura Municipal de Educação Secretaria Municipal de Educação Escola Municipal Dr. Júlio Caruso	 VOLTA REDONDA AVANÇANDO COM DIÁLOGO E EFICIÊNCIA
Atividade de Língua Portuguesa		
Professora: Cristina Lúcia	4º Ciclo - EJA	Data: 28 / 10 / 14
Aluno (a):		



1. Considerando as informações estudadas sobre a realidade de Volta Redonda, sobre a argumentação e sobre a pichação, quais os sentidos podem ser produzidos a partir da leitura dessa imagem?

A CIDADE DE VOLTA REDONDA É MARCADA EM SEUS TRAÇOS A POLUIÇÃO POR INDÚSTRIAS CAPITALISTAS, QUE NÃO SE IMPORTA COM A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO EM SUA VOLTA, DISTRIBUINDO CONSTANTEMENTE UM PÓ AGRESSIVO QUE PROVOCAR ALERGIAS E DIVERSAS DOENÇAS RESPIRATORIAS.

AQUELES QUE MORAM MAIS PRÓXIMO DA INDÚSTRIA, SÓ TEM AO LIMPAR CASA PELA MANHÃ, SENDO QUE POUCAS HORAS A CASA É TOMADA POR ESSE PÓ INEVITAVEL NO AR. A CIDADE CINZA PEDE COR, COM SEUS PREDIOS E MURDS PINTADOS DE CINZA E DESTRUINDO DESENHOS E PICHAGENS.

CINZA É A COR DA POLUIÇÃO A COR DE VOLTA REDONDA.

Aluno 2:

	Estado do Rio de Janeiro Prefeitura Municipal de Educação Secretaria Municipal de Educação Escola Municipal Dr. Jiulio Caruso	 VOLTA REDONDA <small>AVANÇANDO COM DIÁLOGO E EFICIÊNCIA</small>
Atividade de Língua Portuguesa		
Professora: Cristina Lúcia	4º Ciclo - EJA	Data: 28 / 10 / 19
Aluno (a):		



1. Considerando as informações estudadas sobre a realidade de Volta Redonda, sobre a argumentação e sobre a pichação, quais os sentidos podem ser produzidos a partir da leitura dessa imagem?

VOLTA REDONDA UMA CIDADE TÃO LINDA E BOM DE SE MORAR.
MAS QUE VIVE NO SEU DIA A DIA COM A POLUIÇÃO DAS EMPRESAS QUE ESTÃO INSTALADAS NESTA CIDADE. É POLUIÇÃO O DIA INTEIRO E NINGUEM ESTÁ SE IMPORTANDO COM ISTO, TANTO O GOVERNO QUANTO AS EMPRESAS. PRECISAMOS DE MAIS AR LIMPO EM VOLTA REDONDA E CIDADES VIZINHAS. PRECISAMOS DE UM GOVERNO QUE AJUDEM AS CIDADES QUE SÃO POLUIDAS POR ESSAS EMPRESAS. ATÉ O NOSSO RIO PARAIBA PODE ESTAR SENDO POLUIDO POR ESSAS EMPRESAS.

Aluno 3:

	Estado do Rio de Janeiro Prefeitura Municipal de Educação Secretaria Municipal de Educação Escola Municipal Dr. Julio Caruso	 VOLTA REDONDA <small>AVANÇANDO COM DIÁLOGO E EFICIÊNCIA</small>
Atividade de Língua Portuguesa		
Professora: Cristina Lúcia	4º Ciclo - EJA	Data: <u>23 / 10 / 19</u>
Aluno (a):		

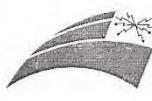


1. Considerando as informações estudadas sobre a realidade de Volta Redonda, sobre a argumentação e sobre a pichação, quais os sentidos podem ser produzidos a partir da leitura dessa imagem?

O sentido produzido é que está falando que a cidade é muito poluída e que eles estão querendo que não mais seja na cidade, e com essa poluição que a cidade tem, acaba afetando a saúde da população e tendo até mesmo respiratória.

E essa poluição toda de Volta Redonda vem sendo causada pelo CSN a cada.

Aluno 4:

	Estado do Rio de Janeiro Prefeitura Municipal de Educação Secretaria Municipal de Educação Escola Municipal Dr. Júlio Caruso	 VOLTA REDONDA <small>AVANÇANDO COM DIÁLOGO E EFICIÊNCIA</small>
Atividade de Língua Portuguesa		
Professora: Cristina Lúcia	4º Ciclo - EJA	Data: 28 / 10 / 19
Aluno (a):		



1. Considerando as informações estudadas sobre a realidade de Volta Redonda, sobre a argumentação e sobre a pichação, quais os sentidos podem ser produzidos a partir da leitura dessa imagem?

Essa cidade vem sendo constantemente alvo da poluição, nosso céu é cinza e até as nossas muralhas antes coloridas estão sendo pintadas, aquela simbolo de arte que alegrava aqueles que vivem está sendo apagado. A cidade do aço tem também sua conchas, mas isso não é um orgulho pra nós, a maior parte das moradores da cidade tem alergias ou será futuramente afligida pelas feições da poluição. Essa poluição muitas vezes esconde um

dia lindo de sol e faz com que os dias nublados sejam mais longos.

A voz das que são prejudicadas não é ouvida e nada é feito para melhoria da qualidade do ar e minimizar o pó que é achado facilmente onde quer que tocamos.

A cidade de aço possui moradores que são de carne e osso.

Aluno 5:

	Estado do Rio de Janeiro Prefeitura Municipal de Educação Secretaria Municipal de Educação Escola Municipal Dr. Júlio Caruso	 VOLTA REDONDA AVANÇANDO COM DIALOGO E EFICIENCIA
Atividade de Língua Portuguesa		
Professora: Cristina Lúcia	4º Ciclo - EJA	Data: 28 / 10 / 14
Aluno (a):		



1. Considerando as informações estudadas sobre a realidade de Volta Redonda, sobre a argumentação e sobre a pichação, quais os sentidos podem ser produzidos a partir da leitura dessa imagem?

Volta Redonda está a cada ano mais cinza por causa do grande nível de poluição causado pelo CSN (companhia siderúrgica Nacional), que vem tornando nosso ar e solo, causando várias doenças nas pessoas. Sabe o por que de "a cidade cinza"? Por causa da grande quantidade de pó preto que acumula no solo. A nossa cidade precisa de cores mesmo como mais árvores, flores e etc. com isso podemos até mesmo dar uma qualidade de vida para as gerações futuras.

Aluno 6:

	Estado do Rio de Janeiro Prefeitura Municipal de Educação Secretaria Municipal de Educação Escola Municipal Dr. Júlio Caruso	 VOLTA REDONDA AVANÇANDO COM DIALOGO E EFICIENCIA
Atividade de Língua Portuguesa		
Professora: Cristina Lúcia	4º Ciclo - EJA	Data: 28/00/2019
Aluno (a):		



1. Considerando as informações estudadas sobre a realidade de Volta Redonda, sobre a argumentação e sobre a pichação, quais os sentidos podem ser produzidos a partir da leitura dessa imagem?

Esta falando que a cidade está muito poluída e isso nem causando até problemas para a saúde da maioria de VR, e a maioria disse sem sendo causado pela CSN e as maquiagem ficam por.

Aluno 7:

	Estado do Rio de Janeiro Prefeitura Municipal de Educação Secretaria Municipal de Educação Escola Municipal Dr. Julio Caruso	 VOLTA REDONDA <small>AVANÇANDO COM DIÁLOGO E EFICIÊNCIA</small>
Atividade de Língua Portuguesa		
Professora: Cristina Lúcia	4º Ciclo - EJA	Data: <u>28 / 10 / 19</u>
Aluno (a):		



1. Considerando as informações estudadas sobre a realidade de Volta Redonda, sobre a argumentação e sobre a pichação, quais os sentidos podem ser produzidos a partir da leitura dessa imagem?

No meu ponto de vista, eles estão querendo chamar atenção para a situação da poluição da nossa cidade. Uma cidade totalmente poluída pela usina CSN, e não só ela, tem pessoas que cada hora com isso, poluindo nossas ruas, poluindo o nosso ar e queimando o nosso verde. No final deixando a nossa cidade totalmente sem ar e sem vida.

Aluno 8:

	Estado do Rio de Janeiro Prefeitura Municipal de Educação Secretaria Municipal de Educação Escola Municipal Dr. Julio Caruso	 VOLTA REDONDA AVANÇANDO COM DIALOGO E EFICIENCIA
Atividade de Língua Portuguesa		
Professora: Cristina Lúcia	4º Ciclo - EJA	Data: ___ / ___ / ___
Aluno (a):		



1. Considerando as informações estudadas sobre a realidade de Volta Redonda, sobre a argumentação e sobre a pichação, quais os sentidos podem ser produzidos a partir da leitura dessa imagem?

É uma crítica ao grande nível de poluição na cidade, que deixa não só a cidade mais suja, também o ar acinzentado. Realmente precisamos chamar para que os gestores da cidade de Volta Redonda tomem providência para diminuir a poluição.

Aluno 9:

	Estado do Rio de Janeiro Prefeitura Municipal de Educação Secretaria Municipal de Educação Escola Municipal Dr. Júlio Caruso	 VOLTA REDONDA <small>AVANÇANDO COM DIALOGO E EFICIENCIA</small>
Atividade de Língua Portuguesa		
Professora: Cristina Lúcia	4º Ciclo - EJA	Data: 28/10/2019
Aluno (a):		



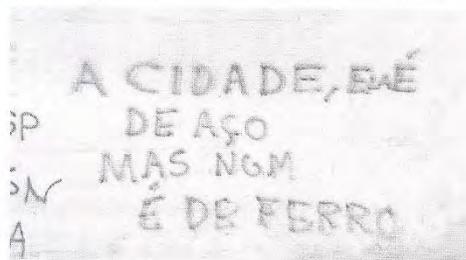
1. Considerando as informações estudadas sobre a realidade de Volta Redonda, sobre a argumentação e sobre a pichação, quais os sentidos podem ser produzidos a partir da leitura dessa imagem?

Urve a cidade pede mais cor porque a CSN esta poluindo ainda mais a cidade, e quem mora perto sofre com o pó da industria porque isso pode prejudicar a saúde de muitas pessoas por isso Volta Redonda pede mais cor e menos poluição.

Aluno 1:

 <p>Estado do Rio de Janeiro Prefeitura Municipal de Educação Secretaria Municipal de Educação Escola Municipal Dr. Julio Caruso</p>			 <p>VOLTA REDONDA AVANÇANDO COM DUREZA E EFICIÊNCIA</p>		
Atividade de Língua Portuguesa					
Professora: Cristina Lúcia		4º Cielo - EJA		Data: 18 / 11 / 19	
Aluno (a):					

TEXTO:



*NGM é uma abreviação de "ninguém"

(Fotografia tirada no bairro Alerrado, em Volta Redonda/RJ)

1. Com base nos estudos desenvolvidos com as atividades anteriores, analise o texto acima e responda:
- a) A que cidade o texto se refere? Quais elementos presentes no texto podem justificar a sua resposta?

SE REFERE A CIDADE DE VOLTA REDONDA E DA INDÚSTRIA DE FERRO E AÇO (CSN).

- b) O texto faz referência a um dito popular construído em sentido figurado. Identifique-o.

"NINGUÉM É DE FERRO", SIGNIFICA QUE A POPULAÇÃO NÃO AGUENTA A POLUIÇÃO EXCESSIVA DA CSN.

- c) Que elemento linguístico constrói a relação de oposição entre os sentidos em jogo? Qual posicionamento está sendo defendido nesse texto?

MAS.

ELAS DEFENDEM A POPULAÇÃO QUE NÃO AGUENTA MAIS ESTA POLUIÇÃO.

2. Registre um posicionamento crítico sobre o assunto abordado nos textos em um comentário que exponha a sua opinião. Defenda a sua posição utilizando estratégias argumentativas.

VOLTA REDONDA É MARCADO PELA POLUIÇÃO DA CIDADE DO AÇO (CSN), QUE CONTINUA A A POLUIR A ATMOSFERA DO PLANETA CONSTANTEMENTE, SEM PENSAR NA POPULAÇÃO AO REDOR, O JOGO DO PODER FINANCEIRO AINDA REINA NO PAÍS, AONDE QUEM TEM MAIS, MANDA MAIS. TRISTE NOSSA REALIDADE, ESTA ONDA DE POLUIÇÃO E DESTRUIÇÃO SEM FIM.

Aluno 2:



Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Educação
Secretaria Municipal de Educação
Escola Municipal Dr. Júlio Caruso



VOLTA REDONDA
AVANÇANDO COM DIÁLOGO E EFICIÊNCIA

Atividade de Língua Portuguesa

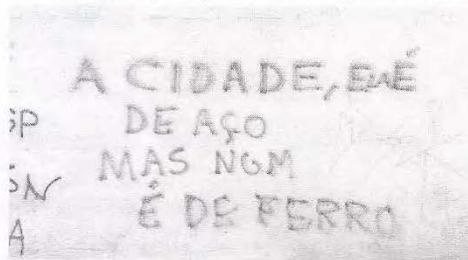
Professora: Cristina Lúcia

4º Ciclo - EJA

Data: 18/11/19

Aluno (a):

TEXTO: ✓



*NGM é uma abreviação de "ninguém"

(Fotografia tirada no bairro Aterrado, em Volta Redonda/RJ)

1. Com base nos estudos desenvolvidos com as atividades anteriores, analise o texto acima e responda:
- a) A que cidade o texto se refere? Quais elementos presentes no texto podem justificar a sua resposta?

VOLTA REDONDA. CIDADE DO AÇO.

- b) O texto faz referência a um dito popular construído em sentido figurado. Identifique-o.

MAS NINGUÉM É DE FERRO.

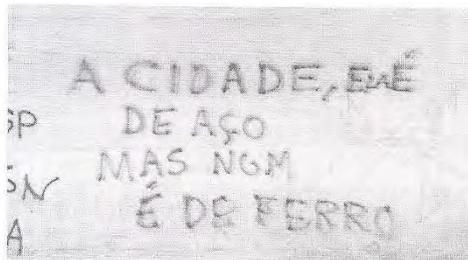
- c) Que elemento linguístico constrói a relação de oposição entre os sentidos em jogo? Qual posicionamento está sendo defendido nesse texto?

MAS. MAS NINGUÉM É DE FERRO.

2. Registre um posicionamento crítico sobre o assunto abordado nos textos em um comentário que exponha a sua opinião. Defenda a sua posição utilizando estratégias argumentativas.

 Estado do Rio de Janeiro Prefeitura Municipal de Educação Secretaria Municipal de Educação Escola Municipal Dr. Julio Caruso		 VOLTA REDONDA <small>PROGRESSO, PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO</small> <small>AVANÇANDO COM DIALOGO E EFICIÊNCIA</small>
Atividade de Língua Portuguesa		
Professora: Cristina Lúcia	4º Ciclo - EJA	Data: <u>24 / 11 / 19</u>
Aluno (a):		

TEXTO:



*NGM é uma abreviação de "ninguém"

(Fotografia tirada no bairro Aterrado, em Volta Redonda/RJ.)

- Com base nos estudos desenvolvidos com as atividades anteriores, analise o texto acima e responda:
 - A que cidade o texto se refere? Quais elementos presentes no texto podem justificar a sua resposta?

Volta Redonda, cidade do aço.

- O texto faz referência a um dito popular construído em sentido figurado. Identifique-o.

"ninguém é de ferro."

- Que elemento linguístico constrói a relação de oposição entre os sentidos em jogo? Qual posicionamento está sendo defendido nesse texto?

O mas, que os ferros não são de ferro.

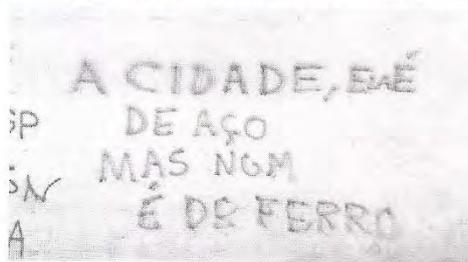
- Registre um posicionamento crítico sobre o assunto abordado nos textos em um comentário que exponha a sua opinião. Defenda a sua posição utilizando estratégias argumentativas.

É que eu acho que a fiscalização é que tá sendo fraca porque ninguém é de ferro por isso estão explorando esse pó que a CSN joga para a cidade.
É por isso que tá fazendo mal para a população de Volta Redonda e até uns do Bazar Maria, ligava para o ferro, e isso mesmo que eles querem para a população de Volta Redonda?

Aluno 4:

		Estado do Rio de Janeiro Prefeitura Municipal de Educação Secretaria Municipal de Educação Escola Municipal Dr. Júlio Caruso		VOLTA REDONDA AVANÇANDO COM DIALOGO E EFICIENCIA
Atividade de Língua Portuguesa				
Professora: Cristina Lúcia	4º Ciclo - EJA	Data: 18 / 11 / 19		
Aluno (a):				

TEXTO:



*NGM é uma abreviação de "ninguém"

(Fotografia tirada no bairro Atterrado, em Volta Redonda/RJ)

1. Com base nos estudos desenvolvidos com as atividades anteriores, analise o texto acima e responda:

a) A que cidade o texto se refere? Quais elementos presentes no texto podem justificar a sua resposta?

A cidade de Volta Redonda, a cidade é de aço, assim é conhecida a nossa cidade.

b) O texto faz referência a um dito popular construído em sentido figurado. Identifique-o.

Ninguém é de ferro

c) Que elemento linguístico constrói a relação de oposição entre os sentidos em jogo? Qual posicionamento está sendo defendido nesse texto?

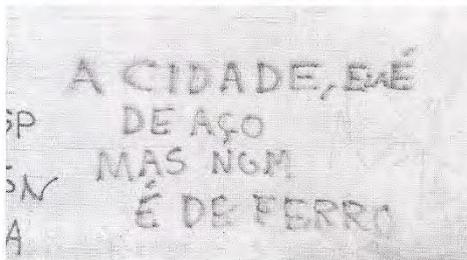
Mas, que não somos de ferro.

2. Registre um posicionamento crítico sobre o assunto abordado nos textos em um comentário que exponha a sua opinião. Defenda a sua posição utilizando estratégias argumentativas.

A cidade em que vivemos é de aço pela sua grande produção de ferro, mas os moradores não são resistentes, convivemos com a poluição e trabalho duro dos funcionários da empresa CSN que todos os dias arriscam suas vidas para que o aço seja produzido.

 <p>Estado do Rio de Janeiro Prefeitura Municipal de Educação Secretaria Municipal de Educação Escola Municipal Dr. Júlio Caruso</p>		 <p>PREFEITURA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA AVANÇANDO COM DIALOGO E EFICIENCIA</p>
Atividade de Língua Portuguesa		
Professora: Cristina Lúcia	4º Ciclo - EJA	Data: 18/11/19
Aluno (a):		

TEXTO:



*NGM é uma abreviação de "ninguém"

(Fotografia tirada no bairro Aterrado, em Volta Redonda/RJ)

- Com base nos estudos desenvolvidos com as atividades anteriores, analise o texto acima e responda:
 - A que cidade o texto se refere? Quais elementos presentes no texto podem justificar a sua resposta?

Volta Redonda-RJ, A cidade é uma grande produtora de aço mas essa grande produtora tá acabando com a população com muitas horas de trabalho e poluição

- O texto faz referência a um dito popular construído em sentido figurado. Identifique-o.

ninguém é literalmente de ferro

- Que elemento linguístico constrói a relação de oposição entre os sentidos em jogo? Qual posicionamento está sendo defendido nesse texto?

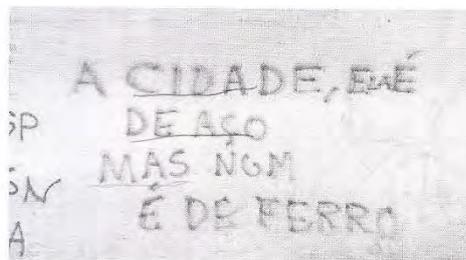
mas, que ninguém é de ferro poro a guerra as altas horas de trabalho forçados

- Registre um posicionamento crítico sobre o assunto abordado nos textos em um comentário que exponha a sua opinião. Defenda a sua posição utilizando estratégias argumentativas.

que ~~na~~ a cidade é a do aço e tá mas as pessoas não por causa do grande nível de poluição, muitas pessoas assim acaba tendo problemas respiratórios. O dono dessa porada tem que vê legal o que ele tá fazendo com a população por que isso não tá certo pô.

 <p>Estado do Rio de Janeiro Prefeitura Municipal de Educação Secretaria Municipal de Educação Escola Municipal Dr. Júlio Caruso</p>		 <p>VOLTA REDONDA <small>AVANÇANDO COM DIÁLOGO E EFICIÊNCIA</small></p>
Atividade de Língua Portuguesa		
Professora: Cristina Lúcia	4º Ciclo - EJA	Data: 24/03/2019
Aluno (a):		

TEXTO:



*NGM é uma abreviação de "ninguém"

(Fotografia tirada no bairro Alterrado, em Volta Redonda/RJ)

- Com base nos estudos desenvolvidos com as atividades anteriores, analise o texto acima e responda:
 - A que cidade o texto se refere? Quais elementos presentes no texto podem justificar a sua resposta?

Volta Redonda, a cidade do aço.

- O texto faz referência a um dito popular construído em sentido figurado. Identifique-o.

Ninguém é de ferro.

- Que elemento linguístico constrói a relação de oposição entre os sentidos em jogo? Qual posicionamento está sendo defendido nesse texto?

mas, que as pessoas não são de ferro.

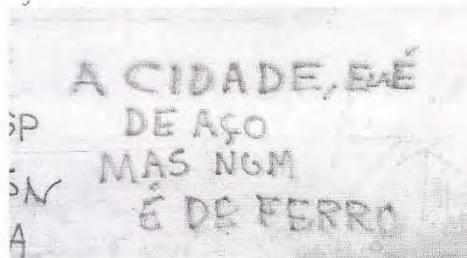
- Registre um posicionamento crítico sobre o assunto abordado nos textos em um comentário que exponha a sua opinião. Defenda a sua posição utilizando estratégias argumentativas.

A CSN traz poluição, traz estragos, traz desgraças, doenças, deixa as ^{pe} pessoas doentes, acabam com a saúde das pessoas, ~~alguns~~ alguns acabam até morrendo por problemas respiratórios por causa do pó da CSN. Será que é isso mesmo que ela deseja para nós?

Aluno 7:

		Estado do Rio de Janeiro Prefeitura Municipal de Educação Secretaria Municipal de Educação Escola Municipal Dr. Júlio Caruso	 VOLTA REDONDA <small>AVANÇANDO COM DIÁLOGO E EFICIÊNCIA</small>
Atividade de Língua Portuguesa			
Professora: Cristina Lúcia	4º Ciclo - EJA	Data: ___/___/___	
Aluno (a):			

TEXTO:



*NGM é uma abreviação de "ninguém"

(Fotografia tirada no bairro Atarrado, em Volta Redonda/RJ)

1. Com base nos estudos desenvolvidos com as atividades anteriores, analise o texto acima e responda:
- a) A que cidade o texto se refere? Quais elementos presentes no texto podem justificar a sua resposta?

A cidade de Volta Redonda. Cidade, Ela é de aço

- b) O texto faz referência a um dito popular construído em sentido figurado. Identifique-o.

Ninguém é de ferro

- c) Que elemento linguístico constrói a relação de oposição entre os sentidos em jogo? Qual posicionamento está sendo defendido nesse texto?

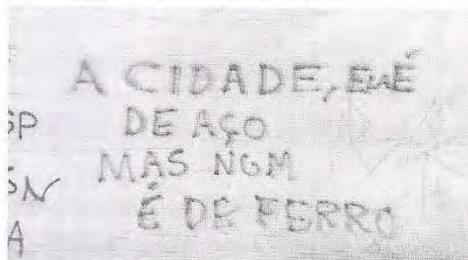
Mas, a cidade é de aço mas não somos fortes o suficiente para trabalhar de forma humana

2. Registre um posicionamento crítico sobre o assunto abordado nos textos em um comentário que exponha a sua opinião. Defenda a sua posição utilizando estratégias argumentativas.

Que ninguém é forte o suficiente para trabalhar sem uma infraestrutura, sem qualificação e sem se capacitar a trabalhar.

 <p>Estado do Rio de Janeiro Prefeitura Municipal de Educação Secretaria Municipal de Educação Escola Municipal Dr. Julio Caruso</p>		 <p>VOLTA REDONDA AVANÇANDO COM DIÁLOGO E EFICIÊNCIA</p>
Atividade de Língua Portuguesa		
Professora: Cristina Lúcia	4º Ciclo - EJA	Data: 14/11/2019
Aluno (a):		

TEXTO:



*NGM é uma abreviação de "ninguém"

(Fotografia tirada no bairro Aterrado, em Volta Redonda/RJ)

- Com base nos estudos desenvolvidos com as atividades anteriores, analise o texto acima e responda:
 - A que cidade o texto se refere? Quais elementos presentes no texto podem justificar a sua resposta?

Se refere a cidade de Volta Redonda.
 A cidade de Volta Redonda é conhecida como Cidade do Aço

- O texto faz referência a um dito popular construído em sentido figurado. Identifique-o.

ninguém é de ferro

- Que elemento linguístico constrói a relação de oposição entre os sentidos em jogo? Qual posicionamento está sendo defendido nesse texto?

"mas" ninguém é de ferro.
 Que ninguém é forte o bastante para suportar tanta agressividade.

- Registre um posicionamento crítico sobre o assunto abordado nos textos em um comentário que exponha a sua opinião. Defenda a sua posição utilizando estratégias argumentativas.

Volta Redonda poderia ser um ótimo cidade para se viver, mas por causa da poluição no ar causada pela CSN, isso se tornou quase impossível. Essa poluição é causa de várias enfermidades na população, porque mesmo as pessoas com maiores condições financeiras, ~~como~~ para pagar bons tratamentos médicos não tem um organismo forte o bastante para respirar pó de aço e permanecer com uma saúde de ferro.



Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Educação
Secretaria Municipal de Educação
Escola Municipal Dr. Julio Caruso



AVANÇANDO
COM DIALOGO
E EFICIÊNCIA
**VOLTA
REDONDA**

Atividade de Língua Portuguesa

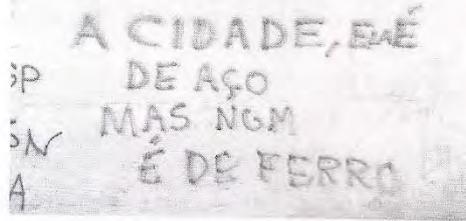
Professora: Cristina Lúcia

4º Cielo - EJA

Data: 28/22/20

Aluno (a):

TEXTO:



*NGM é uma abreviação de "ninguém"

(Fotografia tirada no bairro Aterrado, em Volta Redonda/RJ)

1. Com base nos estudos desenvolvidos com as atividades anteriores, analise o texto acima e responda:

a) A que cidade o texto se refere? Quais elementos presentes no texto podem justificar a sua resposta?

Volta Redonda. Ela é a cidade do aço que produz ferro na indústria CSN.

b) O texto faz referência a um dito popular construído em sentido figurado. Identifique-o.

Ninguém é de ferro.

c) Que elemento linguístico constrói a relação de oposição entre os sentidos em jogo? Qual posicionamento está sendo defendido nesse texto?

Mas. Porque ninguém tem força por muito tempo.

2. Registre um posicionamento crítico sobre o assunto abordado nos textos em um comentário que exponha a sua opinião. Defenda a sua posição utilizando estratégias argumentativas.

Volta Redonda é uma cidade bonita sim mas o que tem de beleza tem de poluição hoje em dia a cidade tem ficado mais poluída as pessoas não sabem que isso pode matar as pessoas aos poucos elas também vão sofrer com o próprio veneno porque não afeta somente os outros mais sim toda a população de Volta Redonda.

ANEXO H – Atividade 5

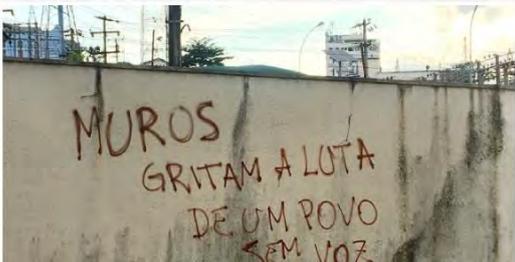


O DISCURSO DA CIDADE

Uma análise discursiva das pichações de Volta Redonda-RJ

sábado, 8 de fevereiro de 2020

O PROJETO

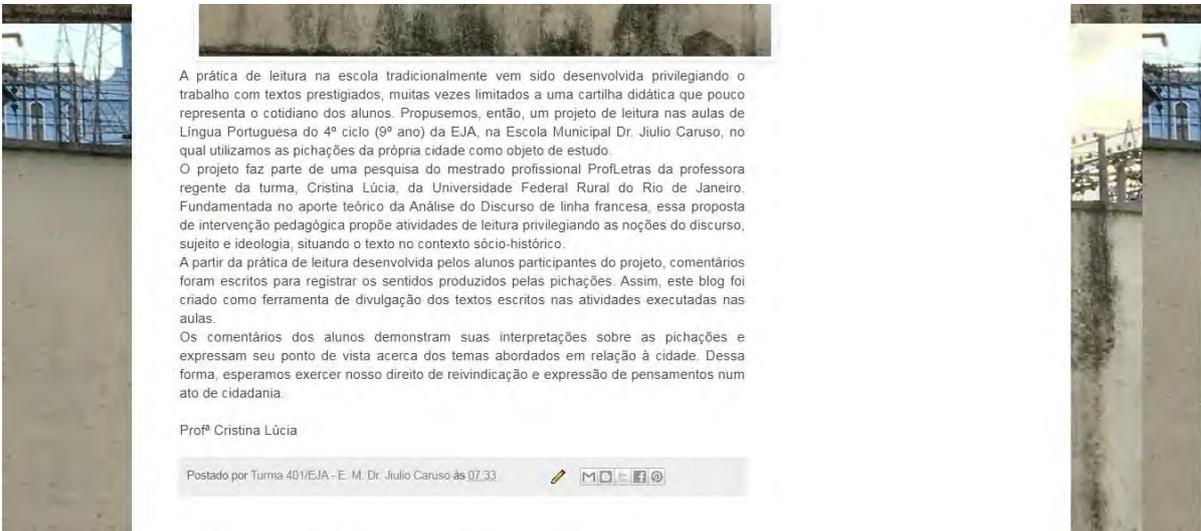


Quem somos nós
Turma 401/EJA - E. M. Dr. Júlio Caruso

Analisando o discurso da cidade de Volta Redonda/RJ a partir da leitura das manifestações urbanas que permeiam o nosso cotidiano - as pichações.
[Visualizar meu perfil completo](#)

Arquivo do blog

- 2020 (1)
 - Fevereiro (1)
 - O PROJETO
- 2019 (2)



A prática de leitura na escola tradicionalmente vem sendo desenvolvida privilegiando o trabalho com textos prestigiados, muitas vezes limitados a uma cartilha didática que pouco representa o cotidiano dos alunos. Propusemos, então, um projeto de leitura nas aulas de Língua Portuguesa do 4º ciclo (9º ano) da EJA, na Escola Municipal Dr. Júlio Caruso, no qual utilizamos as pichações da própria cidade como objeto de estudo.

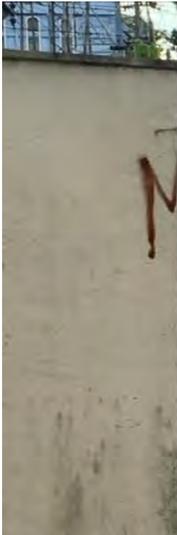
O projeto faz parte de uma pesquisa do mestrado profissional ProLetras da professora regente da turma, Cristina Lúcia, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Fundamentada no aporte teórico da Análise do Discurso de linha francesa, essa proposta de intervenção pedagógica propõe atividades de leitura privilegiando as noções do discurso, sujeito e ideologia, situando o texto no contexto sócio-histórico.

A partir da prática de leitura desenvolvida pelos alunos participantes do projeto, comentários foram escritos para registrar os sentidos produzidos pelas pichações. Assim, este blog foi criado como ferramenta de divulgação dos textos escritos nas atividades executadas nas aulas.

Os comentários dos alunos demonstram suas interpretações sobre as pichações e expressam seu ponto de vista acerca dos temas abordados em relação à cidade. Dessa forma, esperamos exercer nosso direito de reivindicação e expressão de pensamentos num ato de cidadania.

Profª Cristina Lúcia

Postado por Turma 401/EJA - E. M. Dr. Júlio Caruso às 07:33



A cidade de Volta Redonda é marcada em seus traços pela poluição de indústrias capitalistas que não se importam com a qualidade de vida da população em sua volta, distribuindo constantemente um pó agressivo que provoca alergias e diversas doenças respiratórias. Aqueles que moram mais próximo da indústria sofrem ao limpar a casa pela manhã, sendo que em poucas horas a casa é tomada por um pó inevitável do ar. A cidade cinza pede cor, com seus prédios e muros pintados de cinza, destruindo desenhos. Cinza é a cor da poluição, a cor de Volta Redonda.
(Douglas Magalhães)

Nossa cidade vem sendo constantemente alvo da poluição. Nosso céu é cinza e até nossos muros, antes coloridos, estão sendo pintados. Aquele símbolo de arte que alegrava aqueles que o viam está sendo apagado. A cidade do aço tem também sua cor, mas isso não é um orgulho para nós. A maior parte dos moradores da cidade tem alergias ou será futuramente afligida pelos efeitos da poluição. Essa poluição muitas vezes esconde um dia lindo de sol e faz com que os dias nublados sejam mais longos. A voz dos que são prejudicados não é ouvida, e nada é feito para melhoria da qualidade do ar e para minimizar o pó que é achado facilmente onde quer que tocamos.
(Lucélia Tavares)



Volta Redonda, uma cidade tão linda e boa de se morar, mas que vive no seu dia a dia com a poluição das empresas que estão instaladas nesta cidade. É poluição o dia inteiro e ninguém está se importando com isto, tanto o governo, quanto as empresas. Precisamos de mais ar limpo em Volta Redonda e cidades vizinhas. Precisamos de um governo que ajude as cidades que são poluídas por essas empresas. Até o nosso rio Paraíba pode estar sendo poluído.
(João Paulo Rodrigues)

